Dia da Criança Pág. 7

Três milhões e meio suspensos das seis bolinhas

Os mesmos três milhões e meio de apostantes entregaram esta semana 25 milhões de apostas no «Totototo» cuja chave é hoje conhecida. Isto quer dizer que mais de um terço da população portuguesa está suspensa das «bolinhas» que, às 19 e 45, Cândida Gerardo apresentará ao País. O prémio de hoje é de cerca de cem mil contos, dada a inexistência de totalista da semana passada, o que acentua o «suspense» em torno da roleta deste fim-de-tarde. Na região de Lisboa, agentes houve em que os boletins esgotaram, e outros que os racionavam desde terça-feira, entregando apenas um a cada promitente apostante. No entanto, sabemos que houve «sobras de edição», provavelmente vinda do interior do País.

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 774 — Sábado, 1 de Junho de 1985 — Preço 40$00

Soares e Cavaco hoje em Belém

Exéquias da coligação na segunda-feira?

Mário Soares entrou no Palácio de Belém, às 10 e 35 desta manhã, sorridente e satisfeito, e saíu uma hora depois, de semblante carregado, sem prestar declarações aos jornalistas.

Alguma agitação rodeou a sua chegada a Belém, porque corria que ele vinha da RTP, onde fora gravar uma «comunicação ao País», prevista, em princípio, para a programação de hoje. O Primeiro-Ministro esteve, de facto, ali, gravando uma comunicação de cerca de 20 minutos, mas cujo tema central parece ser a importância da adesão portuguesa à CEE.

As audiências concedidas pelo presidente Eanes a Soares (cerca das 10 e 30) e a Cavaco Silva (marcada para as 17 e 30) estão a ser entendidas como sinais de que a ruptura da coligação está praticamente consumada, embora as comissões políticas do PS e do PSD se reúnam ainda, separadamente, na segunda-feira.

O impasse negocial terá atingido a irreversibilidade, quer no tocante aos pacotes laboral e agrícola, quer porque o PS exige do seu parceiro a garantia que a sua política presidencial não será uma política hostil ao bloco-central. Soares quer o empenhamento do PSD no acordo governativo firmado com Mota Pinto, ao passo que Cavaco Silva exige, antes das garantias de empenhamento, garantias de medidas concretas desejadas pelo seu partido.

A solução para a crise de Governo está agora entregue nas mãos de Eanes, que deverá ouvir o Conselho de Estado antes de tomar, a este respeito, qualquer decisão.

Mário Soares parece não tencionar demitir-se, levando o PSD a assumir a total responsabilidade pela ruptura da coligação. Governo minoritário PS, Governo presidencial, dissolução da Assembleia e convocação de eleições gerais antecipadas, mantendo o actual Executivo em regime de gestão, qualquer das soluções depende, agora, do Presidente da República.

Ontem, o comunicado lido por Eurico de Melo em nome da Comissão Permanente do PSD tinha já o sabor de um «in memoriam», dizendo que os sociais-democratas procuraram sempre, nas negociações, salvaguardar os «superiores interesses nacionais».

Págs. 4 e 5

A coligação «escavacada»: não ao acordo assinado com Mota Pinto...

Nesta edição

Balanço incompleto do festival de Cannes

Págs. 17 a 20

O atirador é o da esquerda: no extremo do braço apontado, uma pistola...

Ainda o Juventus-Liverpool

No estádio uma pistola fez fogo

Da noite trágica do «Heysel» salta para todo o mundo esta imagem que, embora não tenha grande qualidade, é documento a permitir que se note, na esquerda, um atirador de pistola em punho: através das imagens de televisão viu-se perfeitamente que ele disparou por duas vezes a arma e, na verdade, foram encontradas cápsulas de balas no relvado onde depois estiveram a «Juve» e o Liverpool. E, enquanto os 38 mortos voltam a suas terras, 58 feridos (onze em estado grave e dois em roma profundo) continuam nos hospitais da capital belga, ao mesmo tempo uue uma duzia de presos permanece à ordem da Polícia de Bruxelas, por roubos e vandalismo cometidos na noite em que o futebol foi apunhalado.

Pág. 14

PESSOAS E FACTOS

Escandinávia apresenta programa turístico

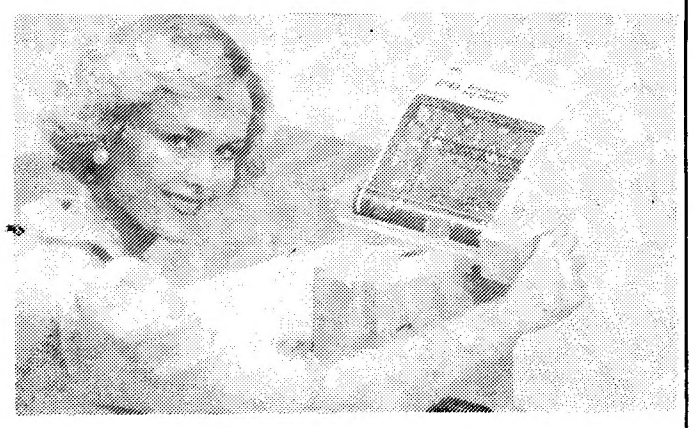
Com nova apresentação gráfica, a SAS acaba de lançar no mercado o conhecido programa TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO. Organizado em colaboração com um conhecido operador turístico, o programa, que inclui uma viagem opcional aos Fiordes da Noruega, está à venda em todas as agências de viagens.

Segundo a SAS, o número limitado de portugueses que goza férias no estrangeiro, começa a ficar cansado dos programas tradicionais do Centro e Sul da Europa assim como dos habituais destinos do Médio e Extremo Oriente. Aliando este facto à crescente procura da Escandinávia, nos últimos anos, a SAS acredita que, em 1985, será bastante significativo o aumento de turistas portugueses para a Escandinávia, daí que a companhia tenha decidido fazer uma vasta campanha junto das agências de viagens e público em geral, de modo a divulgar as potencialidades turísticas da Dinamarca, Noruega e Suécia.

Estoris, Bombeiros e Juventude

Os Bombeiros Voluntários dos Estoris participam na comemoração do Ano Internacional da Juventude com um festival desportivo que realizam, entre as 14.30 e as 19.00 horas de hoje, Dia Mundial da Criança, junto ao Casino, no Parque do Estoril.

A festa começa com a música de uma Banda de Carcavelos e haverá ginástica para vários escalões etários a partir dos 3 anos, aikido, judo, ballet, natação, dança jazz, animação, badmington, ténis de mesa, exibição de boxe e manobras do corpo de bombeiros, com demonstração de ataque ao fogo e salvamentos.



Passap Tapimatic lançada em Portugal

A Comatril, Lda., uma firma especialmente dedicada, desde há cerca de 30 anos, à representação exclusiva em Portugal do equipamento de tricotar Passap, acaba de lançar a Passap Tapimatic, uma máquina de tecer tapetes fabricada igualmente na Suíça.

De utilização extremamente simples (basta consultar o livro de instruções), a Passap Tapimatic em Portugal logo após o lançamento na Suíça, Alemanha Federal e Inglaterra.

De acordo com as informações prestadas aos representantes dos órgãos de Comunicação Social presentes ao lançamento, que ocorreu esta semana num hotel da capital, a Passap Tapimatic permite tecer tapetes (tipo esmirna) em qualquer dimensão ou forma, fazendo a leitura de cartões previamente impressos ou de criação pessoal, funcionando com novelos de fio de lã virgem, tendo a possibilidade de trabalhar simultaneamente com 10 cores diferentes.

Foram ainda revelados pelos responsáveis da Comatril (no que foram acompanhados por um representante da fábrica suíça MADAG), algumas das vantagens objectivas da nova aparelhagem, como por exemplo: permite tecer tapetes dez vezes mais rapidamente que à mão com maior comodidade e menor possibilidade de erro, mudança automática de 10 cores sendo a lã automaticamente cortada à medida que se tece, o seu reduzido formato e peso, bem como a sua robustez e quase ausência de manutenção.

Individualidades japonesas recebem condecorações em Lisboa

O Presidente da República condecora na próxima segunda-feira com as insígnias do Grande Oficialato da Ordem de Mérito Industrial, duas personalidades japonesas, Shuzo Kanazawa, presidente da Mitsubishi Rayon Company e Hiromune Minagawa, vice-presidente executivo da Mitsubishi Corporation.

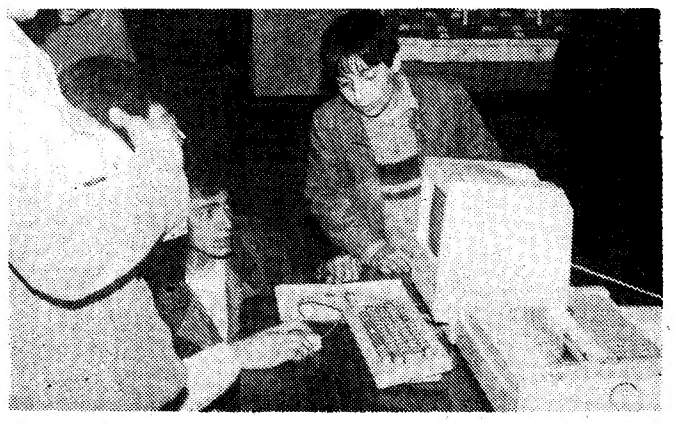
Estas condecorações, decididas pelo Governo português quando da visita de Mário Soares ao Japão, evidenciarão o interesse e envolvimento daquelas duas companhias do grupo Mitsubishi relativamente a Portugal, nomeadamente o valioso contributo dos seus técnicos para a viabilização da Fisipe, empresa de capitais luso-japoneses que tem constituído um bom exemplo das virtualidades da cooperação económica entre Portugal e o Japão.

Jovens de Cascais descobrem o computador

Desde o dia 4 de Maio que, aos fins-de-semana, está a decorrer em Cascais o «1.º Encontro Juvenil de Computadores», iniciativa que já envolveu, até agora, cerca de 400 alunos de todas as escolas da Costa do Estoril e que tem como objectivo colocar o jovem em contacto directo com o computador, por forma a conseguir desde logo uma sua sensibilização ao universo informático com que tanto irá conviver no futuro.

O encontro, cuja sessão final se realiza hoje (Dia Mundial da Criança), no edifício do Externato «Novo Calypso», tem como pano de fundo uma exposição sobre a «História do computador», abrangendo desde o primitivo ábaco da China Antiga (de que, aliás, se encontra exposto um valioso exemplar) até aos potentes microcomputadores dos nossos dias, passando pelas primeiras e barulhentas calculadoras manuais e electro-mecânicas dos anos 50 que têm despertado enorme curiosidade (e alguns sorrisos...) entre os jovens participantes.

Três iniciativas principais constituiram o núcleo à volta do qual os objectivos do «1.º Encontro Juvenil de Computadores» se desenvolveram: sessões de divulgação informática, destinadas a jovens a partir dos 15 anos e durante as quais técnicos qualificados da empresa Cascais Micro prestaram todos os esclarecimentos sobre os diversos aspectos da informática e de como trabalhar com um computador; um seminário, subordinado ao tema «A informática, presente e futuro: vectores de evolução» e um concurso de «jogos de computador» dividido em 3 categorias, cada uma englobando os jovens a frequentar os ensinos primário, preparatório e secundário; registou mais de 250 inscrições, sendo apurados para a final, a realizar hoje os 10 melhores classificados de cada grupo. A todos serão entregues «diplomas de participação» e os 3 vencedores de cada categoria serão presenteados com prémios em aterial informático, oferecidos pel Cascais Micro, empresa que, além do apoio técnico, cedeu ainda todo o material indispensável à concretização desta iniciativa. A cobertura pedagógica è da responsabilidade do corpo docente do Externato «Novo Calypso», de Cascais.



DL OPINIÃO

A Câmara é também responsável pelas ruínas de Lisboa!

Vitor J. P. Costa e Santos Nunes*

Embora a execução das obras de conservação e beneficiação dos prédios incumba, em primeira linha, aos seus proprietários, a Câmara tem o dever legal e constitucional de, em última análise, se substituir a eles.
Para o efeito dispõe de meios legais que lhe possibilitam, até, fazer-se pagar das despesas efectuadas.

Sob o sugestivo título «Uma Viagem pelas Ruínas de Lisboa» foi publicado no «Diário de Lisboa» um trabalho sobre o problema da degradação do parque habitacional da nossa cidade.

A segunda e última parte daquele trabalho, publicada na edição de 11/05/85, contém, em destaque, uma pequena introdução que equaciona um problema bastante importante numa perspectiva que, salvo o devido respeito, não nos parece totalmente correcta, pelas razões que apontaremos. Em síntese, afirma-se que a Câmara não pode ser responsabilizada por tudo o que de mau acontece na cidade, relativamente ao problema da degradação dos imóveis.

Ilibar ou responsabilizar a Câmara

A questão que nos é permitido colocar é de fundo e suscita, face ao direito constituído, as seguintes perguntas:

— deverá a Câmara Municipal ser também responsabilizada pela degradação do parque habitacional? ou

— deverá a Câmara ser absolvida?

Uma resposta positiva à segunda questão assentaria na ideia de que a responsabilidade pela degradação do parque habitacional é exclusiva dos proprietários dos prédios, fundada no pressuposto de que a habitação é um bem jurídico como qualquer outro e, por isso mesmo, não deve ter outro tratamento que não seja a sua sujeição às regras do mercado.

A habitação não tem, porém, essa natureza nos tempos que correm (e já de há muitos anos a esta parte), e é no sentido de que a habitação é um bem de natureza social que se desenvolveu toda a nossa legislação sobre esta matéria, embora com avanços e recuos, mas sem afectar essa natureza social.

Não entrando em linha de conta com as primeiras preocupações em matéria de habitação, após a Revolução de Abril, sempre se dirá que a ideia que esboçamos tem actualmente consagração no nosso sistema jurídico.

Enquadramento constitucional e legal

O n.º 4 do art.º 65.º da Constituição, a propósito do direito fundamental à habitação, determina que **«O Estado e as autarquias locais exercerão efectivo controlo do parque imobiliário».**

No que concerne particularmente às autarquias locais, estão legalmente consagradas como suas atribuições a defesa da qualidade de vida das populações, a salubridade, a saúde e a protecção civil — Dec.-Lei 100/84, de 29 de Março, art.º 2.º, n.º 1, alíneas h), d), e) e i).

A nível das regras de competência estão cometidas às Câmaras — e só a elas — competências para ordenar demolições ou obras de beneficiação (art.º 51.º, n.º 2, alínea h) do D-L 100/84 e art.º 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas).

Finalmente, no art.º 160.º do RGEU estão previstas sanções aplicáveis pelas Câmaras aos proprietários que não cumpram as suas determinações e, no Dec-Lei 294/82, de 27 de Julho, estabelece-se um mecanismo que pode ser eficaz, se devidamente utilizado.

Efectivamente, dispõe o art.º 4.º daquele diploma:

«1. No caso da não execução pelo senhorio das obras de conservação ou de beneficiação... as câmaras municipais, por sua iniciativa ou a requerimento dos inquilinos, . poderão ocupar o prédio para efeito de mandar proceder à sua execução imediata.

2. Na falta de pagamento voluntário das despesas com obras... proceder-se-á à cobrança coerciva, servindo de título executivo certidão passada pelos serviços municipais...»

Conclusão

Neste condicionalismo, cremos poder incluir que, embora competindo aos proprietários a conservação dos seus prédios, a Câmara tem o dever legal e constitucional e meios legais para, no caso das sanções não serem eficazes, se substituir a eles, executando as obras e cobrando, posteriormente, as despesas efectuadas e os respectivos juros.

Assim, cremos que a resposta às questões levantadas no início deve ser positiva quanto à primeira e negativa quanto à segunda.

Evidentemente que se argumentará, e com alguma razão, com a carência de meios financeiros.

Tal argumento tem de ser entendido conjunturalmente e deve constituir um factor de oposição entre o poder local e o poder central, na medida em que este actue autocrática e centralizadoramente.

As câmaras têm o dever legal de agir no interesse das populações e na prossecução do seu bem-estar.

Aliás, as possibilidades que as câmaras têm ao seu alcance nesta matéria são múltipls e as despesas efectuadas não são irremediavelmente a fundo perdido. A cobrança de tais dispêndios é quase certa e segura.

Só a inércia de umas e a conivência de outras com obscuros interesses privados, em prejuízo do interesse público, pode justificar a inoperância.

A questão é que a Câmara Municipal de Lisboa nada tem feito para obter do Governo os necessários meios financeiros, nem está provado que, com as actuais disponibilidades, seja completamente impossível fazer alguma coisa.

A questão é que a actual administração do Município de Lisboa tem outras preocupações a nível de gestão imobiliária, optando pelas grandes e duvidosas operações, não hesitando em aprovar um orçamento e um plano de actividades em poucas horas e com a exclusão dos vereadores da oposição.

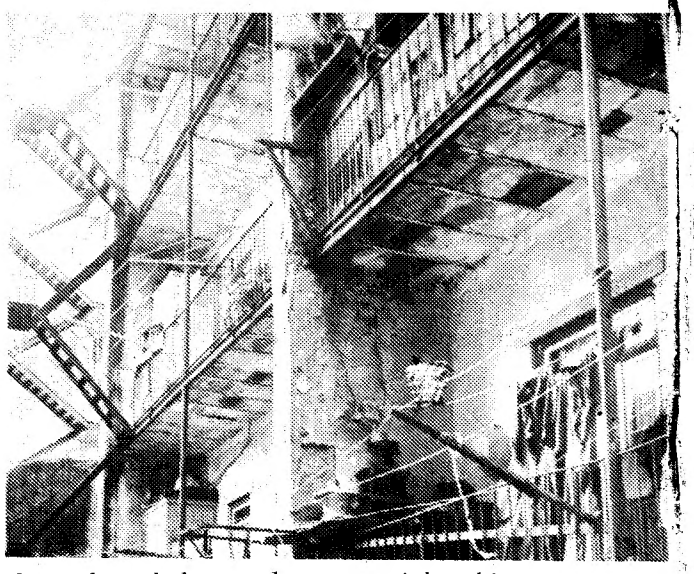
A questão, finalmente, é que a degradação do parque habitacional também serve de argumento para que o Governo imponha o aumento generalizado das rendas de casa, como se isso resolvesse o problema.

A questão, em resumo, é que aos senhorios interessa que os prédios caiam, que a Câmara é conivente e que o Governo demagogicamente se aproveita da situação.

Concluímos, pois, que a Câmara tem gravíssimas culpas nesta matéria e que, por isso, deve ser claramente responsabilizada.

Como já alguém afirmou, Lisboa está a cair, mas há quem a empurre!

* Advogados



Casas degradadas, rendas em maré de subir, são o centro da polémica

A actualidade de "A Destruição da Razão" de Gyorgy Lukacs

1 — Origens ideológicas do "reaganismo"

Ronald Fonseca

Há exactamente 32 anos era publicada, em 2 volumes, «A destruição da razão», a grande obra de maturidade de Lukacs.

Obra a todos os títulos monumental, pelo seu carácter abrangente, pela sua profundidade científica e pelo seu fôlego espantoso, constitui uma refutação devastadora de todo o pensamento filosófico burguês dos últimos 150 anos, nomeadamente, do seu filão irracionalista. Efectivamente, nestas cerca de 800 páginas, é levada a cabo uma desmontagem minuciosa e implacável do pensamento ocidentalista pós-revolução francesa, desde Schelling (última fase) a Rosemberg, até Toynbee, passando por Schopenhauer, Kierkegaard, Nietzsche, Dilthey, Simmel, Spengler, Scheler, Heidegger, Jaspers, Bergson, Weber, Gumplowicsz, Klages, Gobineau, Junger, etc. No seu longo posfácio, Lukacs debruça-se sobre as tendências do pensamento americano do pós-guerra, ali detectando um neo-irracionalismo específico através dos Burnhan, Lipmann, Toynbee e outras figuras da «intelligentzia» nos Estados Unidos.

Seria totalmente impossível, num simples artigo, proceder à análise de uma obra tão vasta e que representa a resposta mais brilhante, profunda e demolidora do pensamento marxista a todo o acervo filosófico-ideológico de cariz irracionalista produzido pelo ocidente. Pretendemos apenas tecer certas considerações genéricas sobre as principais linhas de força do enfoque lukacsiano e sublinhar algumas das suas abordagens (e previsões) sobre o fenómeno do neo-irracionalismo americano como continuador (específico e adaptado) do irracionalismo euro-germânico (expressão super-strutural dos interesses e contradições do grande capital alemão). Seria ainda conveniente referir que esta obra é o culminar do pensamento de maturidade de Lukacs e foi precedida pelo seu «Existencialismo ou Marxismo?» (livro que demoliu a filosofia existencialista e desacreditou os seus mestres) e pelo «O jovem Hegel» (um trabalho de grande erudição filosófico-cultural, hoje indispensável para a compreensão da **influência da dialéctrica hegeliana** sobre a emergência do marxismo).

«A Destruição da Razão» levantou contra si uma onda de ataques indignados da «intelligentzia» ocidental, dos arautos do «mundo livre» e dos intelectuais decadentistas, apanhados em flagrante e desmascarados impiedosamente na pseudo-originalidade da sua filiação histórica. Tal reacção era perfeitamente normal e esperada. Mas, suscitou também um tipo de crítica «ao viés», sorrateira, desprovida de seriedade científica e cultural, da parte de alguns intelectuais cujo pensamento é oriundo do positivismo e que (sem abandoná-lo cabalmente) procuram encontrar abrigo dentro do marxismo, misturando-se com este. É também natural. «A Destruição da Razão», pelo seu elevadíssimo nível cutural e científico, pela luz que projecta sobre a relação dialéctica entre **prática-teoria-valores** no pensamento de Marx, pela demonstração inequívoca de que o marxismo-leninismo possui uma concepção do conhecimento, própria, específica e inédita, não necessitando de «empréstimos» positivistas ou neo-kantistas, acabaria por tornar-se incómoda para os referidos intelectuais. E porquê? Porque fazia ressaltar, por comparação, a mediocridade, o esquematismo simplista e mecânico, o carácter antidialéctico (bem expresso na negação do papel **orgânico da prática revolucionária e dos valores humanistas** de classe, na teoria marxista) de todo o pensamento que resulta de uma simbiose «contra natura» (e pedantemente pseudo-científica) entre o positivismo e o marxismo. (Pensamento que tem o seu corolário — no plano da política cultural — no paternalismo em relação aos operários e na demagogia populista de certos intelectuais).

Assim, não é por acaso que neopositivistas envergonhados como Bedeschi, Della Volpe e outros ultraplekhanovistas, tenham tentado ignorar (!) e depois atacar, de forma «enviesada», «A destruição da razão». Para tal, procuraram aproveitar-se de frases ocas e lapidares emitidas por um ou dois críticos mecanicistas do início dos anos 50. Diante de uma obra profunda e dialéctica, muito acima da sua compreensão viciada pelas lentes do positivismo, tentaram colar-lhe o rótulo (falso e ignorante) de «negligenciar o materialismo»... (Hoje, os intelectuais desta linha tentam, no que toca à cultura para uso das massas», reabilitar — sem o assumirem — o demagógico «prolethult», rejeitado por Lenine).

Não cabe aqui, como dissemos, uma análise desta obra. O seu estudo sério, profundo, marxista, daria lugar a mais de um volume. Ressaltemos, no entanto, os seguintes aspectos: 1) No conjunto da teia de argumentos lukacsianos contra o idealismo irracionalista, o argumento **de fundo** é justamente o facto de que esta corrente de pensamento nega o primado geral da vida socioeconómica material sobre o pensamento dito «puro», sobre a «intuição» (geradora de conceitos arbitrários e especulativos), nega as classes e a luta de classes concreta. Façamos duas citações ao acaso: na pág. 192/193 do 2.º volume, no capítulo destinado à crítica de Max Weber, Lukacs mostra como aquele autor, partindo de uma tentativa de objectividade formal, é «obrigado», diante das dificuldades encontradas, a buscar refúgio sob as asas do irracionalismo. «O problema que bloqueia aqui Weber é o que foi colocado pelo «Manifesto Comunista»: a história é a história da luta de classes; mas como, derivado à sua visão do mundo, Weber não reconhece este facto e, consequentemente, não pode nem quer adaptar a esta estrutura dialéctica da realidade social um pensamento também dialéctico, fica reduzido a efectuar uma fuga para o irracionalismo». Na pág. 214, 2.º volume, mostrando a impotência e o carácter inofensivo das críticas de Manheim ao irracionalismo militante e belecista, observa Lukacs: «falta aqui, como em toda a parte nos escritos de Manheim, qualquer indicação sobre o carácter económico-social de uma tal organização» (a propósito de uma das construções idealistas de Manheim). São apenas dois exemplos. Remetemos, contudo, o leitor para a totalidade da obra. Não esqueçamos que estamos no campo da filosofia. O terreno da estética tem a sua **especificidade própria.** Lukacs o sublinhou na sua «Estética».

É óbvio que Lukacs tinha que concentrar o acento no objectivo fundamental do seu livro, ou seja, a desmontagem da **filosofia** (instância da superestrutura cultural) irracionalista, suas ramificações e seus desdobramentos ideológicos. Não obstante, a oposição materialismo-/idealismo está implícita e (não poucas vezes) explicitamente presente do princípio ao fim, atravessando toda a obra, dialecticamente entrelaçada com a oposição entre razão (material e socialmente alicerçada) e irracionalismo. Esta última oposição nunca é perspectiva de forma abstracta, moralista ou maniqueísta («erro puro contra razão pura», etc.). Só que, uma obra deste fôlego não poderia se limitar a opor a todo um complexo e intrincado sistema filosófico, enraizado no ocidente há mais de um século, o simples enunciado e explanação do princípio do primado da matéria sobre a consciência, como alguns porventura desejariam...

Seria muito pouco e fácil demais, convenhamos. E não teria eficácia quanto aos objectivos, até porque o biologismo e o organicismo sociológicos (irracionalismo com complemento «científico», base do pensamento racista) também aceitam o primado da matéria sobre a consciência... Na realidade, uma crítica marxista realmente eficaz e credível tem que **abordar o tema em todas as suas dimensões, tem que dar resposta aos níveis mais elevados da cultura quando se trata de uma polémica deste género.** Não pode desfasar-se do objecto e negar-se a abordá-lo na totalidade, limitando-se a opor-lhe como «fórmula mágica», como «chave-que-abre-todas-as-portas», um princípio geral que é apenas um pressuposto do marxismo. Depois dele «o principal fica ainda por fazer», como dizia Marx contra a auto-suficiência de Feuerbach na crítica deste ao idealismo religioso.

«A destruição da razão» começou a ser escrita ainda durante o nazismo triunfante sendo terminada e publicada em plena guerra fria (1953). Um **contexto histórico** em que era imperioso desmontar, cabalmente, as origens filosóficas do pensamento nazi-fascista, no momento em que a «intelligentsia» ocidentalista, afecta à pseudo-democracia americana, procurava baralhar as cartas rapidamente, confundir as pistas, reduzindo o nazismo a um momentâneo «totalitarismo político», denegrindo o socialismo existente e o marxismo. Lukacs ripostou brilhantemente a tudo isto desmontando a evolução do decadentismo irracionalista burguês, desvelando o fio que coduz de Schopenhauer a Niietzsche (o «pivot» transformador de energia»), a Heidegger e por aí até Rosemberg, o «filósofo do 3.º Reich». Demonstrou com esmagadora argumentação **que é este ramo do pensamento idealista** (e suas ideologias derivadas) **que melhor serve os interesses da burguesia na fase imperialista** (e não o idealismo clássico); revelou **como ele aparece conjugado com formas de materialismo burguês positivista** (biologismo, organicismo) elaboradas por pensadores como Spencer, Comte, Spengler, Chamberlain, etc.

Ficou evidenciado que a doutrina nazi não é um corpo estranho ao «pensamento democrático-ocidental» mas, ao contrário, é um desguar, possível deste mesmo pensamento ocidental (inclusive e nomeadamente o anglo-saxão). O que é compreensível pois todo ele possui um substracto socioeconómico comum (pano de fundo da argumentação **que não dispensa a análise superestrutura**). A demonstração de Lukacs de como o papel dos «funcionários das superestruturas» nazis foi o de transformar o decadentismo passivo e nihilista anterior em **decadência militante** (já embrionária em Nietzsche) é simplesmente notável.

Quanto às obras de juventude de Lukacs (das quais não nos reinvindicamos, mas nelas reconhecemos uma grande fecundidade e interesse) constituíram, nos anos 20, uma forma de contestação da desfiguração positivista do marxismo operada pela 2.ª Internacional de então. Mas é evidente que aí o jovem Lukacs incorreu num tipo de erro: a «sobrehegelianização» do marxismo, levando, no plano político, uma valorização **unilateral** do factor consciência. No entanto, é necessário dizer que foi o próprio Lukacs da maturidade que reconheceu e autocriticou o erro da perspectiva da sua «História e consciência de classe»; convém ainda referir que, numa época em que a maior parte da intelectualidade considerada de esquerda na Europa ocidental e central condenava (ou se distanciava) a recente revolução dos soviets, os escritos e artigos do jovem Lukacs exprimiam uma total simpatia pela Revolução de Outrubro. Aliás, a sua brochura, «Lenine», que é um trabalho muito arguto e penetrante (um parêntesis nos seus erros teóricos de juventude), foi escrita em homenagem ao maior revolucionário de sempre, poucos meses após a sua morte e procura sintetizar o seu pensamento (*). Como jovem político, opôs-se sempre à 2.ª Internacional, nunca voltando as costas a Outubro (como o fizeram alguns pseudo-«ortodoxos» de triste memória). Participou, em 1919, na vitoriosa revolução húngara dos conselhos, sendo aí Comissário do povo para a cultura e educação popular. Foi, após a invasão ocidental, condenado à morte e a sua extradição de Viena evitada. «in extremis». Tudo isto é importante no plano da sinceridade política.

Não há dúvida que a tajectória teórica e política de Lukacs conheceu oscilações, embora tenha sempre procurado estar do lado certo da barricada. Recusou sistematicamente todos os «cantos de sereia» e nunca veio a cair nos traços do ocidente. Por testamento, legou a sua valiosa biblioteca particular em Budapest à Academia de Ciências da Hungria. Mas, se o facto de ter tido oscilações na vida devesse, implicitamente, constituir um critério (incorreto) de alguns para julgar toda a obra de um autor, apenas não compreendemos como é possível rejeitar Lukacs e aceitar Plekanov...

(*) — Quanto à obra da velhiche de Lukacs, diremos apenas que certas partes nos merecem bastantes reservas e é menos conseguida.

PONTO A PONTO

O Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela anunciou ontem que apresentará queixa ao Conselho da Europa e ao Parlamento Europeu pela «falta de cumprimento do Governo das solenes garantias de criação do município de Vizela».
A Comissão Directiva do MRCV afirma que vai solicitar ao Presidente da República a não promulgação da Lei Quadro de Municípios, considerando que «está ferida de inconstitucionalidade, por não estabelecer a data da sua entrada em vigor».
O MRCV apoia a Comissão que está a preparar a apresentação de uma candidatura vizelense à Presidência da República para «um melhor esclarecimento da opinião pública do País quanto aos fundamentos das justas e seculares reivindicações do povo de Vizela».

O social-democrata Leonardo Ribeiro de Almeida substitui Mota Pinto no Conselho de Estado — disse à ANOP fonte parlamentar.
O PSD apenas detém um lugar no Conselho de Estado.
Leonardo Ribeiro de Almeida foi presidente da Mesa do Congresso do PSD durante sete anos, terminando estas funções no último Congresso dos sociais-democratas.
Ribeiro de Almeida exerceu também funções de presidente da Assembleia da República.

Zita Seabra é a representante do PCP num encontro organizado pelos Partidos Comunistas da Europa Ocidental sobre a situação da mulher nestes países, informou a Secção de Informação e Propaganda (SIP). Durante o encontro, que decorre até ao dia 2 de Junho em Wuppertal (RFA), será debatida a participação da mulher nos movimentos sociais e políticos bem como a contribuição dos Partidos Comunistas «para a luta pelos direitos da mulher, o progresso social, a democracia e a paz».

No Auditório do Instituto Superior Naval de Guerra, na Rua da Junqueira, realiza-se na terça-feira, pelas 18 horas, uma sessão plenária da Academia da Marinha. O prof. dr. Brian Stuckenberg apresentará uma comunicação subordinada ao título «Recent Studies on Historic Portuguese Shipwrecks in South Africa».

Sindicato dos Ferroviários do Centro

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
TRIÉNIO 1985 A 1988
17 DE JULHO DE 1985 - 9 ÀS 21 HORAS

CONVOCATÓRIA

No cumprimento do Art.º 35 dos Estatutos e com a competência que lhe é atribuída nos Art.os 40.º dos Estatutos e Art.º 4 do Regulamento Eleitoral, a Mesa da Assembleia Geral decidiu convocar todos os associados deste Sindicato, em pleno gozo dos seus direitos Estatutários, para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 17 de Julho de 1985, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o Triénio de 1985 a 1988

As mesas de voto funcionarão das 9 às 21 horas, nos locais a designar oportunamente.

Os processos de candidaturas, devem obedecer aos Art.º 65 dos Estatutos e Art.os 2.º e 8.º do Regulamento Eleitoral e serem entregues à Mesa da Assembleia Greal, na Sede do Sindicato, Praça dos Restauradores, 78 – 3.º, Lisboa, até 14 de Junho, no horário normal de funcionamento do Sindicato, ou seja: dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, excepto no dia 14 que encerrará às 24 horas.

Lisboa, 31 de Maio de 1985

PELO PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Abrantes de Amaral Ribeiro

Coligação PS/PSD

Funeral marcado para 2.ª feira

A eleição de Cavaco Silva para a direcção do PSD parece ter determinado o fim da coligação entre socialistas e os sociais-democratas, que se mantinha no Governo desde 1983.
No último encontro entre os dois líderes do PS e do PSD, realizado ontem à tarde, na residência oficial do Primeiro-Ministro não se conseguiu nenhum acordo, perante a intransigência do PSD em renovar o seu compromisso para com a coligação governamental.

Após o encontro, Mário Soares pediu uma reunião urgente ao Presidente da República, que se iniciou às dez e meia da manhã de hoje, enquanto Cavaco Silva decidia-se pela convocação da Comissão Política Nacional do seu partido, que irá deliberar sobre o futuro da coligação.

Mais tarde, os socialistas convocaram também a Comissão Política, alargada aos membros do Governo do PS também para segunda-feira à noite, e o presidente do PSD pedia uma audiência a Ramalho Eanes que se realiza ao fim da tarde de hoje.

Estas parecem ser as últimas movimentações que prepararam a ruptura da coligação e, muito provavelmente, a queda do Governo.

Sabe-se que os socialistas estão firmemente decididos a não assumir, formalmente, a responsabilidade por essa decisão.

E quando se verificar a ruptura, Mário Soares não se demitirá. Vai assumir, tanto quando sabemos, a mesma atitude que adoptou quanto o CDS abandonou o II Governo Constitucional. Insistirá na possibilidade de continuar o Governo enquanto não for derrubado na Assembleia da República ou demitido pelo Presidente.

A Eanes, e surpreendentemente nesta recta final do seu segundo mandato, abrem-se hipóteses de intervenção efectiva na cena política, de que fora praticamente afastado com a revisão constitucional. Assim, o Presidente tanto pode manter como afastar o Primeiro-Ministro, como ainda dissolver a Assembleia da República e nomear um Governo de gestão, o que atrasaria a realização das eleições presidenciais. Eanes pode ainda tentar resolver as divergências no seio do bloco central, mas é duvidoso que os dois contendores lhe reconheçam legitimidade para tanto. De qualquer maneira, o Presidente solicitou ao Grupo Parlamentar do PSD a indicação de um nome para substituir Mota Pinto no Conselho de Estado. Leonardo Ribeiro de Almeida foi o escolhido e pode-se pensar que a pergunta de Belém destina-se a assegurar o «quorum» do Conselho — órgão político que apoia o Presidente — se Eanes sentir a necessidade de o convocar.

PSD

Entretanto, ontem, a Comissão Permanente do PSD, ao mesmo tempo que convocava a Comissão Polícia, repudiava em comunicado «o teor de notícias especulativas, demagógicas e hostis para com os sociais-democratas, postas a circular por fontes anónimas consideradas próximas do PS», sem, no entanto, individializar o teor criticado.

O documento, lido pelo vice-presidente do partido, Eurico de Melo, sublinha que a solução dos principais problemas do País «pode ser adiada por objectivos eleitoralistas pessoais», numa indirecta a Mário Soares, mas também se concretizar se isso acontece e em que áreas.

Noutro passo, afirma o comunicado do PSD que este partido dá total apoio à coligação, «desde que sejam criadas as condições indispensáveis para assegurar a eficácia governativa». Novamente é completo o silêncio sobre estas condições.

A esta vacuidade informativa, a Comissão Permanente do PSD acrescenta não fazer qualquer cometário público suplementar sobre a actual situação política por entender que os problemas nacionais não são resolvidos através da intoxicação da opinião pública e por tal prática não ser divina da acção política democrática».

Desacordos

Soares e Cavaco Silva, que ontem estiveram reunidos juntamente com Almeida Santos e Eurico de Melo, não conseguiram alcançar acordo, esbarrando na intransigência um do outro após quatro horas de discussões.

Para o Primeiro-Ministro era essencial que o PSD reafirmasse o seu empenhamento nesta coligação e no projecto do bloco central, renunciado ao mesmo tempo a quaisquer tentativas para reconstituir a AD. Esta era a única forma de se garantir que seria a eventual candidatura de Mário Soares a capitalizar os efeitos das medidas de relançamento económico que o PSD propõe para os próximos meses e de que já deu conhecimento ao PSD na última cimeira — redução das taxas de juros e dos preços de bens essenciais, relançamento da construção civil, aceleração da justiça do trabalho, atenunação do problema dos salários em atraso, etc.

Mas esta não é, certamente, a visão de Cavaco Silva e do PSD pós-Congresso da Figueira.

Depois de uns primeiros tempos de completa desorientação, a direcção de Cavaco Silva convenceu-se que poderia impor ao PS algumas medidas que intervessem a sua imagem de segundo na coligação, ou que lhe permitissem romper com uma aparência de força.

Foi assim que se fabricaram meia-dúzia de medidas que: aparentemente, o PS não poderia deixar de considerar inaceitáveis, para forçar as negociações. No entanto, dessas medidas apenas as relacionadas com o pacote laboral e o agrícola tinham alguma consistência e deram origem a fortes divergências — a questão dos indivisos na agricultura, a reintegração do trabalhador quando o despedimento é anulado e o debate do pacote na AR — que o PSD não queria — no campo laboral.

Divergências que, aparentemente, são apenas para justificar o fim do bloco central. Só que os socialistas negam-se a qualquer cedência que não passe, primeiro, pela aceitação das suas questões prévias. As quais, para os sociais-democratas, só se podem pôr se for garantida previamente a aplicação das medidas...

É este quadro, que provavelmente tem mais a ver com opções em termos de estratégia presidencial do PS e do PSD e com a necessidade de o PSD encontrar nesta fase um espaço político próprio que com as medidas concretas, que determinam as divergências entre os dois partidos.

E, provavelmente, o fim do bloco central.

Quais são as soluções constitucionais para a actual crise do Governo

Se o actual Governo se demitir, o Presidente da República pode aceitar a demissão sem mais, ou aceitar a demissão dissolvendo também a Assembleia da República.

Segundo constitucionalistas consultados pela agência NP, não parece que o Presidente da República possa demitir o Governo por sua iniciativa, perante a actual crise política.

«Não é necessária a demissão do Governo para assegurar o regular funcionamento das instituições democráticas. Isso não está em causa», disseram os mesmos constitucionalistas.

Se o Presidente da República aceitar a demissão sem dissolver a Assembleia, tem de nomear um novo primeiro-ministro, ouvidos os partidos parlamentares e «tendo em conta os resultados eleitorais».

A propósito deste requisito, constitucionalistas disseram à NP que o Presidente da República está sobretudo vinculado a uma norma jurídico-política, mais que a uma norma jurídico-constitucional.

«Quer isto dizer — acrescentaram — que o Presidente da República tem de se certificar que a pessoa que escolher para Primeiro-Ministro tem condições políticas para 'passar' na Assembleia da República, não vá acontecer o mesmo que a Nobre da Costa.»

«A lógica do sistema seria que o Presidente da República voltasse a chamar o Partido Socialista para formar Governo, embora não obrigatoriamente o seu líder. A isso não está obrigado», disseram também.

«Se o Presidente da República arranjasse, por exemplo, uma pessoa fora do PS mas que reunisse apoio parlamentar maioritário, essa nomeação seria constitucionalmente possível», explicaram.

A expressão «tendo em conta os resultados eleitorais» deve ser interpretada à luz deste entendimento jurídico-político, explicaram.

Se o Presidente da República aceitar a demissão do Primeiro-Ministro com dissolução da Assembleia da República, o que só pode fazer até 14 de Julho, tem ainda duas alternativas:

Dissolve, mantendo o actual Governo (apesar de já ter aceite a sua demissão) em funções de gestão até novas eleições, como já fez com Pinto Balsemão, ou dissolve nomeando um novo Primeiro-Ministro.

Este novo Primeiro-Ministro tem de ir à Assembleia pré-dissolvida para aprovar o seu programa de Governo, voltando-se à hipótese já referida.

«O que o Presidente da República não pode fazer é dissolver o Parlamento e demitir depois o Governo. Isso seria um autêntico 'golpe de Estado', ou seja a ruptura da ordem constitucional», acrescentaram.

Há uma terceira via para a solução de uma crise política: a não aprovação, no Parlamento, de uma moção de confiança ou a aprovação de uma moção de censura por maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções. Mas «esta terceira via não parece exequível com a actual composição política da Assembleia», comentaram.

Eanes regressou

Eanes chegou ontem a Lisboa, no final de uma visita de onze dias à República Popular da China, Macau e Jugoslávia. Mário Soares, Primeiro-Ministro, Rui Machete, vice-primeiro-ministro, o ministro da Educação João de Deus Pinheiro, bem como o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, estiveram no aeroporto a receber o Presidente da República.

Para alguns observadores foi uma das mais nutridas representações governamentais de todas quantas têm recebido o general Ramalho Eanes no regresso das suas viagens oficiais. Esse facto não será estranho à situação que se vive no seio do Governo e à eventualidade de uma ruptura da coligação PS/PSD.

Interrogado sobre essa possibilidade, o vice-preimeiro-ministro, Rui Machete, respondeu apenas com um lacónico «vamos a ver». A uma segunda insistência dos jornalistas sobre a quem caberiam as responsabilidades de uma possível ruptura, Rui Machete disse que «há um acordo e quem não cumpre o acordo é que tem a responsabilidade».

Ao contrário do que acontece com frequência, Ramalho Eanes não fez declarações à chegada.

Entretanto, numa entrevista dada em Belgrado à agência Tajug, o Presidente da República salientou «o papel activo» que países como a Jugoslávia e Portugal poderão assumir «no encorajamento das tendências positivas e construtivas da vida internacional, de forma a minorar os efeitos da actual lógica e dinâmica negativa das relações Leste-Oeste».

Ramalho Eanes fez votos para que o relacionamento bilateral entre Portugal e Jugoslávia «conheça desenvolvimentos susceptíveis de permitir que a Jugoslávia e Portugal possam ser agentes eficazes ao serviço dos objectivos de distensão e progresso do mundo e da humanidade».

Interrogado a propósito do eventual restabelecimento do diálogo entre os Estados Unidos e a URSS, o Presidente da República considerou fundamental que o primeiro passo do restabelecimento desse diálogo seja encorajado por todos os países interessados em evitar a corrida armamentista sobretudo no momento em que essa corrida já aponta para o Espaço.

Eanes salientou todavia não lhe parecer avisado alimentar um exagerado optimismo quanto a essa eventualidade de restabelecimento de diálogo entre as duas superpotências «enquanto o processo em curso, em Genebra, não conduzir efectivamente à inversão da actual tendência armamentista».

Lucas Pires denuncia a total "irresponsabilidade da coligação"

Lucas Pires considerou ontem no Porto que «a ruptura do Governo agora quase consumada mostra a total irresponsabilidade dos partidos da coligação face aos compromissos assumidos perante o povo português».

«O mais grave é que a ruptura não resultou de novas políticas, novos programas e novas alianças dos dois partidos, mas de novas birras dos respectivos dirigentes» — acrescentou.

O líder do CDS falava às estruturas concelhias do distrito do Porto, que debateram a composição das listas autárquicas do partido a apresentar nas próximas eleições.

Lucas Pires afirmou ser «imperioso o Presidente da República ponderar rapidamente esta situação, que não pode manter-se mais tempo», e adiantou as três alternativas que, segundo ele, se colocam a Ramalho Eanes.

«Eleições gerais imediatas, ou manutenção deste Governo como governo de gestão até às presidenciais seguidas de eleições gerais, ou renúncia e dissolução simultâneas com eleições presidenciais e legislativas imediatas e simultâneas» — foram as opções preconizadas pelo líder centrista.

Para Lucas Pires, esta última solução poderia ter várias vantagens, «porque evitaria um interregno de oito meses feito de puras campanhas eleitorais, e criaria um novo poder político e um novo ímpeto nacional para o período de ingresso na comunidade económica Europeia».

«O que o Presidente da República não pode fazer é esperar mais, e deve convocar o Conselho de Estado logo que possível».

Lucas Pires referiu também que «o PS e o PSD acabam de pôr o PC aos vivas», sublinhando ainda que «ao fim de dois anos este Governo é o que pior resultados trouxe para o País».

«A sua política foi puramente eleitoralista, tendo adquirido especial celebridade através dos seus subsídios — os do PSD através da Secretaria de Estado do Emprego, e os do PS através do ministro da Indústria» — acrescentou.

O líder do CDS, após afirmar que «o País precisa de um novo Governo e de um novo programa de Governo», criticou o facto de as conversações agora realizadas entre os dois partidos da coligação «terem tido por prato forte uma nova distribuição dos lugares na gestão da banca e na informação estatizada, e a alteração da lei eleitoral para melhor distribuírem o poder entre si».

«O CDS pensa que depois da desmilitarização do regime em 1982, o primeiro objectivo do País é a dessocialização da economia, da educação, da informação e da legislação social, e por isso temos insistido na revisão constitucional» — afirmou.

PRD estuda estratégias

Nem candidaturas partidárias nem coligações

Augusto Vilela

Tomar vai ser, dentro de quinze dias, um ponto de referência para a classe política portuguesa com a realização naquela cidade da Convenção do PRD. Por muito que algumas forças políticas, especialmente as que integram a coligação governamental, queiram esvaziar o conteúdo daquele acontecimento, e até o próprio projecto em si, a verdade é que acabam por potenciá-lo ainda mais. E isso é uma situação perceptível em toda a província, onde muita gente completamente, afastada da vida política se está a acercar do PRD.

Significará isto que os «eanistas» acreditam na possibilidade de se realizarem eleições legislativas antecipadas? Não é fácil encontrar outra explicação para essa recusa em alinhar na corrida presidencial desde já, e aquela hipótese começa a reforçar-se face aos últimos desenvolvimentos/desentendimentos na coligação PS/PSD.

Por outro lado nenhuma moção se refere a um apoio a qualquer das candidaturas já conhecidas.

Outra particularidade é que a moção que vai ser apresentada pela comissão directiva não assumirá na Convenção nenhum aspecto divergente das outras nem definirá uma linha oficial, porquanto, segundo nos foi explicado por uma fonte do PRD, não tendo havido até agora eleições para esses órgãos, que são provisórios, eles não traduzem linhas de força no interior do partido.

Trata-se de uma moção não divergente», como já referimos, mas mais global, como se fosse o somatório das outras, embora tenha sido elaborada independentemente e sem que os seus autores tivessem conhecimento prévio das restantes. Foi-nos definida como «uma moção mais alargada e mais detalhada».

Isto significa que, ao contrário daquilo que em diversos meios tem sido afirmado, não existem divergências significativas entre a maior daqueles que neste momento constituem o PRD.

Ainda não há listas

Um facto sintomático e que traduz na verdade uma situação nova é que, a 15 dias de um Congresso, não se verificam quaisquer afloramentos de luta pelo poder, nem em termos de representação de delegados nem de elaboração de listas para os órgãos que vão ser eleitos.

Até agora não há conhecimento de quaisquer listas para serem propostas.

Pensa-se no entanto que ocorrerão alterações importantes na constituição desses órgãos, relativamente aos actuais.

Um responsável do PRD, que não nos contrariou essa previsão, salientaria contudo que isso decorre não de divergências internas mas do facto de que, na constituição dos órgãos actuais, o objectivo era construir uma estrutura não essencialmente política, mas com capacidade organizativa para a implantação do partido.

Após a Convenção iniciar-se-á uma nova fase em que o trabalho político se irá sobrepor ao trabalho organizativo. Este facto, acrescido da circunstância de, entretanto, terem surgido inúmeras adesões de pessoas que não pertencem aos meios «históricos» da vida política, determinam inevitavelmente alterações.

Não há apoio a Pintasilgo

Quanto aos alegados apoios de base importantes de que Maria de Lurdes Pintasilgo disporá no seio do PRD, alguns importantes responsáveis do PRD garantem-nos que nunca foi feita qualquer sondagem interna nesse sentido e que, o que aconteceu, foi que, há cerca de meio ano, em algumas estruturas foi solicitado às pessoas que se manifestassem em relação a algumas questões, tais como, se o Movimento se deveria transformar em partido ou não, sugestões de nomes e ainda, entre outras perguntas, se deveria apoiar uma candidatura presidencial e nessa eventualidade poderiam adiantar nomes.

«Foram sugeridos mais de duas dezenas de nomes — adianta-nos a mesma fonte — entre os quais o da eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, mas os números, dada a dispersão dos nomes, não eram conclusivos em relação a nenhum deles e, pela sua reduzida expressão, não definiam qualquer tendência em formação. Depois disso nada mais se fez.»

Garantiram-nos também não existir qualquer tipo de problema interno relacionado com apoios a Maria de Lurdes Pintasilgo ou a qualquer outro nome.

Outra questão, que era a de saber se o PRD concorrerá ou não a eleições, está completamente ultrapassado. Primeiro porque esse propósito já foi reafirmado por diversos responsáveis do PRD em diversas ocasiões; segundo porque seria completamente absurdo organizar um partido que não participe em eleições.

Não é pois previsível neste momento a agitação que alguns meios contrários ao projecto do PRD prevêem para a Convenção, embora se admita que ela possa decantar um produto que ainda não se apresenta totalmente homogéneo.

As diversas sessões que este partido em formação tem organizado em vários pontos do País caracterizam-se por terem como assistentes, numa elevada percentagem, caras desconhecidas da política.

Uma razão de certo modo «histórica» levou à escolha da cidade de Tomar para local de realização da Convenção. Foi aqui que se realizou a primeira reunião que daria origem à formação desta nova força política. Tomar possuía assim, para os «eanistas», um certo crédito histórico que agora ficará naturalmente reforçado.

Em termos de estrutura não dispõe todavia de nenhuma situação privilegiada. Pertence naturalmente ao Secretariado Distrital de Santarém, distrito onde o movimento arrancou e possui um secretariado concelhio do qual dois elementos pertencem ao Secretariado Distrital: Paulo Campos e Eurico Rosa. Este último faz parte também da Comissão Nacional. Ambos estão envolvidos na organização da Convenção.

O facto de Tomar ser a única cidade do distrito de Santarém com possibilidades logísticas de albergar cerca de um milhar de pessoas, número que o PRD espera reunir entre delegados e observadores, determinou também a escolha.

Distritos trabalham moções

Nas últimas semanas a actividade do PRD nos vários distritos do País tem sido absorvida pela preparação das moções de estratégia e propostas de alteração de estatutos, documentos que neste momento estão a ser difundidos por todos os delegados à Convenção.

Quanto às propostas de alteração de estatutos, ao que pudemos apurar, não encerram nada de polémico ou divergente do que já existe. Trata-se quase exclusivamente de questões formais.

As moções situam-se fundamentalmente na estratégia eleitoral: presidenciais, autárquicas e legislativas. Nenhuma das que já são conhecidas preconiza que deva haver eleições antecipadas, embora nelas sejam desenvolvidas estratégias para a eventualidade de tal vir a acontecer.

Como grandes questões de fundo, todas apontam o «não» a coligações. Isto tem como objectivo confrontar o eleitorado com «o projecto novo na sua pureza». Tal estratégia visa, por outro lado, definir desde já como grande objectivo a obtenção de maiorias absolutas, sem o que o projecto do PRD será difícil de concretizar.

Quanto às presidenciais, ressalta das moções o princípio de que a apresentação de candidaturas não é da competência dos partidos, mas de grupos de cidadãos.

Com isto, pretende o PRD dizer que não lhe compete fabricar candidaturas mas apoiar um candidato que possua o perfil exigido pelo projecto político que defende.

Não ao apoio a candidatos de partidos

Sabe-se também que o candidato a apoiar não será em nenhuma circunstância o candidato oficial de qualquer partido. Isto exclui, portanto, à partida, qualquer eventual apoio, por exemplo, a Mário Soares ou qualquer tipo de negociações de carácter interpartidário para esse efeito.

De facto, todas as moções são unânimes no «não» a candidaturas de qualquer partido. Daqui se poderá inferir também que o PRD não apresentará um candidato seu, embora venha a apoiar uma candidatura que se harmonize com o seu projecto político.

O perfil do candidato a apoiar é avançado por diversas moções mas nenhuma aponta para uma decisão a curto prazo, antes pelo contrário.

Champalimaud volta a ler a sua conferência

O empresário António Champalimaud declarou ontem à noite em Vila Nova de Gaia que, se tiver apoio político, será capaz de pôr «a Nação em pé e a trabalhar».

«Se for necessário, demonstrarei na prática que o produto do trabalho é de capital importância», acrescentou o empresário, considerando viável a tarefa de fazer ressurgir o País.

Champalimaud, ao falar durante uma conferência subordinada ao tema «como se faz ressurgir uma nação», promovida por jovens empresários do Norte, frisou que já «conseguiu ressurgir porque conseguiu libertar-se das garras do socialismo de Soares/Cunhal, enquanto a Pátria não».

«É neste facto que reside a causa da degradação, do caos e da ruína em que Portugal se encontra», acentuou o empresário nortenho, para acrescentar: «O grande remédio para tratar os espíritos drogados e doentes dos portugueses é apelando ao patriotismo».

Após salientar que ainda não se sente na disposição para escrever as suas memórias, Champalimaud lamentou que após o 25 de Abril de 74 tivessem feito de si «o símbolo do capitalismo selvagem» que era preciso combater, «enquanto não fiz mais do que manter até à medula a imagem de conservador».

Amadora dá prazo

Lisboa tem de procurar outra lixeira

A Câmara Municipal da Amadora anunciou que irá encerrar, à revelia da sua congénere de Lisboa, a lixeira de Boba, naquele concelho, onde são depositados detritos da capital.

O encerramento compulsivo foi anunciado para o dia 30 do corrente mês de Junho.

Em conferência de imprensa, responsáveis da Câmara Municipal da Amadora esclareceram as razões da sua decisão, nomeadamente os efeitos negativos no ambiente e na saúde pública da população do concelho e o arrastamento das suas diligências por uma resolução consensual do problema.

Entretanto, um vespertino lisboeta revelou, ontem, que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa propôs ao seu congénere da Amadora a utilização comum, pelas duas edilidades, do aterro sanitário de Carenque.

Mas há mais na "lista negra"

"Aldrina": insecticida perigoso vai ser retirado do mercado

O insecticida «Aldrina» vai ser retirado do mercado até final do ano, disse Assunção Vaz, do Secretariado Técnico da Comissão Toxicológica de Pesticidas da Direcção-Geral de Protecção à Produção Agrícola (DGPPA).

Assunção Vaz acrescentou que a «Aldrina» é o único pesticida de uma lista de 12 produtos apontados como «lista negra a nível mundial» que provoca contaminação generalizada do ambiente, embora Portugal registe níveis de contaminação «mais baixos do que os registados em países como os Estados Unidos, Canadá e países do Norte de Europa».

A técnica do Ministério da Agricultura acrescentou que a Comissão deu o seu parecer desfavorável em relação à «Aldrina» e ao «Clordano», outro insecticida, e que uma comissão interministerial integrada por órgãos da DGPPA, das Direcções-Gerais do Comércio Interno, Florestas e dos Assuntos Farmacêuticos regulamentarão brevemente através de um decreto-lei a retirada dos referidos produtos do mercado.

«Enquanto a «Aldrina» não se degrada e persiste nos solos, águas, árvores, o que pode ter consequências no homem, que ocupa o último lugar na escala alimentar, o «Clordano» não representa um risco tão grande porque, apesar de ter as mesmas características, a sua aplicação é proibida em processos comestíveis», acrescentou.

Assunção Vaz disse que os dois produtos referidos serão substituídos por compostos do grupo dos organofosforatos, que, devido a «uma degradação muito rápida», não contaminarão o ambiente.

Referindo-se aos restantes produtos que integram a denominada «lista negra» e entre os quais figuram o «2, 4, 5 T» o «Paratião», o «Paraquato», o «BHC», o «BCP», o «Nitrocena», o «Eptachloro» e o «Kepone», Assunção Vaz salientou «que têm um grau de toxicidade aguda», mas que «não causarão problemas se forem respeitadas as regras de aplicação.»

O «Paratião» e o «Paraquato», por exemplo, são produtos muito tóxicos, em que uma colher de chá é suficiente para matar um indivíduo mas para os quais uma aplicação adequada não tem o mínimo problema pelo que a Comissão pensa rever a sua comercialização mas não retirá-los do mercado para já, acrescentou.

Em relação ao «2, 4, 5 T» que, segundo a técnica do DGPP «tem suscitado muita polémica, não representa problemas no estado actual de comercialização porque a impureza que aparece na sua composição, a dioxina encontra-se em quantidades diminutas (0,01 miligrama por quilograma de produto), o que está conforme com as regras comunitárias.

Segundo a técnica, o «Paratião», o «Paraquato» e o «2, 4, 5 T» são produtos muito baratos e cuja aplicação é feita em desfavor de produtos mais recentes mas mais caros».

Duas das empresas que comercializam a «Aldrina» em Portugal consideraram, que «a retirada daquele pesticida não afecta em nada a dinâmica da empresa, porque é um produto com muito pouca importância em termos de mercado».

Manuela Gonçalves, do Gabinete Técnico de Pesticidas da SAPEC, disse que «apesar de continuar a comercializar a «Aldrina», a SAPEC lançou já no mercado o «Tyfonate 5G» que substituirá aquele pesticida.

Quando o turismo estiver no auge...

Algarve corre o risco no Verão de ser invadido por mosquitos

O presidente da região de turismo do Algarve alertou ontem em Vila Real de Santo António para a indesejável possibilidade de se vir a verificar este Verão o aparecimento de um surto de mosquitos na região por causa da cultura do arroz.

Luís Filipe Madeira manifestou-se contrário àquela cultura na região algarvia e acrescentou ter avisado em devido tempo os serviços locais de saúde e agricultura para esse perigo. E isso — sublinhou o presidente da RTA —, devido ao facto de ter sido «um ano de chuvas» e por se ter continuado com a cultura do arroz, contra o parecer das autoridades ligadas ao turismo.

Em relação ao mesmo problema, o presidente da Associação dos Industriais de Hotelaria do Algarve, considerou «lamentável que a Direcção-Regional de Agricultura não tenha acatado as recomendações» resultantes do surto verificado o ano passado.

«Temos de ver o que é mais importante: se a indústria turística do Algarve se meia dúzia de hectares de arroz» — sublinhou Cabrita Neto, presidente da AISHA.

Na reunião, os dois principais responsáveis pelo turismo algarvio reconheceram, igualmente, estar-se em 1985 perante «um bom ano turístico», salientando, contudo, a necessidade dos hoteleiros controlarem o «overbooking».

Cabrita Neto e Luís Filipe Madeira referiram-se, ainda, à problemática do saneamento básico de Albufeira, que consideram «dentro da normalidade». O primeiro sugeriu, a propósito, que será agora importante que se desenvolva a nível de todas as entidades um esforço promocional para recuperação do mercado escandinavo.

O mesmo dirigente da Associação dos Hoteleiros Algarvios propôs, por outro lado, que nas bancas dos mercados sejam afixados cartazes em várias línguas, aconselhando as pessoas a não comerem os frutos e os produtos hortícolas sem estarem devidamente lavados.

Luís Filipe Madeira acrescentou, por seu turno, que, neste momento, e a nível do Algarve, está em acção um programa de controlo da qualidade das águas, desde as das estações de tratamento de águas residuais às do abastecimento público.

Esse controlo, segundo o presidente da Região de Turismo do Algarve, é efectuado mediante a elaboração periódica de quatro análises: rede pública de abastecimento, praias, esgotos e da água do mar a mais de uma milha da costa.

Revelou ainda Luís Filipe Madeira que a região de turismo tem em estudo um protocolo com a Associação Nacional para a Defesa do Consumidor que poderá resultar na criação de um livro de recomendações a expor nos postos de turismo da região.

Negociações com a CEE continuam por encerrar

Uma nova reunião de negociações da adesão de Portugal à Comunidade Europeia, aparentemente pouco produtiva, teve ontem lugar em Bruxelas.

A reunião ocorreu três ou quatro dias úteis antes da data em que o texto do tratado de adesão terá de entrar nas tipografias para impressão.

A hipótese da assinatura do tratado com algumas das suas páginas em branco surge, nestas condições, como cada vez mais plausível.

O significado de «páginas em branco» pode ser duplo: ou as questões por resolver o foram entretanto, se bem que não a tempo da impressão, ou não foram mesmo solucionadas. Aos negociadores portugueses parece perigosa a segunda hipótese, razão pela qual se encontra prevista uma nova reunião de negociações para a próxima quarta-feira.

Quando da adesão grega, em 1981, o tratado foi assinado com páginas em branco, mas as questões a que diziam respeito tinham, entretanto, sido objecto de acordo.

Segundo fontes contactadas pela NP, a reunião de ontem teria demonstrado, de novo, a pouca disponibilidade da Comunidade para discutir as questões ainda em aberto.

«A Comunidade sabe que não podemos deixar de assinar, razão pela qual se coloca na actual posição de inflexibilidade».

As questões por resolver dizem respeito aos domínios da agricultura, pesca e recursos próprios.

Milhares de crianças

mobilizadas de Norte a Sul

Dia Mundial da Criança comemorado em todo o País

Milhares de crianças portuguesas participam hoje em todo o País nas comemorações destinadas a assinalar o Dia que as Nações Unidas convencionaram como Mundial da Criança.

Desde o Comité Português para a UNICEF, a sindicatos, organismos governamentais e associações culturais promovem hoje espectáculos, manifestações deportivas, passeios e jogos, como acontece noutros países.

O Comité Português para a UNICEF organizou espectáculos de teatro, jogos e uma merenda em que participam cerca de 850 crianças, dos bairros da Curraleira, Santa Filomena e Quinta dos Cravos, em Chelas, onde aquele Comité desenvolve projectos de assistência.

Bandas de música e grupos corais infantis realizam concertos nos jardins e no anfiteatro da Fundação Gulbenkian. No Porto, vários escritores de literatura infantil vão estar na Feira do Livro e no pavilhão da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros para conversar com as crianças e autografar livros. Entre esses escritores contam-se Álvaro Magalhães, autor do «Isto é que foi ser», primeiro prémio de literatura para crianças em 1983, Ilse Losa, galardoada com o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças em 1984, pelo conjunto da sua obra, e ainda António Torrado e Manuel Pina.

Também a CGTP-IN assumiu posição sobre a situação da criança portuguesa neste Dia Mundial da Criança. Em comunicado aborda alguns dos males que atingem actualmente muitas crianças portuguesas e, daqui a uns anos, grande parte da geração adulta.

A subalimentação, o insucesso escolar e a impossibilidade de muitas crianças frequentarem escolas e infantários por os pais não receberem salários ou estarem desempregados, são alguns dos aspectos desenvolvidos por aquela central sindical.

A nível mundial, e de acordo com dados distribuídos pela Organização Mundial de Saúde, 17 milhões de crianças com menos de cinco anos continuam a morrer anualmente, 14 milhões das quais pela fome ou vítimas de doenças evitáveis; 1200 milhões vivem em condições sub-humanas, 400 milhões sofrem de bócio, 300 milhões de anemia e 100 milhões de cegueira por falta de vitamina A.

O chamado Terceiro Mundo, fundamentalmente situado nos continentes africano e asiático, é o mais afectado por esses aspectos, com maior gravidade, mas em Portugal existem áreas onde prevalecem condições semelhantes, de acordo com as autoridades sanitárias.

Apesar dos grandes progressos registados nos últimos quinze anos, em determinados indicadores de saúde infantil, como a mortalidade no primeiro ano de vida, que foi reduzida para menos de metade desde 1970, não ultrapassando hoje os 21 por mil nados-vivos, permanecem problemas graves.

Todos os anos os responsáveis pela saúde infantil em Portugal referem duas preocupações fundamentais: a mortalidade peri-natal que vitima algumas milhares de recém-nascidos por ano e que poderá diminuir através de uma prevenção adequada na gravidez e parto, e os acidentes que são a principal causa de mortalidade a partir do primeiro ano de vida.

Fala-se ultimamente nas crianças do quarto mundo, filhos de famílias originariamente rurais que a industrialização arrancou ao seu «habitat» natural e deslocou para zonas suburbanas, geralmente bairros de lata. Essas crianças são atingidas por elevada taxa de mortalidade e doenças características do Terceiro Mundo às quais se associam hábitos de prostituição, delinquência e toxicomania.

Também hoje se comemora o Dia Mundial do Ambiente. O secretário de Estado do Ambiente que chefia o Ministério da Qualidade de Vida desde a demissão de Sousa Tavares, emitiu uma mensagem em que felicita a crescente consciência dos valores ambientais em Portugal e incentiva os jovens a serem críticos e exigentes quanto ao património.

A gestão do ambiente — afirma Oliveira Fernandes — requer um papel preponderante do Ministério da Qualidade de Vida, mas carece do empenhamento de um vasto leque de organismos e serviços aos níveis central, regional e local e reclama de cada cidadão uma crescente tomada de consciência da sua responsabilidade individual e colectiva como construtor do ambiente.»

TAP AIR PORTUGAL

VERÃO 1985

EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO (VOOS FRETADOS)

Preços excepcionalmente baixos

CIRCUITO DOS TRÊS ALPES *14 dias. Avião e Autopullman* JUNHO a SETEMBRO

LAS PALMAS *8 ou 15 dias* JULHO a SETEMBRO

LONDRES *Fim-de-Semana, Mini-Semana, Uma semana Partidas de Lisboa, Porto e Faro* ABRIL a OUTUBRO

LONDRES e ESCÓCIA *Partidas semanais todo o ano.*

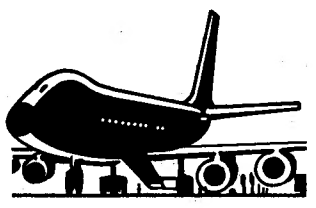
PALMA DE MAIORCA *8 ou 15 dias* JULHO a SETEMBRO

SUÍCA e ALEMANHA ROMÂNTICA *8 dias. Avião e Autopullman* JULHO a SETEMBRO

SUÍÇA e ÁUSTRIA *8 dias. Avião e Autopullman* JULHO a SETEMBRO

SUÍÇA, ÁUSTRIA e JUGOSLÁVIA *8 dias. Avião e Autopullman* JULHO a SETEMBRO

SUÍÇA, ITÁLIA e ÁUSTRIA *8 dias. Avião e Autopullman* JULHO a SETEMBRO



EXCURSÕES EM AVIÃO A JACTO

AÇORES *7, 8 e 10 dias de viagem* ABRIL a OUTUBRO
S. MIGUEL – 7 dias
CIRCUITO AÇOREANO – 8 dias
AÇORES e MADEIRA – 8 dias
GRANDE CIRCUITO DAS ILHAS – 10 dias

AMSTERDAM *Uma Semana* ABRIL a SETEMBRO

AMSTERDAM e LONDRES *Uma Semana* ABRIL a SETEMBRO

ATENAS *Uma Semana* JUNHO a OUTUBRO

ATENAS *com Cruzeiro às ILHAS GREGAS e TURQUIA – 8 dias de viagem* JUNHO a OUTUBRO

ATENAS, ISTAMBUL e ROMA *9 dias* JUNHO a SETEMBRO

ATENAS e ROMA *8 dias* JUNHO a SETEMBRO

BRUXELAS *Uma Semana* ABRIL a SETEMBRO

EGIPTO *Maravilhoso Cruzeiro no Nilo 9 dias* – MAIO a OUTUBRO

GRÉCIA e TURQUIA *8 dias* JUNHO a SETEMBRO

HUNGRIA, POLÓNIA e CHECOSLOVÁQUIA *10 dias* JUNHO a OUTUBRO

MADEIRA *Partidas de Lisboa e Porto 1 Semana.* ABRIL a OUTUBRO *e todo o ano*

PORTO SANTO *Partidas semanais*

PARIS *Uma semana + Fim-de-Semana* TODO O ANO

ROMA *Uma Semana* JUNHO a OUTUBRO

UNIÃO SOVIÉTICA *10 ou 14 dias* ABRIL a NOVEMBRO

EXCURSÕES EM AVIÃO E AUTOPULLMAN

ALEMANHA ROMÂNTICA COM CRUZEIRO NO RENO *9 dias* JUNHO a SETEMBRO

ATENAS COM CIRCUITO CLÁSSICO *8 dias.* JUNHO a OUTUBRO

BENELUX, PARIS e VALE DO RENO *8 dias.* ABRIL a SETEMBRO

CIRCUITO DA SICÍLIA *Uma semana* JUNHO a SETEMBRO

FIORDES DA NORUEGA *14 dias* JUNHO a AGOSTO

GRANDE CIRCUITO ITALIANO *8 dias* JUNHO a OUTUBRO

JUGOSLÁVIA *(Circuito da Costa Adriática) 1 ou 2 Semanas.* JUNHO a SETEMBRO

MARROCOS *8 dias.* JUNHO a OUTUBRO
CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ *9, 14 e 16 dias.* JUNHO a OUTUBRO

ROMÉNIA *(Circuito da Roménia e Bulgária) 7 a 14 dias.* ABRIL a OUTUBRO

TERRA SANTA *8 dias.* MAIO a SETEMBRO

TERRA SANTA e EGIPTO *10 dias* JUNHO a OUTUBRO

TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO *8 dias* JUNHO a SETEMBRO

AS GRANDES VIAGENS

ÁFRICA DO SUL *9 e 15 dias. Todo ano*
JOANESBURGO – 9 dias
CIRCUITO DIAMANTE AZUL – 15 dias

BRASIL *Todo o ano*

CANADÁ *8 dias.* JUNHO a SETEMBRO

CANADÁ e ESTADOS UNIDOS *15 dias.* JUNHO a SETEMBRO

CHINA FASCINANTE *18 dias* JULHO a SETEMBRO

CUBA *12, 15 e 17 dias.* JUNHO a OUT.

ESTADOS UNIDOS e MÉXICO *16 dias.* JUNHO a SETEMBRO

ÍNDIA, NEPAL e TAILÂNDIA *16 dias.* ABRIL a OUTUBRO

NOVA IORQUE *9 dias.* ABRIL a SETEMBRO

QUÉNIA *10 dias.* JUNHO a SETEMBRO

SONHO DO JAPÃO *17 dias* MAIO a OUTUBRO

TAILÂNDIA e MALÁSIA *12 dias* JUNHO a OUTUBRO

TRIÂNGULO ORIENTAL *16 dias* ABRIL a OUTUBRO

FÉRIAS NA PRAIA EM AVIÃO A JACTO

BALEARES *1 ou 2 Semanas*
Ibiza, Menorca e Palma de Maiorca
ABRIL a OUTUBRO

BENIDORM e ALTEA *1 ou 2 Semanas* ABRIL a OUTUBRO

CANÁRIAS *1 ou 2 Semanas*
Las Palmas, Tenerife e Lanzarote
ABRIL a OUTUBRO

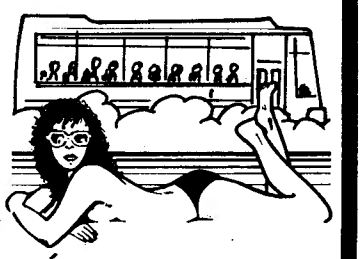
ILHAS GREGAS *1 ou 2 Semanas* ABRIL a OUTUBRO

JUGOSLÁVIA *(Dubrovnik) 1 ou 2 Semanas.* JULHO a SETEMBRO

MARROCOS. *AGADIR – 8 dias*
CIDADES MARROQUINAS – 13 dias
TÂNGER – 1 Semana
TÂNGER – Fim-de-Semana (3 dias)
ABRIL a OUTUBRO

ROMÉNIA *(Mar Negro) 1 ou 2 Semanas.* ABRIL a OUTUBRO

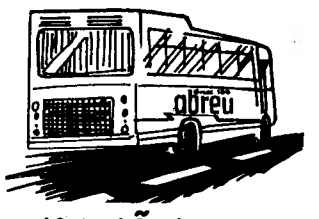
TUNÍSIA *1 ou 2 Semanas* MAIO a OUTUBRO



FÉRIAS NA PRAIA EM AUTOPULLMAN

BENIDORM *8 ou 15 dias* JULHO a SETEMBRO

COSTA DEL SOL *8 ou 15 dias*
TORREMOLINOS ou BENALMADENA
JUNHO a SETEMBRO



EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN

ATRAVÉS DA EUROPA *22 dias* JUNHO a SETEMBRO

CONVITE EUROPEU *22 dias* JULHO a SETEMBRO

ESPANHA, ANDORRA e LOURDES *11 dias.* ABRIL a OUTUBRO

ESPANHA e FRANÇA *15 dias* JUNHO a SETEMBRO

ITÁLIA (Roma e Assis) *18 dias* JUNHO a SETEMBRO

MARROCOS IMPERIAL *11 dias* ABRIL a SETEMBRO

PRIMAVERA EM FLOR *17 dias* MARÇO a JUNHO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — *PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS*

desde 1840 **abreu**

ALVARÁ N.º 35 · OPERADOR TURÍSTICO

LISBOA	· Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	· Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	· Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	· Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	· Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	· R. Mouz. de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81
VISEU	· Av. Gulbenkian	Tel. 2 35 45

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Denuncia suscita desmentido

Sevícias policiais: Igreja em polémica com governador civil de Setúbal

As sevícias cometidas pelas autoridades policiais sobre presos durante interrogatórios foi ontem denunciada em comunicado pela Comissão Diocesana Justiça e Paz, de Setúbal. O documento cita trechos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, da Constituição da República Portuguesa e da encíclica «Pacem in Terris».
A Comissão depois de referir haver tido conhecimento de tais sevícias «através de jornais e de outras informações directamente recebidas», conclui afirmando que «a investigação criminal terá de ficar limitada pela dignidade da pessoa humana».

Entretanto, o governador civil de Setúbal, Manuel da Mata Cáceres, disse que desconhece práticas de sevícias e torturas a detidos no distrito por parte das autoridades policiais.

Mata Cáceres falava numa conferência de Imprensa convocada depois de a Comissão Diocesana Justiça e Paz manifestar preocupação sobre alegados maus tratos infligidos a presos no distrito de Setúbal.

«A Comissão Justiça e Paz diz ter conhecimento do exercício de sevícias sobre detidos em interrogatórios, mas eu nunca ouvi falar em tal» — sublinhou.

Mata Cáceres salientou que «só quem procede a investigações no distrito é a Polícia Judiciária e por vezes a PSP» e disse que está «em condições de afirmar que não existem violências nos interrogatórios policiais por parte das autoridades distritais».

Admitiu, contudo, que pode haver um caso isolado que foge ao seu controlo.

«É com o maior agrado — acentuou o governador civil de Setúbal — que neste distrito, embora com tradições socioculturais que conduzem por vezes ao caminho da criminalidade, posso assinalar actualmente um índice de criminalidade bem mais baixo do que na maior parte dos distritos do País».

O governador civil considerou que a Comissão Diocesana «peca por injusta e pouco pacífica» e desafiou-a para uma reunião que «sirva para aclarar a situação».

Marinheiro ferido a tiro pela GNR de Torres Novas

Num café em Torres Novas, um soldado da GNR feriu a tiro de G-3, na madrugada de ontem, o marinheiro Ivo Tomás Belo, de 29 anos, natural do Entrocamento, que teve de ser conduzido para o Hospital de S. José, onde ficou internado. Segundo a GNR, o marinheiro terá discutido com dois soldados à paisana daquela força paramilitar. Estes foram então ao quartel fardar-se e armar-se, tendo regressado ao café, onde um deles disparou a sua espingarda automática ao bater com ela em Ivo Tomás.

Faísca incendeia casa

Uma faísca provocada por uma trovoada incendiou e destruiu ontem de madrugada uma habitação na região de Viseu.

O acidente ocorreu cerca das 3h00 na residência de João Figueiredo Nunes, 57 anos, casado, serralheiro.

A casa, de rés-do-chão e primeiro andar, situada na localidade de Silvo de Cima, Avelal, ficou com o interior destruído no espaço de uma hora e os bombeiros já só conseguiram salvar as paredes.

Sismo fraco nos Açores

Um sismo com a intensidade de 4/5 graus da Escala Mercali foi sentido, cerca da meia-noite de ontem, na ilha açoriana de S. Miguel (zonas das Furnas, Ribeira Quente, Povoação e Nordeste). O abalo, o terceiro sentido naquela ilha no ano em curso, não provocou prejuízos materiais nem vítimas. Na mesma zona registaram-se em 1984 cinco sismos também de fraca intensidade.

Septuagenário suicida-se no Barreiro

Do 10.º andar de um prédio localizado na Avenida 25 de Abril, no Barreiro, onde residia com uma das suas filhas, uma septuagenário lançou-se da janela para a rua, tendo tido morte imediata. A vítima, António Simões Sobral, era natural de Grândola, no Baixo Alentejo.

Condenados os dois pilotos do acidente da Madeira

Os dois pilotos do avião que caiu em 1977 na Madeira provocando a morte de 36 passageiros, foram ontem condenados por um tribunal de Genebra.

O acidente aéreo ocorreu no dia 18 de Dezembro de 1977 com um avião que fazia um voo «charter» para a Madeira.

O tribunal de Genebra condenou Gilbert Noel, piloto, 46 anos, a dois anos de prisão e Nicolas Maget, co-piloto, 43 anos, a 18 meses de prisão, mas com pena suspensa e liberdade vigiada.

Os pilotos foram condenados como autores de homicídio por negligência e durante o julgamento afirmaram estar inocentes porque a torre de controlo do aeroporto do Funchal forneceu informações de controlo do aeroporto do Funchal forneceu informações incorrectas, alegação que se não provaria.

A «caixa preta» do avião sinistrado nunca foi localizada.

Tentou fazer duas reféns

Português mata a companheira em hospital de Paris

Um português rendeu-se ontem de manhã à Polícia francesa, horas de pois de ter morto a tiro a sua companheira internada num hospital e mantido como reféns duas mulheres que se encontravam no mesmo quarto.

A companheira de António Henriques, Myriam Jackel de 20 anos de idade, de nacionalidade francesa, tinha sido admitida nos serviços de urgência do hospital de Beclere, em Clamart, depois de uma tentativa frustrada de suicídio.

Pelas 03h30 da madrugada, António Henriques, armado com um revólver, surgiu no hospital e dirigiu-se de imediato para o quarto onde se encontrava a sua companheira, e duas outras doentes.

A Polícia, imediatamente avisada pelos serviços do hospital, mobilizou um importante contingente de forças para tentar dominar a situação.

Às 04h45 e em condições ainda pouco claras, o cidadão português agrediu a tiro a sua companheira ferindo-a gravemente, pelo que viria a sucumbir algumas horas depois.

O agressor reclamou então um telefone. Aproveitando-se da distracção uma das doentes-refém conseguiu fugir do quarto.

Às 08h00 o comandante da Polícia de Clamart propôs ao António ocupar o lugar da outra doente, ao que ele anuiu. Durante mais de uma hora o chefe da Polícia parlamentou com o agressor que por fim decidiu render-se.

Segundo testemunhas, António Henriques teria vindo ao hospital com a intenção de recuperar a sua companheira e perante mais uma recusa desta em voltar com ele para Portugal, agrediu-a a tiro.

Desmantelada rede de furto de gado no Alentejo

A 5.ª Secção da Directoria de Lisboa da Polícia Judiciária concluiu as investigações respeitantes a vários furtos de gado ocorridos no Alentejo de há alguns anos a esta parte e que dadas as circunstâncias e outros factores se tornaram morosas.

Os furtos foram cometidos com mais frequência entre os anos de 1978 e 1983, com especial incidência em Montargial, Mora e Foros de Mocho, levados a efeito, de noite, estando provado a subtracção durante aquele período de 211 cabeças entre ovinos e caprinos bem como 12 bovinos, para além de sacos de farinha, rações, dezenas de frangos, ferramentas e alfaias agrícolas.

Uma parte significativa dos furtos foi cometido por um casal residente em Mora com a ajuda de um filho de 10 anos que iniciaram em tais actividades.

A transferência de residêcia do casal, para a Baixa da Banheira terá contribuído para que outro casal residente nesta última localidade, com quem se relacionaram e de vida económica difícil se lhes juntasse na prática dos furtos.

As reses foram negociadas, na sua quase totalidade, na feira da Malveira ao mesmo receptador, a outra parte em Almada ou abatida e vendida a restaurantes da zona do Barreiro e Baixa da Banheira.

O processo vai ser remetido dentro de dias ao Tribunal competente que dada a diversidade das áreas onde os delitos foram cometidos deverá ser o de Almada, onde a última actividade terá sido praticada.

Detectada em Setúbal

Prata antiga de proveniência suspeita

A Polícia Judiciária de Lisboa através da brigada especial de Obras de Arte, quando em serviço de rotina detectou num estabelecimento de antiguidades da zona de Setúbal, dois castiçais, uma molheira e um centro de mesa, estilo ainda não devidamente determinado mas que poderá ser D. João V ou D. José.

Suspeita-se haverem sido furtados e deixados naquele estabelecimento por um indivíduo de etnia cigana.

Os investigadores criminais aguardam que o eventual proprietário nos contacte e faça prova dessa qualidade para reaver as peças.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

«TEMOS uma nova Dona Branca?» — perguntam-se os jornais, alamardos.
Os primeiros sintomas vieram a público quando uma senhora ofereceu, a um revendedor de batata (a quem tratam, pela frente, de intermediário e por trás de especulador) um lucro superior a dezasseis mil contos. Soube-se igualmente que a mesma senhora apareceu num estranho negócio de divisas cujos lucros são incalculáveis. A Polícia Judiciária há muito tempo já sabia destas estranhas manobras de uma velha senhora que nos últimos anos tem rejuvenescido. Instada pela nossa reportagem, porém, recusou-se a prestar declarações, escudando-se com o segredo da justiça, ou a injustiça do segredo, já não me recordo bem.
Da velha e jovem senhora desconhecem-se todos os pormenores da vida particular. Sabe-se apenas que os milhares de pessoas que nela investem de Norte a Sul do País, a conhecem por ***D. Crise****. Sabe-se igualmente que são estreitas as suas relações, em particular com os Estados Unidos. Há quem a tenha por pessoa íntima da Casa Branca. Supõe-se que se trata de uma senhora que nasceu nas altas esferas, e que, ao longo dos anos, através da usura e da avareza acumulou uma colossal fortuna.*
D. Crise*, ao contrário do que o* ***Telejornal*** *nos tem feito crer, possui vastos recursos. Há quem diga mesmo que é ela quem financia vários órgãos de informação e entre eles o próprio* ***Telejornal.***
Indícios da colossal fortuna de ***D. Crise*** *vieram à superfície quando se soube que fora ela quem armara os ministros, os directores e os gestores de novos e sofisticados automóveis; quem financiara poderosos grupos de beneméritos fomentadores do contrabando; quem importara maquinaria para hospitais que está sem uso; quem se lançara no patrocínio de onerosas operações conjuntas da NATO.*
Mas a face autêntica de ***D. Crise*** *acaba de revelar-se sem margem para dúvida. De facto, sabe-se que essa misteriosa senhora se encontra por detrás do novo banco privado em formação, dado que todo o capital foi conseguido à custa dela.*
D. Crise *teve mais sorte que a D. Branca. A Polícia Judiciária não intervirá — pelo que é natural que o seu poder aumente. Em vez de entrar nas Mónicas — passeará pela Europa...*

Oitavo centenário da concessão do foral

História de Palmela desfila amanhã pelas ruas da vila

O ciclo de comemorações do oitavo centenário da concessão do foram à vila de Palmela terá amanhã um dos seus pontos altos com a realização de um desfile histórico pelas ruas da vila.

A saída está prevista para as 17 horas, do quartel dos bombeiros, com um amplo circuito que permita o acesso a grande número de interessados evitando tanto quanto possível as aglomerações.

«Trata-se de um desfile criteriosamente organizado em que centena e meia de personagens caracterizadas com o rigor exigido pela seriedade da iniciativa interpretarão as figuras e evocarão os factos mais significativamente ligados à vila de Palmela no decurso dos séculos transcorridos» — afirma o dr. Matos Fortuna, um dos grandes dinamizadores do cortejo e autor do seu guião.

Ou seja, pretende-se assegurar uma «reconstituição histórica e não uma mera fantasia, superficialmente inspirada em aspectos históricos».

Os cuidados postos nesta realização levaram, inclusivamente, à edição de um Roteiro Histórico do Cortejo, uma brochura contendo as informações necessárias à compreensão da iniciativa, que é distribuída gratuitamente aos interessados.

Uma nota, ainda, no que se refere ao cortejo. O percurso previsto é o seguinte: Quartel dos Bombeiros, Largo dos Loureiros, Rua dos Aviadores, Largo de S. João, Rua de Olivença, Largo do Chafariz, Rua Hermenegildo Capelo, Largo Municipal, Rua Luís de Camões.

Integrada ainda no conjunto das comemorações da concessão do foral, os CTT colaboram na aposição, amanhã, em sobrescritos especiais, de um carimbo evocativo. Os respectivos serviços atenderão os interessados no sector de telecomunicações da «Penta Exposição», patente no Castelo de Palmela.

Bingo clandestino em Viseu

Uma sala destinada ao jogo do bingo com capacidade para 360 pessoas foi inaugurada ontem em Viseu.

O investimento avaliado em três mil contos foi levado a cabo pela Sociedade Figueira-Praia, que assim concluíu a primeira fase de um empreendimento que contempla a construção de um cinema-estúdio e a reconversão do espaço envolvente de um minicentro comercial.

«A exploração do bingo dará uma contribuição muito importante para as infra-estruturas turísticas do concelho», considerou na cerimónia inaugural o presidente do conselho de administração da referida sociedade.

A sala funcionará de terça a domingo entre as 18 e as 3 horas da madrugada.

Rádio português nos EUA celebra aniversário

A WRCP-Rádio Clube Português – celebra hoje a passagem do seu terceiro aniversário com uma festa no salão paroquial de São Francisco Xavier, de East Providence.

A WRCP transmite diariamente em português, durante 21 horas, para a comunidade de Rhode Island e do sudeste de Massachussetts, grupo calculado em mais de 400 mil pessoas.

A WRCP-Rádio Clube Português tem por norma transmitir apenas gravações em língua portuguesa, dando o apoio aos artistas lusitanos e brasileiros, divulgando as suas canções por intermédio do seu emissor de 5000 watts.

A WRCP, propriedade de dois emigrantes portugueses Joseph E. Fernandes e António Alberto Costa, tem sede em Providence e apresenta um serviço de noticiário a todas as horas, com base no serviço recebido directamente da Agência Notícias de Portugal.

Ratos de viaturas detidos pela GNR

A Guarda Nacional Republicana tem vindo a intensificar a vigilância sobre viaturas estacionadas com vista a prevenir os furtos e roubos de que são alvo preferencial.

Assim e na periferia de Lisboa viriam a ser detidos na última noite, na Malveira, o gatuno do motor de um velocípede; na Amadora, o autor do furto de faróis e na Barcarena, o indivíduo que se apoderara de um rádio-reprodutor de «cassettes» e o respectivo receptador.

Os detidos seriam encaminhados às entidades judiciárias competentes.

MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

CAMPANHA ESPECIAL

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

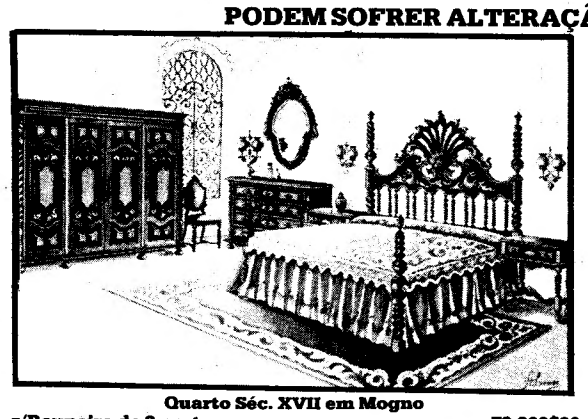
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

CAMPANHA ESPECIAL ATÉ 30 DE JUNHO

ATÉ 30 DE JUNHO DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOUVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE

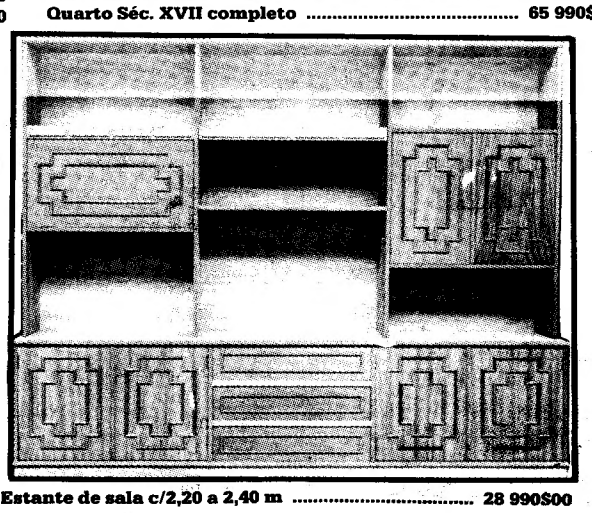


Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00

Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras Capela com fundo e costas em Couro
Gravado ..... 154 900$00

Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro .... SÓ 8990$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

9.ª Conferência da Reforma Agrária

"Estão a encostar-nos à parede..."

ÉVORA. (Lourdes Féria, enviada especial) — Num ambiente carregado de tensões, facilmente perceptíveis, iniciaram-se, esta manhã, nos pavilhões do Rossio de S. Brás, os trabalhos da 9.ª Conferência da Reforma Agrária, em que participam perto de 1700 delegados das UCPs e Cooperativas. Logo na abertura, **Joaquim António,** da Comissão Organizadora, apresentou um balanço, muitíssimo discriminado, do que na globalidade foi feito na zona onde se implantou, depois do 25 de Abril, uma nova estrutura fundiária, uma nova maneira de viver.

Sim, **isso** que agora está ameaçado. Caso a imposição do «pacote agrícola» do Governo se contretize, sendo aplicado o conjunto de diplomas que o ministro da Agricultura propõe, a Reforma Agrária desaparecerá e, em seu lugar, virá outra **lei,** outra ordem — a velha ordem que os latifúndios e os privilégios determinam. Daí que o momento seja particularmente grave. Compreende-se que os trabalhadores agrícolas utilizem esta expressão: **estão a encostar-nos à parede.** Não o dizem, porém, animados de um sentimento desmoralizante ou de aceitação do inevitável. É mais uma forma de mostrar (nota-se pelo tom das palavras, do que paira no olhar e se aloja nos semblantes), a disposição de se ir mais longe do que nunca, de que isto não fica assim... (reticências). Ou, provavelmente, esta leitura: **Quando queremos sabemos responder com violência... e a paciência esgota-se.**

Prevê-se um mês de Julho, especialmente, de brasa. Sobretudo a partir de **catorze,** altura em que o Poder irá fazer, com a cobertura das forças repressivas, alarde, no terreno, dos processos de reserva, **mais escandalosos.** Eis uma das razões por que a intervenção de António Murteira, a segunda do programa de trabalhos, incidiu nos aspectos da luta: das lutas anteriormente travadas e das que a seguir virão. Foram apontadas propostas e medidas de acção que incluem uma semana de luta em defesa da Reforma Agrária e que para além das actuações no local, culminará com uma grande concentração em Lisboa.

Ainda recentemente, em meados de Maio, quando da entrega de uma reserva na cooperativa **Povo Alcaçovense,** os trabalhadores se deslocaram, em massa, à Quinta da Malagueira onde funciona a Direcção Regional do Ministério da Agricultura. Entraram nas instalações sem pedidos de licença ou audiências marcadas. Assim, realizando o que se chama uma ocupação. Pretendiam explicações, mas não conseguiram chegar a falar com os funcionários do Ministério porque estes amedrontados (eles lá sabem porquê!) se esconderam debaixo das secretárias e na cave do edifício.

Também houve em Montemor, corredor de passagem para a fronteira com a Espanha, um corte de trânsito que durou quase uma hora, o que provocou uma tremenda confusão...

Regressemos à Conferência, após esta breve panorâmica do que no Alentejo acontece. No balanço, apresentado por Joaquim António, afirmou-se terem sido **roubados** já cerca de 700 mil hectares à Reforma Agrária. Até 31 de Dezembro de 1979, os números davam como tirados às UCPs e Cooperativas, 245 mil hectares; e no espaço de dois anos (entre 80 e 82) mais 383 300. Esta última ofensiva sucedeu no «reinado» da AD. **Ao Partido Socialista não cabem apenas as responsabilidades da Lei Barreto que abriu caminho a tudo o que se verificou, todo o cortejo de ilegalidades e arbitrariedades, mas também o seu envolvimento directo na entrega de reservas e leilões. Quer sozinho no Governo, quer coligado, designadamente com o PSD, o Partido Socialista está directamente implicado no roubo de mais de 70 mil hectares...**

Era o que na 8.ª Conferência se sublinhava no sumário dos trabalhos. E agora é, (curiosamente) durante um governo PS, que se pretende golpear, com a machadada de morte, a Reforma Agrária. Pretende-se encerrar o ciclo: com princípio e fim. Por outro lado, nos pavilhões do Rossio de S. Brás, os trabalhadores comunicarão, pela primeira vez, ao País, com dados que garantem seguros, o que poderia ter sido a Reforma Agrária, em que medida teria contribuído para a produção.

Se as UCPs e Cooperativas continuassem, ainda, na posse dos cerca de um milhão e cento e trinta hectares, os ganhos, no âmbito de economia nacional, teriam sido muitos.

Há que alertar, contudo, que não se trata de um **requiem** pela Reforma Agrária. Nada disso. Pelo que entendi tenta-se sensibilizar a consciência nacional, a gente que acreditou no **Abril,** para uma questão fundamental. É que o País nunca sairá da fossa, com o regresso ao que se provou não resultar... e ser injusto..

Uma batalha dos homens e mulheres alentejanos contra uma ofensiva que não pára

Segundo sociólogo

Pior que a pobreza só "círculo vicioso da miséria"

A pobreza existe em Portugal mas o problema mais grave «e o círculo vicioso da miséria, de onde é muito mais difícil sair» afirmou à NP o sociólogo Micael Pereira.

O sociólogo falou em Lisboa na primeira sessão do colóquio sobre «Pobreza-Perspectivas de Análise Pluridisciplinar», promovido pela Universidade Católica Portuguesa, a que assistiu o líder do CDS, Lucas Pires.

Micael Pereira salienta que é necessário distinguir pobreza de miséria. A pobreza — considera — «é a falta do que consideramos necessário para viver condignamente e depende muito das promessas que a sociedade nos faz».

A misérisa «é outra coisa: é um estado que inspira compaixão, e indigência, e a falta do que é indispensável à vida» — adiantou.

Neste caso, é «a falta de um recurso vital qualquer levando ao desespero e ao autobloqueamento, entrando-se num círculo vicioso» — explica.

Sobre o conceito de pobreza, Micael Pereira referiu que «a sociedade dá habitualmente menos do que promete», criando desafios mas dando pouco.

A partir daqui, pode-se entrar na passividade. O sociólogo considerou que os «sofredores» do programa televisivo 1,2,3 são o «paradigma da pobreza passiva: sofrem para ganhar o carro conquistado por outros, sendo o carro o brinde dado pela sociedade.

Micael Pereira considerou que a miséria em Portugal «é proporcional ao nosso estádio de desenvolvimento». Mas a alternativa — adianta — «não é só implementar um melhor sistema de segurança social».

Defendeu o restabelecimento dos laços de família alargada, que podem constituir um sistema de segurança social familiar, e sistemas complementares que «cubram as brechas dos sistemas particulares e oficiais de segurança social».

«A boa vontade tem o seu lugar mas não chega: é necessário uma resposta técnica e sistematizada» — considerou ainda.

A sociedade é responsável também pelo conceito de pobreza, pois «é-se pobre quando não se atinge o desejável ou o desejado por nós ou por outrém» — concluiu.

Na primeira sessão, J. Carreira das Neves falou ainda da «perspectiva bíblica da pobreza», referindo que «muitos dos textos evangélicos a favor dos pobres e contra a riqueza, embora atribuidos a Jesus, devem-se em grande parte à acção redaccional dos evangelistas, que já traduz uma catequese das comunidades primitivas por causa da mística do seguimento».

A pobreza, «em si não é querida por Deus, quando é fruto da corrupção e das injustiças e contra a vontade de Deus e quando é assumida voluntariamente, não se trata tanto de um estado de pobreza material-económica, mas de uma atitude de vida» — concluiu.

Nas zonas de Lisboa e Vale do Tejo

53 Municípios esperam 103 milhões da CEE

Os cinquenta e três Municípios da zona de Lisboa e Vale do Tejo têm neste momento prontos projectos no valor de 103 milhões de contos e candidatos a financiamento pela CEE — revelou à NP o (vice-presidente da respectiva Comissão de coordenação Regional, Palma Andrés.

Os 922 projectos foram elaborados e concluídos no prazo recorde de mês e meio pelos municípios e pela comissão de Coordenação Regional e apresentados ao Governo em Abril, pa serem incluidos na lista dos projectos elegíveis para financiamento pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional **Feder.**

Das estradas aos mercados municipais, das infra-estruturas turísticas ao saneamento básico, passando pela despoluição de rios, ribeiras e albufeiras, e todo um mundo de projectos há muito adiados e que os municípios aspiram a ver concretizados através dos acessos aos fundos europeus.

À semelhança do que se passou nas restantes quatro regiões em que foi dividido o território nacional para efeitos de elaboração de programas no quadro dos investimentos com finalidade regional da CEE, Lisboa e o Vale do Tejo não quiseram perder o «comboio da Europa.»

Votados à «abstinência» pelo Poder Central, que não chegou a dar cabal execução à Lei das Finanças Locais por força dos «constrangimentos» dás finanças do Estado, os Municípios vêm na adesão à CEE a possibilidade de realizarem projectos que de outra forma estariam muito provavelmente condenados ao esquecimento.

Palma Andrés referiu que dos 103 milhões de contos de projectos da região de Lisboa e Vale do Tejo nos próximos cinco anos, cerca de 50 milhões deverão resultar da contribuição do FEDER, 41 milhões estarão a cargo das autarquias e os restantes 10 milhões virão directamente do Orçamento do Estado.

Já para 1986, a região de Lisboa candidata-se a um financiamento da ordem dos 17,7 milhões de contos, de entre os 40 milhões que a comissão da CEE deverá propor que sejam atribuidos a Portugal no âmbito do **FEDER.**

No conjunto da região de Lisboa e Vale do Tejo, a área metropolitana de Lisboa tem projectos no valor de 60,5 milhões de contos, a sub-região quer investir 20,6 milhões, o triângulo Torres Novas/Tomar/Abrantes 9,5 milhões e a lezíria do Tejo apenas 7,2 milhões.

As estradas absorvem a maior parcela do total de financiamentos propostos para os próximos cinco anos, com 36,3 milhões de contos.

Seguem-se os esgotos e tratamento de águas, com cerca de 31,6 milhões de contos, com destaque para os 6,5 milhões de contos destinados ao projecto de saneamento da Costa do Estoril, envolvendo os municípios da Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra.

Doze milhões de contos é o valor dos projectos propostos pelos 53 municípios para as chamadas zonas destinadas a actividades produtivas.

Nota oficiosa

Ministério da Educação intervém na Universidade Livre

A Presidência do Conselho de Ministros torna pública, através do Ministério da Educação, a seguinte nota oficiosa:

«Como é do conhecimento público, a Universidade Livre atravessou recentemente um período de perturbações intensas, que culminou numa situação de tal forma grave que já não era mais possível ao Estado permanecer na posição de observador ainda que atento.

Mais do que resultante do respeito que lhe merecem as instituições de ensino particular e cooperativo, tal atitude, a manter-se, significaria a demissão do Estado do cumprimento do dever que a Constituição lhe impõe de defender o interesse público e a seriedade do ensino.

A cuidadosa ponderação dos interesses envolvidos levou à realização de um rigoroso inquérito e à elaboração de um instrumento normativo — o Decreto-Lei n.º 100-B/85 — capaz de servir de suporte à tomada de decisões, ora inevitáveis, mas que bem se poderiam ter dispensado.

Para tanto, bastaria que os comportamentos livremente desencadeados pelos entes privados tivessem sido outros mais adequados ao respeito que merecem os interesses de todos os alunos.

O Ministério da Educação adoptou um conjunto de medidas concretas e precisas ditadas pela necessidade de conferir adequado enquadramento legal à situação existente e que permitem garantir um futuro claro, livre da ocorrência cíclica de convulsões indesejáveis.

As medidas agora adoptadas dirigem-se fundamentalmente, às entidades privadas directamente envolvidas, a fim de que estas, assumindo as suas responsabilidades pela situação que criaram, perante alunos e pais, prestem o seu contributo à indispensável regularização.

E confia-se em que não deixarão de o fazer, já que será a unica forma de salvaguardar o prestígio do ensino superior particular e cooperativo, que o ministro da Educação se empenha em procurar defender.

Será também, a forma de reparação ainda possível dos prejuízos causados aos alunos, cujos legítimos interesses se protegerão intransigentemente.».

25 milhões de apostas para cem mil contos...

"Totoloto": três milhões e meio à espera de Cândida Gerardo

Júlio Rodrigues

Uma boa parte dos três milhões e meio de portugueses que esta semana apostaram no «Totoloto» estarão logo à tarde, antes do «Telejornal» das 20 horas, de olhos postos no ecrã da RTP. Não espanta: para todos eles haverá cem mil contos em jogo só para o primeiro prémio, o que nunca até hoje aconteceu em Portugal em jogo de apostas ou palpites.

Vinte e cinco milhões e meio de apostas entraram na Santa Casa da Misericórdia pelo n.º 1 da Rua das Taipas (instalações do «Totoloto») até esta madrugada. Nunca como esta semana os agentes do «Totoloto» tiveram tanto trabalho com o «Totoloto» — disse ao «DL» uma fonte deste último.

É curioso (e talvez nem seja): muito cedo os boletins do «Totoloto» se esgotaram em Lisboa. Tabacarias houve que na quarta-feira já não tinham impressos. A casa de jogo junto à «Caravela» tinha na terça-feira à tarde afixado um letreiro que dizia: «Não temos boletins de «Totoloto». Foi a grande loucura, esta semana, com este jogo.

De tal modo que os boletins da décima semana do «Totoloto» ontem registados em algumas tabacarias e casas de jogo, vieram da província ou da periferia da Grande Lisboa. Isso não significa, contudo, que o interesse na província por este tipo de apostas seja menos intenso que em Lisboa ou nas grandes cidades.

A tipografia «Mirandela», onde os impressos do «Totoloto» são feitos, fez para este concurso tantos como nas nove anteriores semanas: vinte milhões de exemplares. E nem todos foram preenchidos...

Da província veio a última esperança

Veio da província e da periferia da Grande Lisboa a última esperança para muitos. Alfredo Vieira é um jovem que não vive em Lisboa, mas que trabalha na capital. Sabendo que nas imediações do Rossio — onde trabalha — os boletins do «Totoloto» se esgotaram cedo esta semana, trouxe de Corroios uma mancheia de impressos para os seus amigos.

«A Santa Casa não fez nem mais nem menos boletins esta semana que nas anteriores», disse ontem ao «Diário de Lisboa» um dos funcionários do «Totoloto», que por nós ficou a saber que em muitas casas de jogo e tabacarias os impressos tinham desaparecido muito cedo. Para Orlando Ferreira, um dos responsáveis pelas Relações Públicas do «Totoloto», não havia razões para fazer uma edição especial.

Nem mesmo quando está em jogo um prémio de cem mil contos? Eis o que lhe perguntámos. «Nem mesmo assim, porque mandamos fazer impressos em quantidades suficientes e distribuímo-los, como até agora, pelos agentes».

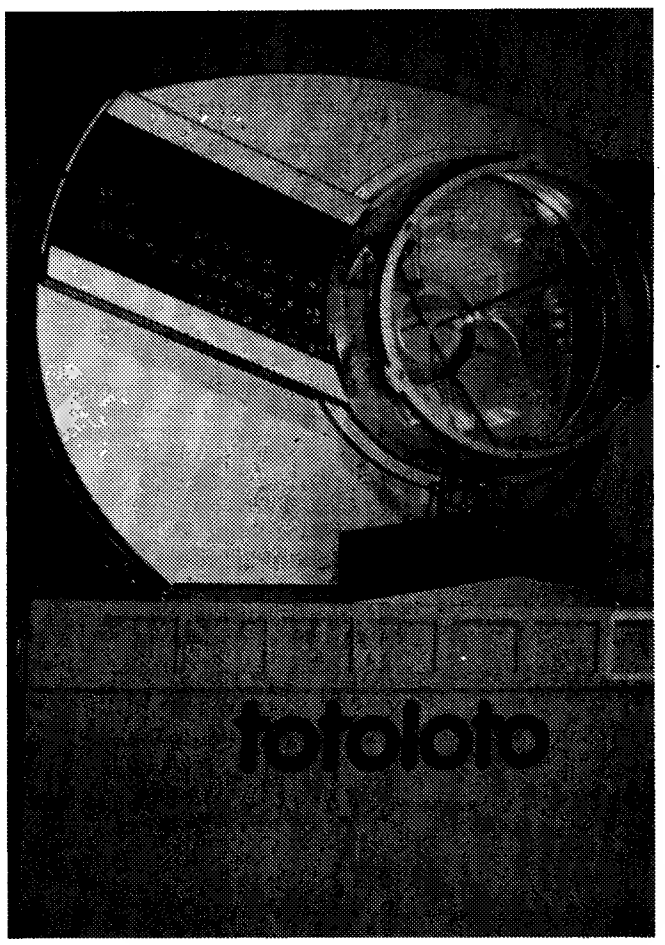
É uma opinião. Dela discordam os propretários de algumas casas de jogo e tabacarias de Lisboa e da Parede, por exemplo, onde já na terça-feira os boletins eram racionados. Aliás, é uma forma própria de trabalhar de algumas casas com jogo, que naturalmente tentam acautelar os interesses dos seus clientes. E assim o fazendo, estão também a defender os seus interesses.

Algumas sobras

A senhora do «Florentina», na Travessa do Poço da Cidade, ao Bairro Alto, disse-nos esta manhã que o «Totoloto» não se havia esgotado na sua casa. «É claro que também não andamos a dar boletins a torto e a direito, por isso nos ficaram alguns, até por reserva», acrescentou.

O mesmo sucedeu na «Tabacaria Martins», e isto para lhes darmos uma ideia da ronda que a propósito da «grande loucura» do «Totoloto» desta semana, fizemos junto de algumas casas de jogo da capital. Também na «Martins» sobraram alguns impressos, se bem que tenha aumentado o número de apostadores, como na «Florentina».

Os impressos distribuídos naquelas duas casas foram em número igual ao da semana anterior, porque — como sublinharam os seus proprietários e Orlando Ferreira, da Santa Casa —, o seu envio é feito minimamente de acordo com o número de matrizes que cada um manda todas as semanas para os serviços do «Totoloto». Todas elas, pelo que apurámos, subiram esta semana o seu número de apostas. Foi a grande parada...



Daqui sairá uma fortuna de 100 mil contos

Parada que cada um jogou como pôde e que seguramente colocará milhões de portugueses às 19 horas e 45 de hoje perante a RTP e a figura, simpática e cada vez mais familiar, de Cândida Gerardo. É esta mulher que pouco antes do «Telejornal» de hoje lerá os números das bolinhas que forem sem saindo. E serão sete: as seis normais e a suplementar. Seis delas respeitarão ao primeiro prémio que nunca houve nas nove primeiras semanas do «Totoloto» e muito menos no «Totobola». Tudo porque a semana passada ninguém acertou em seis...

Portugal vai importar sal

Portugal vai ter de importar este ano cerca de 100 mil toneladas de sal devido a condições climatéricas adversas e à falta de apoio ao sector, afirmou um porta-voz da Organização dos Podutores de Sal do rio Sado.

Num encontro efectuado ontem com o governador civil de Setúbal, cerca de 40 produtores de sal dos Salgados (salinas) do rio Sado denunciaram a situação de crise no sector, considerando a situação «angustiante».

O porta-voz da comissão instaladora da Organização, José Luís Novais, afirmou ser indispensável «recuperar, modernizar e mecanizar» as empresas do sector, sem a ajuda da Direcção-Geral das Pescas.

Considerou necessário assegurar-se aos produtores meios financeiros e técnicos para a recuperação do sector, além de uma regulamentação que afirmou não existir.

A produção média anual de sal em Portugal é habitualmente de cerca de 220 mil toneladas, mas este ano a produção não deve exceder as 150 mil — revelou.

No entanto — adiantou — Portugal implica o investimento anual de cerca de 400 mil contos — referiu ainda.

O governador civil de Setúbal, Maga Cáceres, salientou a necessidade da apresentação de estudos e projectos para a recuperação do sector, alargando ainda a ideia à pesca e aos arrozais da Bacia do Sado.

Por salgados, a produção anual portuguesa nos últimos 15 anos foi a seguinte: 26 mil toneladas em Aveiro, 12 mil na Figueira da Foz, 27 mil no Tejo, 45 mil no Sado e 110 mil no Algarve.

Situação económica portugesa

Inflação acelerou no primeiro trimestre

A inflação, que tinha abrandado nos últimos meses de 1984, voltou a acelerar no primeiro trimestre de 1985 — afirma a informação mensal IACEP de Abril.

A informação mensal de Abril do Instituto de Análise da Conjuntura e Estudos de Planeamento (IACEP) diz que as remessas de emigrantes registaram em Janeiro uma quebra de 4 por cento (em dólares) relativamente a Janeiro de 1984, tendo as receitas do turismo apresentado valores idênticos no período em comparação.

Entretanto, a actividade de construção civil continuou a evoluir negativamente no primeiro trimestre deste ano, tendo em relação a igual período de 1984 as vendas de aço registado uma quebra de 19 por cento e as de cimento e vidro de 16 por centro.

Nos dois primeiros meses de 1985, a actividade hoteleira manteve a tendência positiva já verificada nos últimos meses do ano passado, com aumentos de 12 e 15 por cento nas taxas de utilização de quartos e camas, em comparação com Janeiro e Fevereiro de 1984.

As vendas de combustíveis destinados às actividades produtivas e o consumo de energia eléctrica diminuíram no primeiro trimestre do ano em curso.

O IACEP assinala que o consumo total de energia eléctrica baixou 1 por cento em relação ao trimestre anterior e que os consumos de fuel óleo e gasóleo diminuíram 17 e 7 por cento respectivamente, quando comparados com os três primeiros meses de 1984.

O IACEP afirma que o desemprego «continuou a aumentar no início do ano» com um nível de emprego por satisfazer em Fevereiro de 1985 mais elevado 15 por cento do que no mesmo mês de 1984.

A informação IACEP revela, ainda, que as vendas de veículos registaram um aumento de 24 por cento nos dois primeiros meses do ano, relativamente a período homólogo do ano passado que ficou a dever-se quase exclusivamente à expansão de vendas de ligeiros de passageiros (mais 33 por cento), já que as vendas de veículos comerciais estagnaram.

O IACEP apresenta uma previsão de aumento de preços de 24 por cento em 1985, valor situado dois pontos acima do objectivo estabelecido nas Grandes Opções do Plano (GOP).

Assinala que os valores provisórios do comércio externo revelam uma tendência para a descida (em dólares), tanto das importações como das exportações, prevendo-se um défice na balança comercial de 225 milhões de dólares nos primeiros dois meses do ano, o que representa menos 53 por cento que em período homólogo de 1984.

Observa que depois de uma expansão das exportações verificada desde o início de 1982, o movimento de descida esboçou-se a partir de Setembro de 1984.

Relativamente a 1984, o IACEP diz na informação a que a ANOP teve acesso, que a produção agrícola subiu 1,1 por cento, de acordo com estimativas que abarcam quatro quintos da produção total, enquanto a produção pecuária baixou 2,3 por cento em 1984, na sequência de uma quebra de 8,7 por cento registada no ano anterior.

A produção da pesca subiu 9,9 por cento no ano passado. Relativamente à indústria, o IACEP prevê uma quebra de 0,3 por cento no índice de produção industrial, que no caso da indústria transformadora atinge uma descida de 1,4 por cento.

A informação mensal IACEP refere que o crédito concedido à habitação desceu em termos reais 8,6 por cento em 1984, depois de em 1983 ter já registado uma descida de 29,4 por cento.

Em 1984, o comércio automóvel total desceu 10,4 por cento, acentuando a tendência de 1983, ano em que baixou 0,7 por cento.

A taxa de ocupação de quartos na hotelaria aumentou 5,1 por cento em 1984, enquanto a taxa de cupação de camas subiu 5,4 por cento.

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$50	74$50
ALEMANHA FED (marco)	55$90	57$00
ÁUSTRIA (xelim)	7$90	8$10
BÉLGICA (franco)	2$617	2$817
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$70	126$70
(notas de 5 a 1000)	125$20	127$20
DINAMARCA (coroa)	15$55	15$95
ESPANHA (peseta)	$938	1$058
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	172$25	174$25
(notas de 5 a 1000)	172$75	174$75
FINLÂNDIA (marka)	26$85	27$45
FRANÇA (franco)	18$35	18$05
HOLANDA (florim)	49$60	50$60
IRLANDA (libra)	175$85	179$85
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$658	$693
NORUEGA (coroa)	19$45	19$95
REINO UNIDO (libra)	220$40	224$40
SUÉCIA (coroa)	19$30	19$90
SUÍÇA (franco)	66$30	67$40
VENEZUELA (bolívar)	12$20	13$20

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A questão da Namíbia

Perez de Cuellar rejeita tese de "linkage"

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, disse ontem em Havana que a África Austral foi uma das principais questões discutidas durante 20 horas de conversações com o presidente Fidel Castro em três dias.

Numa conferência de Imprensa antes de deixar Cuba para a República Dominicana, Perez de Cuellar disse que a retirada dos 25 000 soldados cubanos de Angola não podia ser ligada à independência da vizinha Namíbia.

Castro avisou durante a visita de Cuellar que Cuba poderá até reforçar os seus contingentes em Angola, se a África do Sul recusar garantir a independência do território.

O secretário-geral disse que partilhava «a angústia do povo namibiano na sua luta para a independência. A independência da Namíbia é um dos objectivos que me são mais caros», frisou.

«Estão prontas todas as condições para a implementação da resolução da ONU e a tão falada ligação da retirada das tropas cubanas é apenas um pretexto avançado pela África do Sul», acrescentou.

Enquanto isto o governo francês advertiu que diminuirá o intercâmbio comercial com a África do Sul, se Pretória não abandonar dentro de dois anos o regime de «apartheid».

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, deu a conhecer esta decisão durante o discurso de encerramento do colóquio internacional «Liberdades e Direitos Humanos», organizado pelo governo, mostrando-se partidário da criação de uma Alta Comissão de Direitos Humanos no seio da ONU.

Juristas, políticos e membros de entidades humanitárias reuniram-se durante dois dias para debater a violação das liberdades elementares em todo o mundo e «a relação do indivíduo, o Estado e os organismos internacionais» com essas liberdades.

O Comité de Honra do Colóquio foi presidido por quatro agraciados com o Prémio Nobel: o bispo Desmond Tutu, Adolfo Perez Esquivel, Madre Teresa e Sean MaçBride.

Lech Walesa, também indicado para fazer parte do Comité, não compareceu por temer que as autoridades de Varsóvia não lhe permitissem regressar à Polónia.

Assalto em Marselha

Assaltantes mascarados mataram ontem três guardas de segurança, disparando um «rocket» contra o veículo em que estes seguiam, em Marselha — informou a Polícia francesa.

Os assaltantes bloquearam o veículo quando este saía do parque de estacionamento de um supermercado e depois dispararam o «rocket».

A carrinha, que transportava dinheiro, ficou completamente destruída e as notas espalharam-se pela rua, sem que os assaltantes pudessem roubar qualquer valor.

Em Avignon, ao norte de Marselha, atacantes feriram a tiro três guardas de um carro blindado, num segundo ataque perpetrado na sexta-feira.

Na quinta-feira, um grupo de assaltantes matou o guarda de um veículo e dois polícias, fugindo com 40 milhões de francos em dinheiro.

Contra o embargo de Reagan

CEE promete apoio à Ni

A Nicarágua conquistou ontem em Bruxelas forte apoio da Comissão Europeia nos seus esforços para ultrapassar os problemas económicos causados pelas sanções económicas decretadas pelos Estados Unidos. O presidente da Comissão, Jacques Delors, disse ao vice-presidente nicaraguense, Sergio Ramirez Mercado, que a Comunidade Europeia considerava as sanções como colidindo com a nossa filosofia económica e monetária, revelou o comissário para as Relações Externas, Claude Cheysson, numa conferência de Imprensa.

Ramirez disse que assinou um acordo ao abrigo do qual a Comunidade irá ajudar a financiar o programa de 5,2 milhões de dólares para aumentar os celeiros e as instalações para exportação para a Nicarágua.

Cheysson, um antigo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, sublinhou que, excluindo em tempo de guerra, as sanções económicas só podem ser aprovadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Enquanto isto, funcionários governamentais em Manágua afirmaram que, apesar de um mês de embargo, os sandinistas não têm problemas com o fornecimento de petróleo para 1985 e com a exportação de produtos agrícolas para a Europa.

Fontes oficiais nicaraguenses disseram estar em marcha a solução para garantir a importação de produtos essenciais, a partir de outros mercados.

O presidente Daniel Ortega, o vice-presidente Sérgio Ramirez e outros altos funcionários da Administração sandinista viajaram para a Europa e outras nações da América Latina, enquanto uma delegação mexicana estreitou nos últimos dias os laços comerciais entre Manágua e Cidade do México.

O chefe de Estado nicaraguense obteve do líder soviético, Mikhail Gorbachev, a garantia do fornecimento de 3,5 milhões de barris de petróleo, com o objectivo de suprir a suspensão temporária do fornecimento de ramas por parte do México, devido às dificuldades da Nicarágua em fazer pagamentos em divisas.

Não obstante, o México anunciou há dois dias a venda de 320 mil barris de petróleo aos sandinistas em Julho e Setembro.

O México está interessado em substituir os Estados Unidos no

Amanhã: eleições na Grécia

Os gregos vão amanhã às urnas para eleger um novo Parlamento. As sondagens dão resultados muito próximos ao PASOK, de George Papandreu, no Governo, e à formação mais forte da direita, «A Nova Democracia». Ontem a campanha eleitoral encerrou com diversas manifestações, com o gigantesco comício do PASOK, em Atenas, do qual damos uma imagem. (Telefoto UPI/NP/DL)

Vinte e oito mortos

Campo d em poder

Milícias muçulmanas xiitas ocuparam o campo de refugiados palestinos de Sabra, no Sul de Beirute, após seis horas de combates casa a casa que causaram 28 mortos — informaram hoje fontes da segurança.

Centenas de milícias xiitas que têm atacado o campo de Sabra desde 19 de Maio, abriram ontem à noite o caminho com tanques, morteiros e rockets e perseguiram cerca de 40 guerrilheiros palestinos casa a casa — acrescentaram as mesmas fontes.

Numa determinada fase, os combatentes palestinos tentaram abandonar o campo atacando a linha fortificada em torno de Sabra, mas os elemen-

Índia

Autoridades p para a "sema

Dezenas de milhar de soldados e polícias foram colocados hoje no Norte da Índia, quando os sikhs começam a observar o que designam de «Semana do Genocídio» para assinalar o primeiro aniversário da tomada pela força do seu templo sagrado.

As primeiras horas do dia de hoje passaram sem incidentes.

Em muitos estabelecimentos comerciais do Estado do Punjab, incluindo na cidade de Amritsar, verifica-se uma escassez de alimentos, depois de as pessoas terem comprado tudo o que podiam com receio de actos de terrorismo durante a semana.

As autoridades estaduais e federais receiam ataques dos sikhs durante a semana. No entanto, políticos sikhs em amritsar disseram que o protesto será pacífico.

Informação

«PORTUGAL 85»

Feira Internacional de Lisboa
7 a 16 de Junho de 1985

Desconto de 50% nos bilhetes de ida e volta

O certame «PORTUGAL 85» — a realizar em Lisboa nos pavilhões da FIL, de 7 a 16 de Junho próximo — constitui uma feira das Regiões com apresentação pública dos aspectos culturais, económicos e sociais de todas as Zonas do nosso País.
No sentido de facilitar as deslocações das pessoas que pretendam visitar a «PORTUGAL 85», os Caminhos de Ferro Portugueses concedem um desconto de 50% nos bilhetes de ida e volta, de qualquer ponto do País para as estações de LISBOA (Santa Apolónia, Rossio e Terreiro do Paço), nos comboios direcos, regionais e rápidos.
Este bilhete de ida e volta pode ser adquirido durante os dias daquele período e a validação para a viagem de regresso implica obrigatoriamente que o bilhete seja carimbado no «stand» da CP, na FIL, acrescendo — para o caso dos comboios com reserva de lugar — o cumprimento dessa formalidade nas estações.

Lisboa, 24 de Maio de 1985.

Caminhos de Ferro Portugueses

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

teatro do bairro alto

RICARDO III

de

SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

Todos juntos a convite da UNITA

Dirigentes de movimentos oposicionistas de Angola, Moçambique, CUBA, Nicarágua e Afeganistão reúnem-se este fim-de-semana na base central da UNITA, na Jamba, Angola, para estabelecerem uma estratégia comum de luta — anunciou a Rádio Comercial de Lisboa.

Uma nova reunião de dirigentes dos mesmos movimentos estpa projectada para Julho próximo, na capital dos Estados Unidos, que concede apoios a todas aquelas organizações — acrescentou aquela estação de rádio.

A rádio, que referiu uma fonte jornalística da África do Sul, disse que as organizações de oposição aos governos de Luanda, Maputo, Havana, Manágua e Cabul têm mantido entre si laços estreitos.

Um grupo de jornalistas e outros convidados seguiram já para a Jamba, extremo Sul de Angola, onde a UNITA tem instalado o seu quartel-general.

Os jornalistas interessados em assistir ao encontro dos dirigentes oposicionistas deverão pagar mil dólares (174 contos) — afirmou ainda a Rádio Comercial, que referiu que alguns jornalistas portugueses acompanham actualmente as actividades do movimento dirigido por Jonas Savimbi.

Nicarágua

ga, o
nirez
s da
iaja-
s na-
en-
nexi-
dias
laná-

cara-
ovié-
a ga-
: 3,5
óleo,
sus-
neci-
e do
lades
paga-

xico
la de
aos
tem-

o em
s no

fornecimento de diversos produtos básicos à economia nicaraguense e espera exportar anualmente para este país da América Central bens no valor de 140 milhões de dólares e dar assistência nos sectores agro-pecuário, florestal, hidráulico e acessórios para veículos.

Para os sandinistas, que dependem da tecnologia norte-americana, o México desempenha um papel importante para Manágua conseguir enfrentar com êxito o bloqueio comercial ordenado pelo presidente Reagan, há 30 dias.

Acusações à CIA

O Governo nicaraguense acusou ontem a CIA de planear um golpe para que cerca de 40 mil índios miskito provocassem uma guerra com as Honduras.

O ministro do Interior, Tomas Borge, disse que a agência de espionagem norte-americana CIA e rebeldes anti-sandinistas estão a tentar prejudicar uma recente iniciativa do governo nicaraguense para fazer a paz com os índios miskito.

A CIA deseja provocar uma guerra entre a Nicarágua e as Honduras ao longo da fronteira — afirmou Tomas Borge, em Puerto Cabezas, 370 quilómetros a nordeste de Manágua. O seu discurso foi transmitido pela rádio oficial nicaraguense.

«Quarenta mil índios nicaraguenses estão bloqueados nas Honduras» — acentuou — «eles vivem em condições semelhantes às de um campo de concentração e muitos desejam voltar a viver na Nicarágua».

A CIA e os rebeldes «estão a tentar impedir o regresso desses 40 mil índios e pretendem uma confrontação militar entre a Nicarágua e as Honduras» — salientou Tomas Borge.

A URSS já sabe fazer "a guerra das estrelas"

A União Soviética possui já os conhecimentos científicos precisos para contrariar a «Guerra das Estrelas» dos Estados Unidos, disse ontem o investigador soviético Eugeny Velikhov.

O cientista proferiu essa declaração no decurso de uma conferência de Imprensa realizada em Moscovo, a que assistiram membros do Comité para a Paz, formado pela elite científica da União Soviética.

«Podemos garantir que serão tomadas as contra medidas adequadas para evitar a rotura do actual equilíbrio, prosseguiu o cientista.

Por seu turno, Andrei Kokoshin, director adjunto do Instituto Arbatov de Estudos Norte-Americanos, com sede em Moscovo, afirmou que a União Soviética está a desenvolver métodos passivos e activos contra os sistemas de mísseis antibalísticos susceptíveis de se tornarem operacionais, muito antes do previsto.

Kokoshin negou qualquer hipótese de cooperação científica soviético-norte-americana na área das novas tecnologias e, especialmente no projecto norte-americano da Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI), eventualidade que considerou como de ficção científica.

O investigador soviético provou as afirmações lembrando o hermetismo dos Estados Unidos que, denunciou, efectua um controlo de exportação rigorosíssimo, ao ponto de não deixar exportar para a União Soviética nem os antiquados computadores de primeira geração.

A agência noticiosa soviética TASS, por seu lado, considerou há poucos dias que seria uma ingenuidade acreditar que os Estados Unidos partilhem com alguém os resultados das suas investigações no âmbito do projecto SDI, inclusivamente com os seus próprios aliados.

China contra SDI

A China reafirmou ontem o seu repúdio pelo programa norte-americano de militarização espacial (SDI) e afirmou que por essa via aumentará o perigo de guerra e fracassarão as negociações sobre o controlo dos armamentos.

A posição oficial chinesa, expressa num comentário da agência noticiosa governamental Nova China dedicado às implicações e consequências do programa conhecido por Iniciativa de Defesa Estratégica ou Guerra das Estrelas.

A militarização do espaço extraterrestre preconizada pela administração Reagan aumentará a tensão nas relações com a União Soviética, afectará as negociações de Genebra sobre o controlo armamentista, afirma a agência chinesa.

O comentário apela à mobilização da comunidade internacional para deter tal projecto e a escalada da carreira armamentista, que inevitavelmente derivará da sua realização.

ESPECIAL FÉRIAS/85

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas 7 dias por 9 450$00 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Maio/Junho ou 10 850$00 em Julho/Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque pensando em si lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Pequeno sup. para ocupação quarto individual ou com varanda).

Agravamento por quarto durante o mês de Agosto 2800$00. Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias/85' por escrito C.P. 4900, através dos Telefs. 24151/5, Telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

INATEL TURISMO SOCIAL

Informa-se que ainda existem vagas nas excursões abaixo indicadas:

N.º 98 – Casa do Patudos (Museu J. Relvas) – 9/6	730$00
N.º 101 – Fátima, Nazaré e Alcobaça – 13/6	920$00 – 1.560$00
N.º 103 – Almoço Alentejano (H. St.ª Clara) – 16/6	2.190$00
N.º 104 – Mini-Férias na Foz do Arelho – 16 a 22/6	9.450$00
N.º 105 – Arraial Saloio (Rest. Cangalho) – 22/6	1.600$00
N.º 108 – Ericeira e Praia das Maçãs (Mafra) – 29/6	560$00

PRAIAS DE ESPANHA/PENSÃO COMPLETA

N.º 634 – Férias em Benidorm-Madrid – (11 Dias) – 9/6	25.250$00
N.º 637 – Torremolinos (Costa del Sol – 8 Dias) – 15/6	14.950$00
N.º 638 – Férias em Benidorm-Madrid – (11 Dias) – 17/6 ...	25.250$00
N.º 642 – Costa Dourada – Sitges (Barcelona) – (11 Dias) – 22/6 .	25.680$00
N.º 646 – Costa Dourada-Sitges (Barcelona) – (11 Dias) – 29/6	25.680$00
N.º 647 – Torremolinos (Costa del Sol – 8 Dias) – 29/6	16.520$00
N.º 648 – Benalmadena (Costa del Sol – 8 Dias) – 29/6	15.950$00

Informações e reservas: Calçada de Santana – 180 – Lisboa
Telef. 538871 – Telex 12669 Relax P.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADE SIMILARES

(ANTIGO SINDICATO DOS CONTINUOS E PORTEIROS)

SEDE CENTRAL – LISBOA / DELEGAÇÕES – SETÚBAL – PORTO – COIMBRA

A todas as Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza
A todas as Empresas Prestadoras de Serviços de Vigilância e Prevenção
A todos os Estabelecimentos de Ensino Particular
A todos os Proprietários de Prédios Urbanos
A todas as Entidades Patronais não abrangidas pelos sectores mencionados
Ao Ministério do Trabalho

PRÉ-AVISO DE GREVE DAS 00H00 ÀS 24H00 DO DIA 4 DE JUNHO DE 1985

A Direcção do Sindicato declara o presente pré-aviso de greve de forma a possibilitar legalmente aos associados que assim o entenderem a aderência à jornada de luta «Acção Nacional de Protesto» convocada pela CGTP-In e/ou suas estruturas (Sindicatos, Federações e Uniões).

A Direcção,
(Ilegível)

rtos

o de Sabra caiu der dos chiitas

itas
gia-
Sul
de
sa-
ram

itas
de
bri-
nho
oc-
40
a a
es-

os
nta-
ata-
em
en-

tos das milícias xiitas «Amal» cercaram-nos, provocando a morte de 20 guerrilheiros — de acordo com fontes da «Amal».

«Prendemos pelo menos três comandantes militares nesta batalha» — acrescentaram.

Fontes da segurança indicaram que 28 pessoas morreram e 8 ficaram feridas neste combate e em escaramuças anteriores na sexta-feira. Este balanço inclui pelo menos 20 palestinos mortos.

Fontes palestinas disseram ontem ao fim do dia que tinham perdido o contacto com os companheiros dentro do campo de Sabra, mas não deram pormenores.

A ocupação de Sabra pelas milícias «Amal» surge horas depois deste movimento ter declarado um cessar-fogo e deve fortalecer a sua posição em futuras conversações de paz com os palestinos.

De acordo com testemunhas, muitas casas de Sabra foram arrasadas e o movimento «Amal» explicou que a medida se destinava a bloquear os túmulos subterrâneos utilizados pelos palestinos para se esconderem e lançaram ataques súbitos.

Emissoras de Rádio noticiaram que a situação em Chatila e Barajneh é calma hoje de manhã, apesar de duelos esporádicos com granadas e espingardas automáticas.

Buenos Aires inundada

— dez mortos, milhares de desalojados

Dezenas de milhares de pessoas abandonaram ontem a área de Buenos Aires depois de chuvas torrenciais terem inundado largas zonas da capital argentina e lançado no caos os serviços públicos.

Pelo menos dez pessoas morreram, algumas electrocutadas por postos de alta tensão, que caíram, outras afogadas, outras ainda atingidas por raios.

Calcula-se que 40 mil pessoas tenham sido retiradas de áreas baixas da cidade.

O abastecimento de electricidade e as ligações telefónicas sofreram interrupções e o Aeroporto de Buenos Aires fechou, também em consequência dos 290 milímetros de chuva caídos durante 19 horas.

Nas áreas mais atingidas homens-rã em barcos de borracha procediam à recuperação de pessoas desalojadas.

Três emissoras locais de Rádio deixaram de transmitir e a maioria das lojas fechou.

EUA e Canadá

Tornados varreram ontem também os Estados norte-americanos de Pensilvânia e Ohio, onde deixaram 31 vítimas e a província canadiana de Ontário, matando doze pessoas.

Nos Estados Unidos, 24 pessoas morreram na Pensilvânia e sete no Ohio, registando-se, no total, mais de 200 feridos.

No Canadá, as tempestades espalharam a destruição na província central de Ontário, matando quatro pessoas em Barrie, localidade de 45 mil habitantes, e outras oito nos arredores. Oitenta pessoas foram tratadas nos hospitais da área.

des preparam-se emana do genocídio"

ldia-
ados
ando
ar o
a do
ar o
nada
sa-

a de
tes.
ntos
Pun-
de
es-
s de
tudo
o de
te a

is e
dos
o en-
mrit-
será

Em Amritsar, cidade sagrada dos sikhs, centenas de elementos das forças para-militares patrulham a área em torno do templo dourado, onde hoje se iniciaram orações contínuas.

A fronteira com o Paquistão foi encerrada, e a segurança intensificada em aeroportos, estações de caminhos-de-ferro e de autocarros, edifícios governamentais e instalações vitais.

Cerca de mil sikhs morreram quando o Exército indiano atacou o complexo do templo dourado, no princíio de Junho do ano passado, para desajolar extremistas sikhs armados que o tinham ocupado.

Sri Lanka

O presidente do Sri Lanka, Junius Jaywawrdene, excluiu ontem, véspera da sua partida para conversações na Índia, qualquer compromisso com os guerrilheiros separatistas tamiles.

A violência entre as etnias tamil e cobgalesa que assola o país enquadra-se num movimento internacional mais amplo, afirmou.

Jayewardene, acompanhado pelo seu ministro de Segurança Nacional, Lalith Athulathmudali, e pelo conselheiro dos Negócios Estrangeiros, Esmond Wickramsinghe, chega a Nova Delhi hoje à noite e conferencia domingo com o primeiro-ministro indiano Rajiv Gandhi.

No encontro, que se realiza a seu pedido, Jayewardene deu a entender que vai insistir com Gandhi para que a Índia detenha extremistas tamiles, sugerindo qae o Sri Lanka poderia reciprocamente ajudar a prender separatistas sikhs.

Teerão bombardeada

Aviões iraquianos bombardearam ontem vários bairros de Terrão, apesar da advertência iraniana de retaliações com o lançamento de mísseis contra cidade iraquianas.

A agência IRNA noticiou que o ataque ocorreu às 15h00 locais (11h30 de Lisboa) e que não estão ainda disponíveis informações sobre vítimas e danos materiais.

O Conselho Supremo de Defesa do Irão, reunido horas depois do ataque de quinta-feira de aviões iraquianos ao terminal petrolífero da ilha de Kharg, advertiu que a novos ataques se seguiriam ao bombardeamento de cidades iraquianas com mísseis.

Acácio sobe: 11.º no "Giro"

Acácio da Silva manteve ontem a liderança do «Prémio da Montanha» do Giro de Itália, vencendo uma das contagens das três que a etapa integrava. O vencedor da tirada (o italiano Franco Chiocciolo) escapou-se ao pelotão quando faltavam aproximadamente 20 quilómeros para a meta e chegou a ter a vantagem máxima de um minuto e 20 segundos sobre o grosso dos corredores.

A etapa, que se correu com muita tranquilidade, trouxe alguns benefícios ao camisola rosa (o francês Bernard Hinault) que aumentou a vantagem em relação ao 2.º classificado em dois segundos.

Acácio da Silva, que se classificou em 7.º lugar na etapa, a 26 segundos do vencedor, ascendeu ao 11.º lugar da geral e, reforçando a sua posição de comandante do «prémio da montanha» (ao ser o 1.º ciclista a passar pelo Alto do Forca D'Acero, situado a 1535 metros de altitute) mantém, igualmente o posto cimeiro do «combinado».

A prova prossegue hoje com a realização da 15.ª etapa entre L'Aquila e Perugia, na distância de 203 quilómetros, que inclui duas contagens para o «Prémio da montanha», sensivelmente localizadas a meio do percurso.

Volta ao Alentejo

Começa hoje e decorre até ao próximo dia 6, a 3.ª edição da Volta ao Alentejo, que tem organização das Câmaras Municipais do Alentejo, o apoio técnico da Associação de Ciclismo do Sul e a colaboração do comércio e da indústria da região.

A competição iniciou-se em Santiago do Cacém e a primeira etapa decorrerá na tarde de hoje, entre Santiago do Cacém e Beja, num total de 179 quilómetros, sendo a partida dada às 14 hras. Amanhã, os ciclistas saem de Beja em direcção a Serpa, às 15 horas, percorrendo 145 km. Na segunda-feira, a 3.ª etapa liga Moura a Évora (132 km) com partida às 8.30. E de tarde, contra-relógio entre Redondo e Estremoz (26 km), saindo o primeiro ciclista, às 17 horas.

Na terça-feira, igualmente, duas etapas: a 5.ª, de manhã (9 horas) entre Estremoz e Campo Maior (77 km) e a 6.ª, com partida às 16, entre Elvas e Nisa (117 km). A 7.ª etapa será corrida entre Castelo de Vide e Vendas Novas, num total de 205 km (a etapa mais longa) com partida às 13.30 horas de quarta-feira. Finalmente, a última etapa, Évora-Évora, num total de 52 km, com partida para as 10 horas de quinta-feira, dia 6.

Estão inscritas as seguintes sete equipas: Lousa-/Trinaranjus, Sporting-/Raposeira, Bombarralense-/Case, Ajacto/Morphy-Richards, Tavira, Boavista, Olhanense, Alfena e Coimbrões, que apresentam um total de 65 ciclistas.

Bruxelas: o embarque das urnas com vítimas italianas do massacre no Heysel. Roma: a chegada dos inditosos compatriotas que iam à festa do futebol ver em acção a sua «Juve». Na 2.ª imagem pode notar-se (à esquerda) fazendo respeitosa continência aos mortos, o presidente Sandro Pertini, que foi ao aeroporto de Ciampino receber os restos mortais dos compatriotas.

Futebol inglês a nível de clubes fica um ano fora "desta" Europa

As equipas inglesas de futebol vão estar ausentes das competições europeias da próxima época — anunciou a Federação Inglesa da modalidade. O presidente Bert Millichip anunciou a decisão depois de um encontro com a primeiro-ministro, Maragert Thatcher.

A decisão foi tomada na sequência dos actos de violência provocados pelos adeptos ingleses na final da «Taça dos Campeões Europeus», disputada 4.ª feira no Estádio de Heysel (Bruxelas) e que provocaram a morte de 38 pessoas. Millichip especificou que a proibição se refere apenas a equipas inglesas, excluindo as escocesas, galesas e da Irlanda do Norte. A decisão não afecta a selecção inglesa actualmente em digressão pelo México.

Detidos

A Polícia belga mantém 12 pessoas detidas por actos de roubo, degradação, lançamento de objectos mas não devido aos dramáticos incidentes que originaram a morte de 38 pessoas. Os detidos pela justiça belga são oito ingleses, três italianos e uma mulher espanhola que se crê tenham estado antes no Heysel.

Não foram ainda identificados três dos 38 cadáveres da batalha campal. Os serviços de Segurança Social da Bélgica anunciaram, entrentanto, que continuam hospitalizadas 58 pessoas, onze das quais ainda em estado grave, e duas destas em estado de coma profundo.

Balas no Estádio

A Polícia belga anuncia ter encontrado vários incólucros de balas no Estádio de Heysel. A cadeia britânica de televisão ITV exibiu na 5.ª feira um filme no qual se vê um espectador armado com uma pistola e abrindo fogo contra membros da Polícia. Segundo a ITV, tratava-se de um adepto italiano. A Polícia belga não confirmou nem desmentiu este ponto, mas o governo belga entrou em contacto com as autoridades britânicas pedindo que lhe seja enviado o filme em questão.

Auxílios às famílias das vítimas

Dois aviões militares italianos foram a Bruxelas, para recolherem os cadáveres das vítimas na tragédia do Heysel. A aviação militar belga ofereceu-se para transportar os corpos dos 32 adeptos italianos mortos mas o governo italiano declinou a oferta.

Entretanto, como primeira ajuda às famílias das vítimas, o Ministério do Interior italiano anunciou a distribuição a cada uma delas de 2500 dólares, soma que será acrescida por outras na sequência da aprovação de uma lei especial. Pela sua parte, a Inglaterra anunciou também que contribuirá inicialmente com 325 mil dólares, para além de tudo fazer para identificar e castigar os responsáveis pela violência desencadeada em Bruxelas. A Juventus (de Turim) contribuiu, por seu turno, para ajuda aos familiares das vítimas, com 150 mil dólares, dos quais 50 mil dados pelos jogadores da equipa de futebol.

Dalglish sobe a técnico

O futebolista escocês Kenny Dalglish foi designado jogador-treinador do Liverpool, substituindo Joe Fagan, que abandonou as funções depois da final de 4.ª feira, com a Juventus. A direcção do Liverpool contratou também o seu antigo treinador, Bob Paisley, que será agora conselheiro técnico. Dalglish e Paisley assinaram contrato por dois anos.

Kenny Dalglish (com 97 internacionalizações pelá selecção escocesa), entrou em 1978 para o Liverpool, tornando-se um dos seus mais influentes jogadores. **Com 34 anos, penso que chegou o momento de me preparar como técnico.**

E esta?

Entretanto, o presidente do Liverpool afirmou, perante as câmaras da BBC, que **«uma organização da extrema-direita esteve na origem dos incidentes».** A Polícia belga não comentou esta declaração.

Na sua agenda

Hóquei em patins: hora europeia

Realizam-se hoje os jogos referentes à 1.ª «mão» das meias-finais das Taças Europeias de hóquei em patins. O calendário completo é o seguinte, indicando-se também os respectivos árbitros:

Taça dos Campeões: Tordera-Barcelona (Vítor Belguinha); Lichstad (Holanda)-FC Porto (Montini, de Itália). Taça das Taças: Sporting-Liceo da Corunha, às 21.30 horas (Bassi, de Itália); e Reus-Walsum (RFA), arbitrado pelo português Aníbal Santos. Taça CERS: Voltregá-Novara (Armelim Ferreira); e Cerdanyola (Espanha)-Juventude de Viana (Zin, de Itália).

Andebol: selecção

O seleccionador nacional de andebol, Manuel Manita, convocou vinte jogadores para o estágio com vista ao Torneio Internacional de Lisboa, a realizar entre 19 e 22 do corrente. O estágio decorre em Sines (entre 13 e 18) reunindo-se os jogadores na sede da Federação na tarde do dia de Santo António. O Sporting e o Benfica (com seis elementos cada) são as equipas que fornecem mais jogadores à selecção, tendo sido convocados os seguintes elementos:

● Guarda-redes: Carlos Silva (Sporting), José António (Belenenses), Santa Bárbara (Benfica) e António Figueiredo (ABC).

● Primeira Linha: João Gonçalves (Benfica), Mário Santos, Manuel Marques e Fernando Areias (Sporting), Rui Aguiar (ABC), Eduardo Remelhe (Sanjoanense) e José Falcão (Porto).

● Segunda Linha: João M. Ferreira, Mário Gentil, Paulo Veríssimo e José Cabaço (Benfica), José Pires e Armando Miranda (Sporting), Luís Miguel (Porto) e Luís Crespo (Belenenses).

"Tiffosi" vingados nos pneus de carros britânicos

O guarda de um parque de automóveis de Paris decidiu vingar a morte de adeptos italianos de futebol no Estádio de Heysel e cortou os pneus de todos os automóveis ingleses que encontrou. Foi condenado ontem a dois meses de prisão, com pena suspensa.

O guarda declarou, em tribunal, que depois deter visto as cenas de violência na televisão, decidiu que tinha de fazer qualquer coisa para vingar as 38 pessoas mortas. Foram nove os automóveis com matrícula britânica vítimas da sua ira.

S. P.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Azambuja, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/663, arquivo 7037, para o estabelecimento na fregueisa de Aveiras de Baixo, concelho de Azambuja, de uma nova linha aérea a 15 KV, para o posto de transformação AZB n.º 57 de Casais da Bela Vista com 750 metros, do poste n.º 20, da linha para o P.T. AZB n.º 12 de Casais da Lagoa, ao referido P.T. sito em Casais da Bela Vista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1060, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV com 243 m, do poste n.º 28, da linha para o PT CCH 40 de Foros do Biscaínho ao PT CCH 12 C de Custódio Silvestre, situado em Foros do Biscáinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Maio de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/504, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de S. Nicolau, concelho de Santarém, de uma nova linha aérea a 30 KV com 733 metros, entre a subestação de Vale de Estacas, da EDP-Electricidade de Portugal e a subestação provisória da Cerca da Mecheira (P.T.C. n.º 6), na cidde de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 14 de Maio de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Futebol: campeonatos terminam entre calmas e desesperos

Concluem-se, amanhã, pelas 17 horas, os Campeonatos Nacionais de Futebol das diferentes divisões. Veja-se o cartaz dos espectáculos: I Divisão: Portimonense - Futebol Clube do Porto, Rosa Santos (Beja); Sporting - Vitória de Setúbal, Raul Ribeiro (Aveiro); Belenenses - Benfica, José Guedes (Porto); Vizela -Boavista, João Rosa (Évora); Sporting de Braga - Rio Ave, Ezequiel Feijão (Setúbal); Varzim - Académica, Francisco Gonçalo (Braga); Penafiel - Vitória de Guimarães, Raul Nazaré (Setúbal); e Salgueiros -Farense, Vítor Correia (Lisboa).

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte: Valonguense - Fafe, Joaquim Grilo (Aveiro); Sporting de Espinho -Lixa, Carlos Esteves (Lisboa); Chaves - Famalicão, António Costa (Viana do Castelo); Feirense - Lourosa, Santos Ruivo (Santarém); Tirsense - Sanjoanense, Ramiro Santiago (Coimbra); Gil Vicente - Paços de Ferreira, Carlos Valente (Setúbal); Felgueiras - Aves, Mário Luís (Santarém); e Marco - Leixões, Ribeiro Santos Vila Real). **Zona Centro**: Peniche -Águeda, Sepa Santos (Lisboa); Marinhense - Estarreja, Alfredo Basílio (Lisboa); Alcobaça -Torriense, Silva Pereira (Porto); Benfica de Castelo Branco - «O Elvas», Júlio Mouco (Leiria); Estrela de Portalegre - Covilhã, Miranda Dias (Coimbra); Mangualde - Guarda, Joaquim Gonçalves (Porto); Beira-Mar -União de Leiria, Fernando Alberto (Porto); e União de Coimbra - Caldas, Xavier de Oliveira (Porto). **Zona Sul**: Sesimbra - Torralta, Alfredo Pereira (Lisboa); Estoril - Cova da Piedade, Serafim Alvito (Évora); Estrela da Amadora -União, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Marítimo - Atlético, Carlos Carvalho (Porto); Montijo -Barreirense, António Marçal (Lisboa); Amora - Lusitano de Évora, Francisco Silva (Faro); Olhanense - Odivelas, Gil Rosa (Setúbal); e Campinense - Nacional, Fernando Correia (Lisboa).

Campeonato Nacional da III Divisão — Série A: Ponte da Barca - Vieira, Aníbal Pereira (Porto); Vianense - Merelinense, Fernando Peixoto (Vila Real); Macedo de Cavaleiros -Moreirense, Coelho Marques (Vila Real); Valenciano - Esposende, Albino Nogueira (Porto); Taipas - Monção, Fernando Ilídio (Porto); Mirandela - Neves, José Noversa (Braga); e Bragança - Valdevez, António Fontes (Vila Real). **Série B**: Vilanovense - Infesta, Lopes Fernandes (Braga); Ermesinde -Régua, Sérgio Borges (Aveiro); Valadares - Paivense, Dantas Coelho (Viana do Castelo); Cucujães - São Martinho, Marques Ferreira (Braga); União de Lamas - Oliveirense, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Paredes - Freamunde, Fernando Costa (Lisboa); Ovarense - Esmoriz, Manuel Fontes (Porto); e Trofense - Amarante, Adão Mendes (Braga). **Série C**: Seia -Anadia, João Geraldo (Coimbra); Santacombadense - Mealhada, Celestino Alexandre (Vila Real); Belmonte - Penalva do Castelo, Francisco Caroço (Portalegre); Lusitano de Vildemoínhos - Académico de Viseu, José Alves (Braga); Viseu e Benfica - Poiares, José Silvano (Vila Real); «Os Marialvas» -Naval, João Simãozinho (Leiria); Luso - Tondela, José Guimaro (Coimbra); e Oliveira do Bairro - Gouveia, Fernando Pereira (Braga). **Série D**: Alferrarede - Almeirim, António Tenrinho (Setúbal); Guiense - Rio Maior, Júlio Bastos (Coimbra); Lousanense - Paroquial de Fátima, Henrique Silva (Aveiro); Nisa e Benfica - Portalegrense, Henrique Santos (Santarém); Tirense - Alcains, António Bola (Santarém); União de Tomar - «Os Nazarenos», Marques Lucas (Coimbra); União de Santarém - Sport Lisboa e Marinha, António Galrinho (Setúbal); e Eléctrico - Bombarralense, Luís Marcão (Santarém). **Série E**: Samora Correia - Lusitânia, Teixeira Correia (Beja); Cacém - Vialonga, Jaime Marta (Setúbal); Sport Lisboa e Olivais - Águia Desportivo, Manuel Montes (Faro) Sacavenense - Charneca, Carlos Pebre (Lisboa); Campomaiorense - Tires, Bento Marques (Évora); Santa Clara - Olivais e Moscavide, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Almada - Oriental, José Filipe (Faro); e Marinhais -Vilafranquense, Manuel Varandas (Évora). **Série F**: Aljustrelense - Louletano, Frederico Lourenço (Lisboa); Estrela de Vendas Novas - Alvorense, Angélico Nunes (Lisboa); Juventude - Santiago, Vítor Nené (Faro); Quimigal - Silves, Manuel Santiago (Lisboa); Comércio e Indústria - Esperança de Lagos, Pinto Correia (Lisboa); Vasco da Gama - União de Montemor, José Rufino (Faro); Lusitano de Vila Real - Moitense, Fernando Rodolfo (Lisboa); e Quarteirense - Beja, Firmino Pinela (Setúbal).

O traço de Pargana

Para tudo acabar num passeio à praia?

Quimigal: Informação

O jogo Quimigal-Silves, que se realiza amanhã a contar para o «Nacional» da 3.ª Divisão, foi considerado pelos dirigentes da Quimigal «Dia do Clube», pelo que os sócios terão que pagar um bilhete extra de cem escudos.

Amadores: Final

Realiza-se hoje, no Estádio da Tapadinha (campo relvado), às 17 horas, a final do Campeonato de Lisboa de Amadores de Futebol. São equipas intervenientes o Lisboa Futebol Clube e o Grupo Desportivo Académicos (Alfragide).

Humberto Coelho: adeus, Benfica

Humberto Coelho anuncia publicamente que deixará o Benfica no final da corrente temporada. Face a Toni ter sido já escolhido por Mortimore para seu adjunto, é natural que o antigo «capitão» da águia esteja disposto a iniciar, em lugar distante, uma carreira como técnico.

Jaime Pacheco: operação

Tal como o nosso jornal informou, pela boca do presidente João Rocha (há cerca de duas semanas) Jaime Pacheco foi operado em Portugal: a intervenção cirúrgica teve lugar

Carlos Manuel na incerteza: o Benfica ameaça que, se o jogador não aceitar a sua proposta até ao dia 5, baixa o montante das verbas envolvidas num futuro contrato, enquanto o centro-campista afirma que o seu mandatário (Manuel Barbosa) é quem entra agora em acção...

na 5.ª feira à noite na Clínica Infante Santo (Lisboa), e tentará debelar a pubalgia que vinha há alguns meses afastando da actividade o futebolista. A equipa do professor Eduardo Amaral foi a responsável pela intervenção, na qual participaram médicos do corpo clínico do Sporting (Rodrigues Gomes, Vilela Dionísio e Fernando Ferreira).

Estados Unidos fora do Mundial

Os organizadores do Mundial-86 de futebol, no México, sofreram um desaire importante quando a selecção dos Estados Unidos foi ontem eliminada da competição, ao perder por 1-0, com a Costa Rica.

Marítimo adere ao "pacto"

O Marítimo subscreveu o «pacto» que liga os clubes de futebol da 1.ª Divisão e que, entre outras coisas, impede a transferência de profissionais ser acordo das direcções. Na reunião de clubes da 1.ª Divisão, já com o novo primodivisionário madeirense realizada num hotel de Lisboa, os presidentes também se congratularam **pela forma como tem vindo a ser cumprido o pacto** — lê-se no comunicado final. Discussão das pretensões apresentadas ao Governo e nomeação de uma comissão incumbida de apresentar ao ministro da Administração Interna a posição dos clubes sobre policiamento preencheram ainda a reunião.

Os presidentes ofereceram ao Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, a membros do Governo e ao ex-secretário do prof. Mota Pinto (Calvão da Silva) um jantar de agradecimento **«pelas justas medidas já tomadas pelo Governo em favor dos clubes»**. A próxima reunião ficou agendada para o dia 28, no Funchal.

Fernando Cabrita: justa distinção

Fernando Cabrita, treinador da equipa de futebol do Penafiel, será distinguido com a medalha de mérito desportivo, durante as cerimónias do 10 de Junho, no Porto. Cabrita será distinguido por ter sido o principal responsável técnico pela selecção portuguesa de futebol que, em Junho de 1984, obteve o 3.º lugar no Campeonato da Europa, disputado em França.

Sobral de Monte Agraço dá vinho à discrição

O Monte Agraço Futebol Clube vai comemorar amanhã a sua subida à 1.ª divisão distrital de futebol com um beberete no seu campo de jogos oferecido gratuitamente a quantos estiverem presentes. O beberete terá lugar no final do encontro Monte Agraço-Águias do Aeroporto, cujo resultado final já não influenciará na conquista do título (o que acontece pela 1.ª vez) pelos donos da casa. Antes e depois do jogo, Sobral de Monte Agraço estará em festa numa homenagem aos novos campeões, com bandas de música, «zés pereiras» e foguetes.

Modalidades

Andebol: Taça

Belenenses-Sporting e Porto-Benfica são os jogos a realizar amanhã, respectivamente às 19 e 18 horas, para as meias-finais da Taça de Portugal, em Andebol.

Râguebi em Coimbra

O «VI Sagres Sevens» e um Torneio de Veteranos fazem parte do programa do Festival Internacional de Râguebi de Coimbra (FIRC) que hoje se realiza no Estádio Universitário de Coimbra. Os cerca de 250 participantes desta jornada de râguebi celebrarão também «30 anos de râguebi da AAC». Como já vem sendo hábito, a Câmara Municipal de Coimbra e a cerveja «Sagres», patrocinam esta iniciativa, cuja organização é da responsabilidade do Comité Regional de Râguebi de Coimbra e da Associação Académica de Coimbra. O «VI Sagres Sevens» faz parte do calendário oficial da Federação Portuguesa de Râguebi.

Ericeira: Tiro aos Pratos

Hoje e amanhã, na Ericeira («Praia das Cinco Praias») tem lugar, por iniciativa da Junta de Turismo local e da Câmara Municipal de Mafra, um espectacular concurso de Tiro aos Pratos, com mais de 200 contos em prémios e dezenas de taças em equação. O **prato forte** deste torneio aos pratos processa-se amanhã, pelas 10 horas. Há gente cobiçosa que veio de longe para partir a louça toda.

Basquetebol: «Samsung»

O Barreirense venceu ontem a equipa sul-coreana «Samsung» (por 98-97) em jogo da 1.ª ronda do torneio quadrangular de basquetebol «Samsung», a decorrer no pavilhão do Clube Atético de Queluz. No outro encontro da jornada, o Queluz venceu o Sangalhos, por 92-83. A equipa «Samsung» é a actua. campeã sul-coreana de basquetebol e encontra-se em Portugal pela 1.ª vez. Classificação: 1.ºs Queluz e Barreirense, 2 pontos; 3.ºs Samsung e Sangalhos, 1 ponto.

- O torneio prossegue hoje com os jogos «Samsung»-Queluz e Sangalhos-Barreirense.

Caça submarina: Nacional

Realiza-se este fim-de-semana, em Sesimbra, o Campeonato Nacional de Seniores «B» de caça submarina. Nesta competição só poderão participar caçadores com mais de 18 anos que nunca tenham tomado parte em qualquer prova de seniores.

Judo em acção

Integrado nas comemorações do Dia Mundial da Criança, o Judo Clube de Portugal organiza hoje, a partir das 16 horas, um torneio (infantis e juvenis), para qual convidou a Academia Judo Japon de Huelva. A visita da formação espanhola será retribuída no próximo dia 22.

Lutas amadoras em Alvalade

A secção de lutas amadoras do Sporting Clube de Portugal organiza hoje, a partir das 16.30, em Alvalade, o torneio «Sporting/85».

Competirão mais de uma centena de lutadores, em representação do Ateneu Comercial de Lisboa, Associação Rec. da Pocariça, Arroios/«Correio da Manhã», Beira-Mar (Monte Gordo), Mouraria, Runa, Benfica e Soc. Musical e Desp. de Caneças, além do clube organizador.

Halterofilistas albaneses perdem-se na Jugoslávia

A Albânia expressou a sua preocupação acerca do desaparecimento de dois desportistas esta semana, na Jugoslávia, quando regressavam a casa depois de terem participado no Europeu de Halterofilia, na Polónia. A agência oficial ATA informou que dois atletas desapareceram 3.ª feira, em Titograd, perto da fronteira com a Albânia.

«O desaparecimento, em Titograd, dos desportistas albaneses Alexander Kondo e Xhelal Sukniqi assim como o estranho silêncio das autoridades jugoslavas fazem crescer a nossa preocupação», afirma a ATA. A mesma agência acrescenta que não foi dada nenhuma explicação pelo desaparecimento dos dois atletas, apesar das tentativas junto da Embaixada jugoslava em Tirana e do ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo. A Albânia pediu às autoridades jugoslavas a garantia das vidas e o regresso dos dois atletas.

Sport-society

Associação Académica da Amadora

Concluem-se hoje às 16 e 21 horas, os saraus de exibição do trabalho desenvolvido durante a época pela ginástica da Associação Académica da Amadora. Festivais no seu pavilhão: motivo para muitos aplausos.

Andeloures 85

O Grupo Sportivo de Loures organiza uma competição andebolística denominada «Andeloures 85», que vai decorrer nos dias 6,8,9 e 10 do corrente, envolvendo mais de 30 clubes de várias zonas do país, nos escalões de infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores masculinos. A apresentação do torneio aos representantes dos órgãos de Comunicação Social processa-se na próxima 2.ª feira na Travessa Luís Pereira da Mota, 4, Loures.

Automobilismo: campeões

A direcção do Automóvel Clube de Portugal e os membros da Comissão Desportiva Nacional (Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting) procedem à distribuição dos prémios dos campeonatos nacionais do ano transacto na 2.ª feira, pelas 18 e 30, na sede do ACP (Rua Rosa Araújo, 24, Lisboa).

Inatel: realizações

O INATEL (Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores), apresenta os programas do Festinatel/85 e 1.ª Inatelia, com um «cocktail» às 18 e 30, de 2.ª feira, no Teatro da Trindade.

Tony Barnabé (um mestre profissional) ensina o dr. Branco do Amaral (autoridade em Medicina Desportiva) a iniciar-se no golfe

Durante a reunião com os Órgãos de Comunicação Social o dr. Miranda Calha exortou os responsáveis por Palmares a corresponderem à honra de uma realização que vai prestigiar o o país

Palmares prepara a festa do golfe

Portugal, ao organizar a prova de qualificação europeia do campeonato do Mundo de golfe, de 18 a 19 de Outubro, em Palmares (Algarve) poderá vir a ser um candidato dentro em breve ao «mundial» da modalidade. O presidente da Federação Portuguesa de Golfe (Marques Pinto) referiu em Conferência de Imprensa que Portugal é o 2.º país da Europa preferido por estrangeiros para a prática de golfe, sendo fundamental (referiu) cativar a juventude portuguesa para a modalidade. Participam na prova de qualificação para o mundial da modalidade (durante três dias no Algarve) concorrentes da Espanha, RFA, Inglaterra, Nigéria, Egipto, Marrocos, Africa do Sul e Portugal.

A prova disputa-se no Campo de Palmares, terá de apurar dois elementos para o «Mundial», que se realiza de 18 a 19 de Novembro, na Califórnia, com a presença de 64 golfistas de 32 nações.

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, manifestou satisfação pela realização da prova em Portugal, referindo que **o desporto e turismo constituem um binómio que se completa na divulgação do nosso país.**

O dr. Miranda Calha frisou que, dentro em breve começará a funcionar no Estádio Nacional uma escola de formação de golfe e manifestou o desejo de que a futura sede da Federação Portuguesa da modalidade fique situada naquele local. Marques Pinto salientou a importância de este ano, Portugal ser palco de três acontecimentos importantes ao nível do Golfe internacional: «open» feminino em Vale de Lobo (em Junho) prova de qualificação para o mundial (Outubro) e «open» de Portugal em (Novembro na Quinta do Lago.

Hora das senhoras

O «Open» de Portugal em golfe feminino, inicia-se 3.ª feira, em Vale do Lobo (Algarve), com a participação de 66 jogadoras de 12 países. O «Open» de Portugal tem para prémios 20 mil libras esterlinas (cerca de 4400 contos) e terá a presença das melhores jogadoras de golfe da Europa, e de algumas das mais famosas dos Estados Unidos, Nova Zelândia, Japão e África do Sul. O torneio, que termina 6.ª feita, terá 72 buracos (quatro percursos de 18) e será seguido de um Pro/Am no sábado, em que participam as melhores golfisas portuguesas. O maior número de jogadoras estrangeiras presentes no Algarve é de Inglaterra.

Durante a semana em que decorre o torneio em Vale do Lobo, desde a chegada das delegações estrangeiras (amanhã) até dia 9, haverá actividades paralelas, destacando-se uma passagem de modelos, concertos e refeições regionais portuguesas aos visitantes.

O «Open» feminino de Portugal é organizado de acordo e com a participação da Associação Feminina de Profissionais de Golfe (WPGA) com sede na Inglaterra.

O fio das palavras

«Na última jornada dos campeonatos estarão envolvidos verbas fabulosas (...) E há doping na 2.ª Divisão.—

● Neca, treinador do Aves, para João Freitas («Gazeta dos Desportos»).

«José Augusto não tem valor para o cargo que ocupa. Outros já disseram isso, como o Jaime Pacheco. Há anos que ele não consegue nada para Portugal.»

● José Carlos, guarda-redes internacional dos juniores portistas, para João Freitas («Gazeta dos Desportos»).

ZERO E INFINITO

Neves de Sousa

No túnel não há luz

É dos livros e dos tempos: sempre um qualquer regime político utilizou como bandeira as mais notáveis proezas desportivas conseguidas pelos atletas dos seus países, criando uma tal emulação que, nos tempos modernos, mais do que prodigalizar o acesso ao desporto ao mais vasto contingente populacional, tornou-se importante e prioritário criar vencedores, ídolos, reis das pistas, das piscinas, dos pavilhões, dos estádios. Mirando as superpotências e esporadicamente aliciando a pressão à custa de um «team» de futebol, de um corredor de fundo, de um ciclista de eleição, de cinco hoquistas, Portugal acordou, nos últimos tempos, para o reconhecimento de que apenas uma andorinha não dava razão à Primavera.

Hoje, somos forçados a concordar que todo o desporto tende para uma elaboração, um treino, uma preparação que não pode ficar confinada a meia dúzia de horas semanais de trabalho, antes exigindo que o praticante disponha de mestres altamente qualificados, um apoio (clubista ou governamental) que permita treinar diariamente um longo período e todo um somatório de outras «estruturas» que vão desde a sua segurança familiar até eficiente assistência médica e medicamentosa. Depois, os atletas mais aptos, os distinguidos entre quantos concorrem a campeonatos, são obrigados a iniciarem a sua escalada em «meetings» e campeonatos fora da sua terra, para aferição (real e correcta) da capacidade de cada um na chamada «Alta Competição».

E é por isso que se torna fundamental não perder a embalagem criada por Lopes e Rosa, Mamede e Aurora: e criar pistas de «tartan» que não sejam esmoladas mas exigidas. Que as escolas ginásticas mantidas graças ao entusiasmo de alguns símbolos sejam devidamente contempladas como espelho da juventude futura. Que o profissionalismo exacerbado que se vive no futebol, no basquetebol, no hóquei patinado, no andebol não continue a esbanjar os magros tostões de que dispomos no duvidoso recrutamento de técnicos e jogadores estrangeiros que nada nos vêm ensinar: antes pelo contrário. Que tanto Alexandre Yokochi como Alexandra Nogueira encontrem piscinas por esse País fora e que se não destruam pistas para aí encravar cadeirões, que os ginásios escolares tenham utilização plena, que os pavilhões não sirvam apenas para festivais de variedades.

Por isso continuo de pé atrás. Numa só mão cabem os melhores sonhos: num caso inteiro todos vamos juntando as ilusões.

Amanhã, na Ajuda

Pára-quedismo, "Rally", pombinhos e patuscada

Amanhã, a partir das 10 horas, verdadeiro sarrabulho nas áreas próximas do «Páteo Alfacinha», onde um dos comandantes (José Eduardo, presidente da direcção do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol e os homens-fortes da «Infoplan», com Carlos Pina em autêntico realce) planeiam um festival de todo o tamanho: o lançamento da «Ordem dos Pateotas».

Veja-se o programa, subordinado ao genérico «o nosso amor a Lisboa»: uma largada de pára-quedistas, um «rally cultural» e um almoço-lanche-jantar, que é como diz horas de convívio e de encher a barriguinha.

Tudo começará pelas 10 horas: três pára-quedistas do Aero Clube Universitário de Lisboa (Ana Paula Gouveia, José Matos Lourenço e Luís Pinto Elyseu) vão saltar de um avião da Aero Piloto e, após 10 segundos em queda livre, abrem os pára-quedas e procurarão aterrar dentro de um círculo limitado pelas bandeiras desportivas dos clubes do Bairro da Ajuda, com prémios para as colectividades cujos estandartes estiverem mais perto do ponto onde os pára-quedistas tocarem o solo.

Segue-se uma largada de pombos-correios e, logo, os «pateotas» (familiares e amigos) que gostam de conduzir, darão a 1.ª aceleradela para o «Rally Cultural», que culminará (ao som de um «cavaquinho») com um longo ágape que se estenderá pela noite dentro.

Quem estiver interessado não tem mais que telefonar para o Páteo Alfacinha. Dão todas as informações sobre este festival de arromba.

Atletismo: Benfica na Europa

A equipa feminina do Benfica participa amanhã, em Zurique, na 5.ª edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Pista, prova onde estarão presentes equipas de 13 países.

A composição da equipa será a seguinte: **100/200 m** Virgínia Gomes: **400 m** — Luísa Coelho; **800 m** — Ana Paula Brás; **1500 m** — Lassalete Mineiro; **3000 m** Lucília Soares; **100 m/bar** — Ana Oliveira; **400 m/bar** — Maria João Lopes; **Altura** — Graça Borges; **Comprimento** — Ana Oliveira; **Peso/Disco** — Adília Silvério; **Dardo** — Dagmar Schwarz; **4x100 m** — Ana Oliveira, Maria João Lopes, Helena Xavier e Virgínia Gomes; 4x400 m — Graça António, Paula Brás, Luísa Coelho e Maria João Lopes.

Juvenis: Nacionais

A nível interno disputam-se no Estádio Nacional os Campeonatos Nacionais de Juvenis. A jornada de hoje tem início às 15 e 30 horas e a de amanhã às 9 e 30 horas.

Amanhã à tarde, está previsto (igualmente para a pista do Estádio Nacional) um conjunto de provas-extra para juniores e seniores, com começo marcado para as 17 horas.

Realizam-se também amanhã a III Minimaratona de Castanheira do Ribatejo; e o 1.º Troféu Moto Clube, em Santo André (Santiago do Cacém).

Aurora em Nova Iorque

A norueguesa Grete Waitz apresenta-se como a principal favorita para a vitória, hoje numa prova de 10 quilómetros, em Nova Iorque, onde participa a nossa campeã Aurora Cunha. Waitz (medalha de prata na maratona dos Jogos Olímpicos de Los Angeles), ganhou a corrida por cinco vezes nos últimos seis anos, perdendo-a em 1983. Waitz afirma estar em boa forma e poderá baixar a marca de 30.59,8 minutos, registada em 1980.

A campeã do mundo da maratona deverá contar com forte oposição da norte-americana

Aurora: a nossa

Mamede e Rita lá por fora

Fernando Mamede e Rita Borralho participarão durante o fim-de-semana em provas de estrada no estrangeiro. Mamede corre amanhã em Londres uma na distância de oito quilómetros, enquanto Rita Borralho também estará em Nova Iorque, ao lado de Aurora Cunha.

Joan Benoit, campeã olímpica da maratona. A prova deve registar a presença de 10 mil atletas, entre as quais a romena maricia Puica, (medalha de ouro nos 3000 de Los Angeles), e assinala o primeiro confronto entre Waitz e Benoit, após os jogos. A melhor marca de Benoit numa prova de 10 quilómetros em estrada é de 31.37 minutos, mais 37 segundos que o tempo de Waitz.

COLECTIVIDADES

11909 Almada: Beira Mar Atlético Clube

O Beira Mar Atlético Clube de Almada reune hoje em Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos: Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 1984/85 e parecer do Conselho Fiscal; Eleição dos Corpos Gerentes para 1985/86; e Informações.

Belenenses: os "250" homenagearam Vicente

Festa bonita, na noite de ontem, promovida pelo «Grupo dos 250», na «Varanda Azul» do Estádio do Restelo: no decorrer de um jantar que teve a presença de alguns dos nomes mais preponderantes na vida do Belenenses, foram comemorados dois anos de um bloco com relevantes serviços já prestados à colectividade da Cruz de Cristo e homenageado Vicente Lucas.

O popular «Grupo dos 250» (que, em excursão, acompanha o clube do Restelo nos jogos que o «team» menina-dos-seus-olhos realiza fora de casa) tem inteira confiança no futuro do seu emblema, mas mantém atitude de certo afastamento da direcção e de determinadas figuras carismáticas. Ontem (por exemplo) no decorrer do jantar em que somente estiveram dois jornalistas como convidados (Ricardo Tavares e o representante do «DL») não se viram elementos da direcção, mas (em alternativa) participaram na reunião membros com responsabilidades em várias secções.

Entretanto, foi divulgada uma boa notícia para os adeptos do futebol azul-branco: Djão firmou novo compromisso com o Belenenses. E, enquanto o objectivo da festa era cumprido fielmente (homenagem a Vicente Lucas, antigo e prestigiado jogador «internacional» e actual integrante do corpo técnico do Departamento de Futebol, igualmente se escutaram palavras de grande incentivo a quantos (verdadeiramente) amam o clude do Restelo.

CANNES: UM BALANÇO

Lições de um festival

Louis Marcorelles

De um festival apagado, convém libertar três momentos, três ocasiões em que algo de diferente se passava, em que se julgava discernir uma nota discordante no concerto das lamentações. Três nomes, Louis Lumière, inventor do cinematógrafo, Robert Favre Le Bret, que carregou com Cannes às costas de 1946 até aos nossos dias, James Stweart, o irresistível intérprete de Frank Capra, de John Ford, de Alfred Hitchcock, afirmavam este ano na Croisette a perenidade de uma arte e de uma indústria.

Antes de mais Louis Lumière a quem era consagrada uma exposição concebida por Bernard Chardère e a equipa lionesa do Instituto Lumière, em ligação com o Município de Cannes. No dia 28 de Dezembro, a França celebrará solenemente, em Paris, o nonagésimo aniversário a primeira projecção pública de um espectáculo cinematográfico no Grand Café, hoje Hotel Scribe, nos Grands Boulevards. Das imagens aqui reunidas destas fotos da família Lumière — da dinastia Lumière — emana o perfume de uma irresistível alegria de viver, ao mesmo tempo que aumenta um capitalismo em plena axpansão. O monstro cinema já encontrou as suas bases, primeiro técnicas e económicas. Louis Lumière, antes da Segunda Guerra Mundial, foi um dos padrinhos do primeiro Festival de Cannes, nado-morto no início de 1939, com o início das hostilidades.

Robert Favre Le Bret, jornalista, cidadão helvético que vai até Paris, logo que tudo acaba, dezasseis meses depois do armistício de Maio de 1945, está no posto do comando. Dois desses comandos imperiosos guiarão a sua direcção nas quatro futuras décadas; que Cannes se abra ao mundo inteiro, que a arte e o dinheiro façam um casamento de conveniência. Ao entregar-lhe as insígnias de comandante de Legião de Honra, no dia 18 de Maio, nos salões do Hotel Carlton, Jack Lang, ministro da Cultura, não teve dificuldade em exaltar a qualidade de uma acção levada a efeito no meio das maiores dificuldades, e, antes de mais, a contestação de Maio de 68 que arrastou consigo a interrupção do festival e teria podido assinar a sua pena de morte.

Depois de 68 há um desenvolvimento sem precedentes de Cannes e amplificam-se as primeiras experiências tentadas durante os anos 60 com a criação da Semana da Crítica, no momento em que as pressões da indústria podem abafar as exigências artísticas da partida e o nascimento do mercado do filme. O aparecimento da **Quinzena dos Realizadores**, em 1969, e, um pouco mais tarde, de **Perspectivas do cinema francês**, a criação pelo festival da sua própria secção paralela, hoje chamada «**Un certain regard**», o crescimento do mercado com dimensões de entidade praticamente autónoma, iam conferir ao encontro de Cannes o lugar número um na hierarquia dos festivais, colocando-o definitivamente antes de Veneza.

O êxito evidente que este ano teve «**Un certain regard**», o eco muito favorável do público e da Imprensa, põem um sério problema à **Semana da Crítica**, mais que digna, mas sem brilho, e à **Quinzena dos Realizadores**, considerada bastante desigual. Com a multiplicação dos festivais no mundo, já não há suficientes filmes de qualidade para que todos sejam satisfeitos. Terá de ser encontrado um **modus vivendi**. O sensível aparecimento da América Latina com um filme brasileiro e um filme argentino no palmarés, a Câmara de Ouro atribuída ao gentil filme venezuelano **Oriane**, de Fina Torres, assim como a presença reforçada do Japão, não devem esconder a ausência do continente negro, da Ásia do sudeste, da Indonésia e, em especial, da Índia.

A América do Norte voltou pois à Croisette tentando alcançar um novo cinema sempre procurado, pelo menos nos Estados Unidos. No dia do encerramento, um sobrevivente da grande época de Hollywood, James Stewart, muito alerta, saudou com uma convicção em que não havia fingimento, a importância de Cannes na defesa do cinema como arte autónoma, em face da concorrência dos vários medias. A sala aplaudiu de pé, com entusiasmo, este visitante de outro planeta. Ao fim e ao cabo ele teria podido, jovem actor que interpretou antes do conflito de 1939-1945 o memorável **Mr. Smith no Senado**, de Frank Capra, estar em Cannes em 1939, se os tanques e os aviões não tivessem posto tudo por terra.

A depressão, tão evidente nestes últimos doze dias, talvez seja o sinal anunciador da inevitável mudança que se prepara. Mas para Robert Favre Le Bret e James Stewart, e também, decerto, para Louis Lumière, se uma arte pôde desafiar a eternidade, não se trata de a enterrar a ela e a um festival que, apesar dos ventos adversos, não deixam de alimentar o nosso imaginário. Porque, no ano 2000, o planeta Terra, se ainda existir, será sempre um pouco mais uma sociedade do espectáculo.

Paul Schrader: encontro com o realizador de Mishima

Obsessão da beleza, importância da arte, poder da acção, ritual da morte:
as quatro verdades da vida de Mishima pelo cineasta americano Paul Schrader.

Mishima é uma personagem do real mas que nem por isso deixa de possuir toda a força e dimensão da ficção, diz Paul Schrader. Teria podido contentar-me, inventando-o, mas isso seria muito menos credível. Aproximo-me da idade madura e reconheci nele muitas coisas que me preocupam. Tal como Travis Bickle, personagem central de **Taxi Driver,** que escrevi para Martin Scorsese, era o intérprete ideal do mal da juventude, tal como Mishima representa por excelência o home que chegou à idade madura.

Sou demasiado velho para continuar a mostrar rapazes de vinte e poucos anos. Tenho que encontrar alguém próximo de mim. Muito cedo Mishima soube exactamente como acabaria a vida. Em 1936 começara a pensar na sua morte. Chegado à minha idade sentiu-se confrontado com um dilema: como e por que morrer. Esta personagem real tinha a grandeza de uma personagem de ficção, fora escrita por um grande escritor que inventou a sua existência como um argumento. E, ao fim e ao cabo, a obra mais perfeita de Mishima é o próprio Mishima.

A razão pela qual adoptei uma estrutura em quatro partes com três níveis de narrativa, o passado, o presente, o imaginário (a partir de três romances), é que eu queria evitar cair na armadilha das biografias filmadas. Não se pode descrever a verdadeira vida de um escritor, a vida que ele imagina, como se expõem as telas de um pintor, ou se toca a música de um compositor. Um escritor exprime-se através de palavras, é preciso arranjar maneira de tornar isso dramático. Porque nunca os introduzimos **nos** livros.

Há toda essa massa de materiais contraditórios, uma existência que cobre quarenta e cinco anos, uma obra que não compreende menos de quarenta e cinco livros, volumes. Tive de impor a mim próprio uma grande disciplina. Cortei a vida de Mishima em quatro partes, apliquei uma grelha teatral ou temática que permite segui-lo, a partir da sua doentia preocupação pela beleza, através da arte e do narcisismo, depois na acção, até ao derradeiro dia. Dei-me conta de que precisava de uma segunda grelha, estilística, para separar este último dia, em cores normais, das recordações a preto e branco e da fantasia altamente estilizada dos seus livros.

Depois coloca-se a segunda grelha sobre a primeira e vê-se como o conjunto se mistura. Que romances devemos reter, onde colocá-los? O meu irmão Leonard, co-autor do argumento, e eu próprio, fomos à cidade do México e em dois dias organizámos um «puzzle». Mishima era um homem de certo modo «compartimentado», que nunca revelava o

Continua na pág. 18

Paul Schrader

Continuação da pág. 17

fundo do seu pensamento. O único meio era imaginar um filme igualmente compartimentado, com um mosaico narrativo facilmente reconhecível, que se desenvolve.

Todos os livros são autobiográficos. Outras escolhas eram, é certo, concebíveis. Fixei **le Pavillon d'or**, que pertence aos seus inícios, é o melhor desse período, todo impregnado pela sua obsessão da beleza. Para a idade madura, narcísica, tinha que escolher entre **les Couleurs interdites** e **la Maison de Kyoko.** A viúva de Mishima recusou-me os direitos de **Couleurs** mas cedeu-me da **Maison de Kyoko**, até então não traduzido em inglês. Mandei-o traduzir e encontrei aí o que procurava. **Chevaux échappés** impunha-se para a terceira parte.

Ainda não compreendo totalmente Mishima, embora julgue compreendê-lo melhor do que muitos outro exegetas. Pessoas que entrevistei, as que o conheciam melhor, eram também aquelas que diziam não o conhecer. Não encontrei ninguém que soubesse verdadeiramente quem ele era. Há nele, escondido muito fundo, aquilo a que chamarei um mistério psicopático. O filme não pode dar a sua resolução. É porque essa vida se junta à ficção.

Gosto de fazer filmes sobre personagens ou coisas que os outros julgam anormais e conferir-lhes o género de grandeza a que geralmente não são associados. Essencialmente o que quis fazer foi contar a autêntica história de Mishima, colocar-me ao seu lado e tornar o espectador capaz de compreender o que se passa. E não olhar, simplesmente, como se ele fosse um palhaço.

Mas quando fazemos um filme sobre pessoas anormais, não devemos permitir ao espectador vê-los imediatamente na sua verdadeira perspectiva. Pelo menos durante a primeira hora e meia devemos pretender que a personagem não possa ser vista pelo espectador a uma luz que não seja a sua. Ao fim de hora e meia começamos a pensar: ele é completamente louco. Mas é tarde de mais, já nos identificámos com ele. Visivelmente sinto bastante simpatia por Mishima para me identificar com ele. Tento apresentar o seu caso da maneira mais amigável.

Utilizei os serviços de dois decoradores, Eiko, Ishioka, um estilista célebre do Japão, que tratou a parte do romance, e que se estreia no cinema; Kazuo Tyakenaka, um veterano da Toho, que fez os outros cenários. Eu não queria que eles fossem parecessem. Quanto à música, escolhi Philip Glass, músico de vanguarda, compositor de **Einstein on the Beach**, de Bob Wilson, devido ao carácter fragmentado do meu filme, o seu aspecto de mosaico. Precisava de uma partitura de ópera, com a sua maquinaria própria, o seu impulso particular que arrasta o mosaico como um rio. Ele escreveu a partitura a partir do argumento, antes de o filme ter sido rodado.

Sempre disse a Phil: a música deve existir à parte, como um peça para orquestra com instrumentos verdadeiros. Ele leu tudo o que eu tinha sobre Mishima antes de escrever a partitura. Pôs-se a compor como se se tratasse efectivamente de uma ópera. Gravámos em Nova Iorque, com uma orquestra de cem músicos. No total tenho uma hora e um quarto de música.

'Mishima' de Paul Schrader, 'La Rose Pourpre du Caire', de Woddy Allen

"Mishima" não teria seduzido Mia Farrow

Logo às primeiras imagens **Mishima** surge como um filme à altura. A forte luminosidade mostra o deslizar dos planos, a música... Paul Schrader surge em grande estilo, o que fica bem no Palácio dos Festivais. Quando há uniforme, o efeito ainda é melhor.

Quatro partes, três níveis de narrativa, duas grelhas a aplicar uma sobre a outra. A cor para o presente e o imaginário, o preto e branco para o passado. Uma composição narrativa perfeitamente dominada, onde a biografia se constrói, com a obra e a vida que se correspondem, finalmente, se confundem.

Mishima coloca o festival no nível que ele deve ter. Trata-se, nem mais nem menos, que de enfrentar um homem face à criação, sendo a ambição transportar um ritual cujo mistério mergulha na nevrose.

O ritual ali está. Mishima veste-se para ir morrer. Apoiado pelos flashes desse dia da sagração, o filme pode circular nas sequências comentadas em voz off, onde o herói se elabora, e nos romances teatralizados escolhidos para ilustrar essa evolução. Infância protegida por uma avó, adolescência frágil, revelação do prazer por intermédio do Martírio de São Sebastião, fanatismo do dever a cumprir, etc., até à invenção de um exército para defender os valores perdidos da civilização japonesa.

Deve aproveitar a vida para a escrever, ou, simplesmente, para viver? É a pergunta, a contradição, mas Mishima é complicado. A beleza é frustrante, as palavras são mais importantes do que o corpo, depois o corpo torna-se a obra de arte sobre a qual se inscreve, em ideogramas de sangue, o orgasmo da dor. A acção suportará as palavras? Beleza, erotismo, violência, moral, tudo isso acaba na «harmonia da pena e do sabre», visto que o homem apaixonado pela sua imagem a vê mortal, e só a arte assegura a imortalidade. Conclusão: «seppuku» (hara-kiri passou de moda).

Qual é o ponto de vista de Paul Schrader? Ele diz sentir «muita simpatia» por Mishima, mas só nos mostra os sinais de um cerimonial despojado de toda a paixão. Leva-nos junto de um fantoche odioso que gesticula perante um exército em desordem, e pede-nos que o acreditemos. O seu fascínio é como a homossexualidade nas imagens. Reprimido.

— Do ritual nada mais resta do que uma enumeração abstracta e sem respiração, inchada com hormanas por injecções de inteligência.

A miragem no espelho

Mas como é aborrecido falar dos filmes quando eles não nos arrastam consigo, quando o herói não chega à sala! De resto, para quê dizê-lo e procurar metáforas sobre o prazer ou o não-prazer do cinema, quando Woody Allen representa as ditas metáforas na **Rose Pourpre du Caire**?

O título está inscrito no cartaz, tal como no frontão das salas. Dois rostos recortados em sombra chinesa. Ele inclina-se para ela e ela inclina a cabeça para trás. É a preto e branco como os filmes em que Mia Farrow vai esquecer o marido que a fez passar as passas do Algarve.

Os críticos do festival são Mia Farrow e essa boa gente que come **pop corn** enquanto vê a **Rose Pourpre du Caire** no cinema da sua terra. Em que pensam o coronel Redl, Rocky Dennis e Mishima ao ver-nos a pensar nas nossas frases? Nunca perguntámos isso a nós próprios. Com Woody Allen as personagens perdem a sua reserva. E falam abertamente enquanto esperam que o explorador que foi até à realidade, se digne retomar o argumento onde estavam.

O "Soulier de satin" de Manuel de Oliveira

Esperada, com extrema curiosidade, a adaptação da peça de Claudel, que Manoel de Oliveira acaba de nos oferecer, foi um dos acontecimentos do Festival. Aparentemente teatro filmado, com os actores representando em frente da câmera, mas que confirma a importância, se não o génio, do autor de Amor de perdição e de Francisca.

Depois de um curto prólogo tirado do princípio da peça e uma passagem por Portugal (Manoel de Oliveira quer lembrar que o seu País participou, tanto como a Espanha, na grande aventura do Renascimento), assistimos à separação de Dona Prouhèze, já casada, e de Don Rodrigue, conquistador das novas terras, que se amam. Prouhèze confia a Rodrigue a sua filha pequena, Sept-Epées. Uma aventura interior se desenvolve, feita de sonho e de exaltação. Sept Epées, adulta, também deseja conquistar o mundo, e antes de mais libertar os cristãos prisioneiros dos turcos, na Africa do Norte. Manipulado pelo rei, Rodrigue julga que vai reinar um dia na Inglaterra e imagina a Europa católica, finalmente unificada, partindo à descoberta de universos desconhecidos. Abrem-se à humanidade perspectivas radiosas. Vítima da arbitrariedade real, Rodrigue, no máximo da miséria, acaba acorrentado. Mas, levado pela fé, descobre a sua verdade profunda e a sua vitória.

O teatro, para Claudel e para Manoel de Oliveira, seu fiel adaptador, exige o cinema, realiza-se no cinema, o único capaz de passar o espaço e o tempo e de libertar o homem das suas cadeias.

O milagre nasce da fulgurante logorreia claudeliana, seguida por actores por vezes inspirados, lutando, quase fisicamente, com o seu texto. Dois actores dominam a distribuição: o português Luís Miguel Cintra (Don Rodrigue), falando em francês com um surpreendente domínio da nossa língua, e a jovem Anne Consigny (Sept Epées), arrastada pela paixão.

Este pedaço de antologia faz com que desejemos, com impaciência, conhecer a versão integral, as quatro jornadas de Claudel, seis horas de projecção prometidas por Veneza. Porque poucos filmes conseguiram transpor com tanta sensibilidade para o cinema uma obra prima de literatura. O que nos leva a perguntar se a virtude do cinema não reside, antes de mais, na sua capacidade, não só de reproduzir a realidade, mas de filtrar as suas vibrações mais secretas para revelar o irresistível impulso do ser para a beleza e o absoluto.

"Adieu l'arche", de Shuji Terayama

Visões de um testamento

Não houve assobios nem aplausos a Adieu l'arche, **quando da primeira apresentação do filme à Imprensa. Nem uma reacção. A sala assistiu, muda, ao testamento de Shuji Terayama.**

A última imagem, em França, de Terayama vivo, é teatral. Foi no Teatro de Chaillot, no Outono de 1982, quando da apresentação de **Instructions aux domestiques.** Antes, o filme **Les Fruits de la passion** tinha passado em Cannes e não se reconhecia nele o autor de **Jetons les livres et sortons dans la rue,** o iconoclasta, o visionário. Mas isto não tinha importância: Terayama pode fazer rascunhos de luxo.

Terayama morreu em 1983, depois de ter podido terminar a montagem de **Abieu l'arche** que figura na competição de Cannes sem que ninguém compreenda a razão dessa vinda póstuma que não tem a forma de uma homenagem e não é decerto a melhor recordação para deixar.

Os fulgores de Terayama estão ali. Uma mulher com cinto de castidade, o marido, louco por a aldeia troçar da sua impotência.

Várias ideias se entrelaçam, mais ou menos visuais, mais ou menos bem transpostas do teatro. Numa aldeia perdida no fundo das idades, a «casa principal», lar de um ramo mais velho, detém todo o poder no tempo graças ao único relógio da terra (os outros foram escondidos). O ramo mais novo são os amantes proibidos de amar a pretexto de serem primos e darem vida a monstros. Louco, o marido falará com o chefe do ramo mais velho, que mata. Só conservará conhecimento dos objectos e dos seres espetando-lhes o ideograma adequado.

Cresce um poço onde os vivos e os mortos correspondem entre si. Castas e objectos são autorizados, não a roupa. Também aí o tempo é dominado, não suportado. Ao que parece Terayama sabe que vai morrer.

Surge um circo feliniano. Ao som de uma guitarra, uma mulher e o filho chegam, dizendo que pertencem ao ramo mais velho. Na floresta, uma criatura graciosa representa as filhas do ar e da morte. Sempre a morte e o sexo, e os fantasmas, e o tempo abolido, as mudanças no espaço e no além que chegam a uma cidade de hoje.

No Teatro, Terayama despojava as suas quimeras e tornava-as fortes. **Adieu l'arche** gasta sem contar, e Terayama encontra-se emprobrecido, acumula sem os orquestrar os sinais de um frenesim desesperado que, um após outro, o «écran» destrói.

"Mask", de Peter Bogdanovich
Rocky, um nome de campeão

Claire Devarrieux («Le Monde»)

A Califórnia é formidável. Toda a gente pode ser feliz desde que faça um esforço e todos gostem muito uns dos outros. Claro que a vida tem momentos difíceis, mas é possível arranjar um lugar ao sol, mesmo que se seja deficiente. De resto quem não o é? Quem não traz uma máscara? Só importam a bondade e a beleza de alma.

Rocky Dennis tem uma cabeça monstruosa por causa de uma doença rara (um problema de genes e excessiva fixação de cálcio). Se Rusty, a mãe, alinhasse os túmulos que os médicos a aconselharam a cavar, já «teria chegado à China». Rocky tem dezasseis anos. Talvez só tenha três a seis meses de vida. Disse-o mais um médico que Rocky e Rusty mandaram passear.

Entre mãe e filho não se sabe qual deles salva o outro com mais espírito inventivo. Sem a energia e o amor de Rusty Rocky não seria o adolescente jogador consciente da sua diferença mas armado para a enfrentar. Sem a vigilância e a inteligência de Rocky, ela acabaria por se perder na droga e nos encontros ocasionais. Tanto um como o outro, independentes e unidos são apoiados por uma verdadeira família: rockers, motociclistas, velhos hippies que aos olhos dos representantes da América média são associais.

Muito naturalmente o público adora Mask. Peter Bogdanovisch e, sobretudo a argumentista Anna Hamilton Phelan encontraram o caminho ideal para emocionar o espectador transformando-o em indivíduo alegre e tolerante: as suas apreensões são sempre assimiladas, serenadas pela história. Nada de lacrimejante, nada de insuportável. Rocky ganha. É bom aluno, bom camarada, bom rapaz. Rusty ensinou-lhe como pôr no seu lugar os que o aborrecem e, se necessário, os amigos do grupo vêm ajudá-lo.

As próprias lições de coragem são temperadas pelo humor. Mesmo o fim — porque Rocky morre — foge ao melodrama. Púdico, mantém-se no tom. Não, na verdade podia recear-se o pior de semelhante tema. Apesar de Bogdanovich ter protestado por o produtor haver recusado a música que ele queria, o filme não podia, no seu género ser melhor.

Mas então? Terá essa Palma de ouro que começa a fazer-se esperar, na angustia dos dias que passam, passam, sem nada surgir? É pouco provável porque **Mask** demasiado longo tem pouca amplidão na mise-en-scène. E depois, a evocação do meio de Rusty é demasiado **clean** o rosto da simpática actriz Cher demasiadamente bem iluminado. E depois, — custa a dizer, não se tem o direito de o fazer, a Califórnia assim — piedade! A gente dos festivais deseja um filme com asperezas.

•••

Se a história de Rusty e Rocky Dennis verídica, é de uma experiência não menos fascinante mas literária, que é extraído o novo filme lamentável de Mário Monicelli; **la Double vie de Mattia Pascal,** segundo **o falecido Matia Pascal,** de Pirandello. Mastroianni e a comédia italiana têm o papel principal. Será útil recordar aqui as aventuras do invidíduo principal. Será útil recordar aqui as aventuras do indivíduo que tem problemas de identidade?

"La part de l'autre", de Jeanne Labrune

O duplo amor

Jacques Siclier

À beira do Atlântico, na costa das Landes, numa casa de férias, dois irmãos gémeos, Romain e Sylvain, Vão-se encontrar para um último combate. Eles amam-se com amor e Romain gostaria que Sylvain fosse seu. Este resiste, procura a sua liberdade. Ela virá — mas a que preço — de Hélène, que foi amante do irmão.

Esta história, escrita por Jeanne Labrune, retoma, de certo modo, o tema, caro a Laurent Malet, dos gémeos aPaixonados, que já interpretara em **Invitation au voyage,** de Peter del Monte, filme apresentado na selecção francesa do Festival de Cannes de 1982; um jovem apaixonava-se pela irmã gémea morta, falava com o seu cadáver.

Em Jeanne Labrune, Romain e Sylvain são dois corpos, dois rostos masculinos semelhantes, frente a frente, vivos. Os actores são gémeos verdadeiros, o que acentua a força de uma relação onde a cumplicidade, o amor, o ciúme, o sofrimento, tecem, já não uma nevrose mas um desejo de absoluto.

Primeiro tem-se dificuldade em distinguir Sylvain de Romain porque eles jogaram por vezes a passar um pelo outro. Mas depois a diferença de comportamento, de carácter, é sem ambiguidades. Imagem reflectida de Romain, Sylvain pertence a outro mundo mais prosaico.

Há alguns anos que Jeanne Labrune realiza filmes para a televisão. Encontra-se nela uma linguagem das imagens, uma maneira muito particular de construir planos no espaço e no tempo. Se sabe perfeitamente descobrir e compreender as mulheres (Christine Boisson, numa Hélène segura de si e sem astúcia, e Maïté Nayr, a criada opulenta, força da natureza), tem um profundo instinto da verdade das reacções masculinas.

Jeanne Labrune implicou-se neste tema como em todos aqueles (como **la Dique,** difundido o ano passado) de que é autora. Pois não há no homem uma dualidade sentimental e sexual portadora de mistério e de fascínio? Este filme está repleto de uma sensualidade que fulgura nas duas cenas; aquela em que os dois gémeos, que se banham no oceano, são enrolados por uma vaga que os leva, em suma, ao ventre materno; aquela em que, num acesso de cólera e de ódio, eles se batem até ao momento em que parecem apagar-se sob o aguilhão do mesmo prazer.

Pierre Malet interpreta de modo notável uma personagem um tanto caprichosa, sem vontade e que tudo faz para ser seduzido. Com a sua beleza ambivalente, o seu aparente cinismo, Laurent Malet depressa se torna perturbante porque Romain é, na realidade, um ser frágil, com fome de amor, querendo incarnar-se no objecto da sua paixão, pondo a sua própria vida como aposta contra os interditos. E pode-se dizer que o actor é prodigiosamente inspirado.

Semana da crítica

Sinais de vida a Leste

Criada em 1962, a Semana da Crítica confirma, vinte e quatro anos mais tarde, o seu papel decisivo de reveladora das tendências do jovem cinema mundial. Talvez nunca como este ano ela tenha revelado tão grande coerência na escolha e na orientação geral.

Visages de femmes, de Désiré Ecaré é um pouco o SOS de um cinema africano metido em si próprio pela força das circunstâncias e pela sua incapacidade de traduzir nos factos a política de união indispensável. **Kolp,** de Roland Suso Richter (Alemanha Federal), o segundo filme da Semana, surpreende agradavelmente num cinema alemão um pouco perdido depois da morte de Fassbinder, a semi-retirada dos dois Werner, Herzog e Schroeter, e o afastamento de Wim Wenders.

Kolp talvez seja a primeira resposta inteligente ao fenómeno capital que constitui além-Reno **Heimat,** de Edgar Reitz, uma tentativa inteligente de dessacralizar a Alemanha de depois do nazismo, durante longo tempo prostrada num sentimento de culpa que recusava assumir. Na zona americana, logo após a queda, em 1947, um jovem provinciano lança-se no mercado negro, rouba objectos e produtos de primeira necessidade aos americanos. Não se dá conta de que tudo corre um pouco melhor, que a vida recomeça e que essa actividade se tornou irrisória. Sonha com a América para onde espera ir com a filha bem-amada. Um fim trágico, muito romântico — somos levados a pensar nos **Amants de la Nuit,** de Nicholas Ray —, nada tira ao sentido da narrativa, essa descoberta de um país mítico, os Estados Unidos, a que já se identifica.

Vertiges é o segundo filme de uma jovem francesa que tem muita personalidade, Christine Laurent. Uma «troupe» de cantores de ópera vai dar a um canto perdido de Portugal. Os homens contam pouco no trabalho, à excepção do chefe de orquestra, magistralmente interpretado por Paulo Autran. As mulheres vivem a sua profissão com uma paixão que só tem igual nos seus atormentados amores. Formada na escola do novo teatro francês, decoradora de Brecht mas também de diversas óperas, a realizadora conta o que viu e ouviu e entrelaça essas anotações muito femininas com os compassos sublimes das **Bodas de Figaro,** de Mozart. Ela compreendeu admiravelmente a fragilidade de seres permanentemente magoados pelas suas emoções, quer elas digam respeito à arte ou à sua vida privada.

The Killing Floor (literalmente a cena do massacre), do cineasta negro americano Bill Duke, é um filme muito forte, muito surpreendente, de um género cujo equivalente não conhecemos em França, sobre as lutas sindicais em Chicago entre 1917 e 1919. Os protagonistas são operários vindos das plantações do Sul a fim de tentar ali a sua sorte, assim como emigrantes europeus de fresca data que ainda não falam inglês, todos eles lançados numa mesma luta épica para ganhar a vida. O sindicalismo deverá uni-los contra os patrões dos matadouros, local da acção. Obra bem documentada, brilhantemente interpretada por Damien Leake, **The Killing Floor** revela outro militantismo, narrativo cheio de objectividade.

A Semana da Crítica mostra, enfim, este ano um fenómeno capital: o possível regresso ao primeiro plano, num futuro não muito afastado, das cinematografias da Polónia ou da União Soviética num momento de crise política grave que dificulta contactos mais seguidos com estes países. Os dois filmes da Semana, o polaco e o soviético, são, para mais, filmes de escola, de diploma, como lá se diz, e constituem, de certo modo, um exame de passagem. Foram filmados com meios que, em França, seriam impensáveis.

Fucha, de Michal Didziewicz restitui à nova cinematografia as suas cartas de nobreza. O tema, aparentemente simples, conta a história de dois talhadores de pedra enviados para uma pequena cidade de província a fim de aí instalar uma pedra tumular. Um estranho indivíduo contrata-os como trabalho paralelo, a fim de consertar o túmulo de um herói histórico deixado ao abandono. O cineasta aflora com delicadeza um tema delicado, a propensão polaca para o heroísmo num país que só pôde sobreviver através de uma contestação quotidiana da verdade oficial.

La Cage aux Canaris, de Pavel Tchoukhrai, filho de Gregory Tchoukhrai (**A Balada do Soldado** e **Céu Puro**), tira proveito da juventude: juventude do cineasta, juventude dos protagonistas. Não se dá imediatamente por pensamentos políticos, a audácia vem, naturalmente, do facto de mostrar jovens soviéticos mais ou menos marginais, perdidos num cenário ideal, uma estação, de noite e ao romper do dia, «Ballet» de viajantes, de comboios que partem, de pequenas negociatas com o polícia de serviço. As pessoas passam umas pelas outras, um sentimento surge entre um rapaz e uma rapariga, surgem a vida e a esperança. Mas, tal como no Ocidente, os pais erraram e não compreendem os filhos. Tudo murmurado, sugerido. Um esboço, outra novela.

Wenders, Depardon, Yanagimachi

O viver difícil

Louis Marcorelles

As pessoas quase se bateram para entrar na sala Debussy no palácio dos festivais para ver dois dos filmes mais esperados em Cannes, juntamente com o Godard: **Tokyo-Ga,** de Wim Wenders, e **Empty Quarter,** de Raymond Depardon. Dois europeus desejosos de viajar e mal na sua pele de ocidentais (como no cinema, tal como ele se pratica) puseram em causa as antigas fórmulas, para, por seu lado, se porem a si próprios em causa.

Wenders muito simplesmente inaugura e encerra o seu filme com **Voyage à Tokyo** do mestre japonês Yasujiro Ozu. A família faz corpo com a tradição mas os filhos vão partindo para Tóquio. Os velhos ficam sós. A vida, o mundo, continuam. Wenders pega hoje nos vestígios desse universo fictício que, com a passagem do tempo adquire valor de documento histórico. Em contraponto, alguns sobreviventes dão o seu testemunho. Chishu Ryu, o actor-mascote de Ozu, sempre na brecha, envelhece com elegância; Yuharu Asuta, «cameraman» de Ozu, seu colaborador desde o mudo até à morte. No centro da narrativa — Tóquio, 1983 — o olhar do cineasta Chris Marker no meio da paisagem. Tudo muda e tudo se mantém com uma mesma primazia da moral e da estética.

Segundo viajante atrás da sua sombra, Raymond Depardon, que fala inglês em pleno coração da África: **Empty Quarter,** o vazio, quase o nada como no túmulo de Ozu filmado por Wim Wenders. Campião da câmara bailarina, do olhar ladrão e omnipresente, Depardon quase se considera culpado e volta à partida da velha ficção, desta vez lembrando Antonioni (o do **Grito** e de **Profissão repórter**), visivelmente admirado. O cineasta volta a câmara para si próprio, toma-se por objecto de ficção, desenha um retrato num espelho. Uma mulher, objecto do seu desejo reprimido, serve-lhe de testemunha, num cenário super-hollywoodiano de exotismo oriental.

Himatsuri, do japonês Mitsuo Yanagimachi, sobre um tema do escritor Kenji Nakagami, volta ao cinema «clássico», ou antes, a uma possibilidade de cinema clássico, e revela o Japão contemporâneo a Sul do arquipélago, um Japão transfigurado pela imagem e a violência dessa imagem.

CANNES: UM BALANÇO

"Rendez-vous", de André Téchiné

Je t'aime mois non plus

Claire Devarrieux

A câmara diz «**Je t'aime**», a história responde «**moi non plus.**» Obrigado André Téchiné por nos ter dado o primeiro filme perturbador deste Festival.

Atraente e repulsivo: **Rendez-vous.** O autor de **Barocco** e das **Irmãs Bronte** tem um tal dom de filmar que se torna metafísica da encenação. Por um lado em cinemascope: próximo de Godard. Por outro: família Doillon, continuidade realista da violência com um toque de barroco. O movimento é requintado mas o espelho oferece-se ao sórdido. Téchiné não gosta de sentimentos mornos. Juliette Binoche tem que se despir. Lambert Wilson e Waldeck Stanczac devem lançar-se sobre ela ou ela sobre eles. Tema; essas luzes brilhantes e fugidias que a paixão mete na carne, mas a carne é triste.

Haveria pois duas coreografias. A que é atribuida ao grande director da fotografia Renato Berta, e a que cabe aos actores. O costureiro de espectáculos Christian Gaso trabalha numa bicromia já utilizada em **Hotel des Ameriques,** em função de uma tonalidade, desta vez menos luminosa e cortante. Ele está dos dois lados da barricada: estilisa mas dá resposta à narrativa. A narrativa desenvolve-se numa bela construção por eclipses, enquanto a acção e os diálogos apostam no despojamento, sem atingir os exorcismos de um Jean Eustaque.

Provinciana chegada a Paris para viver a vida e dizer: «**Chá ou chocolate?**» ao senhor e à senhora, no palco de um teatro de boulevard, Juliette Binoche ouve os outros dizerem que ela não presta.

Há três meses que está em Paris, e raramente dormiu sozinha. No entanto, começa por se recusar ao primeiro rapaz que é gentil com ela: Stanczak. Em contrapartida sente-se fascinada por um bruto que a maltrata antes de morrer e de voltar, apesar disso, a persegui-la: Wilson.

O primeiro é empregado de uma agência de imóveis é um rapaz tranquilo. A sua única perversidade é mostrar polaroids de apartamentos como se se tratasse de fotografias eróticas.

O segundo é um génio decadente que representa num espectáculo pornográfico **live.** Foi Romeu, a sua Julieta teve um acidente, e se ressuscita dentre os mortos é para impedir Juliette Binoche de conseguir o papel. Ela tem-no, graças ao encenador (Trintignant) que tinha encontro marcado com Wilson.

Não são os acontecimentos que interessam Téchiné, nem o teatro no filme, mas o facto de pôr à prova os actores como personagens. Lambert Wilson deve obrigar Juliette Binoche a ultrapassar-se, mas ela desembaraça-se por si própria utilizando bem o Trampolim proposto à sua carreira: ela atrai e rejeita Waldeck Stanczak tanto na ficção como na realidade da imagem.

"Witness", de Peter Weir

Uma bonita herdade para Harrisson Ford

Claire Devarrieux

Suspense romanesco no início. O belo Harrisson Ford — ex-Indiana Jones — converter-se-á em rendeiro pelos bonitos olhos de Kelly McGillis? Kelly McGillis, a viúva tranquila abandonará a comunidade Amish por esse polícia tão generoso por quem a violência chegou?

«Witness» quer dizer testemunha. Um rapazinho, Samuel, assiste a um assassínio, escondido nos «toilettes» da estação de Filadélfia onde está, com a mãe, em trânsito. A vítima? Um polícia. O assassino? Um ás da brigada dos **stups** local. Harrisson Ford, o puro, põe na confidência o seu chefe. Esse polícia? Podre.

Com a viúva e o órfão em perigo de morte, Harrisson Ford, o solitário, leva-os aos seus, os Amish simples e austeros. Aí também tem de se esconder porque uma bala lhe encontrou o ventre e porque tem atrás de si todos os seus colegas da Pensilvânia.

Choque de culturas. Os Amish não têm carro nem telefone. Viajam de carroça, usam chapéus e fatos pretos. Ignoram o «stress» que electriza as relações quotidianas. Para eles, quando se tem algo nas mãos também se tem na alma: o revólver do convidado-surpresa acabará, confiscado, no fundo do armário da cozinha.

Harrisson Ford, o bem-aventùrado, aprende a mugir as vacas, volta a encontrar os seus dotes de marceneiro, mas, se bebe com vontade o seu copo de limonada, não repetirá a façanha. É precisa de a verdade essencial: mesmo que nos revoltemos pertencemos à civilização que nos engendrou.

A civilização dos Amish não mudou há três séculos. São de origem alemã, descendem de uma seita anabaptista. O princípio de **Witness** mostra o enterro do pai de Samuel, um cerimonial de outros tempos. Depois, num único plano Peter Weir simboliza muito bem o contraste: um longo camião irrompe na imagem atravessando o campo atrás de um carro puxado por um cavalo.

Na sua região estes camponeses anacrónicos e dignos fazem muito pelo turismo. No filme, é a sua função que os torna folclóricos. Eles são os elementos muito originais e fotogénicos de episódios mil vezes bordados na mesma trama. Trama policial, trama amorosa. Para Peter Weir o verdadeiro tema era sem dúvida a oposição dos costumes e das morais, mas ele parece ter esquecido **l'Année de tous les dangers,** que apresentou em 1982 em Cannes.

Sejamos Amish, fiquemos simples. O australiano ataca directamente, pela primeira vez, a América. Há vento no trigo novo, uma herdade a cuidar num dia. A felicidade. Há um rapazinho e vê-se o mundo à sua altura. Uma mulher resoluta e é a esperança. Há, enfim, tanta humanidade — e Harrisson Ford é tão belo — que o coração bate ao ritmo do risco, da sedução, da solidariedade. Uma música sideral de Maurice Jarre dá uma cor una a toda aquela gravidade, e Peter Weir, calmo e preciso (Amish mais moderno), nunca deixa que uma cena se arraste.

O que faz sonhar Garrel?

Colette Godard

Dedicado a Jean Eustache, o último filme de Philippe Garrel, chama-se **Elle a passé tant d'heures sous les sunlights, pourquoi pas.**

A preto e branco, durante duas horas e um quarto, um homem que é Philippe Garrel inicia a filmagem de uma ficção-narração. Ele diz que o cinema destrói a vida, mas ali é a sua vida que devora o cinema. A sua vida, não **a vida,** os seus sonhos que misturam num mesmo dia ou numa noite de «cave» os rostos, os olhares, as fachadas das casas, a chuva que deixa pingos nas vidraças, a brancura irreal dos lençóis, e também a câmera, o clap, o magnetofone... Tudo o que faz um filme: o imaginário e o material, e as pessoas, os actores, vampirizados pela imagem. Formas brancas, cinzentas, negras, integradas no cenário. Há praias mudas, outras que são representadas, conversas.

As sequências encadeiam-se sem outro elo que não seja a intuição irracionada de Garrel durante a montagem. Os seus filmes são poemas fluidos. Eles seguem à sua própria deriva fora do tempo. Mesmo para além da beleza têm em si um grande encanto. No entanto, neste filme tem-se a impressão de que o feiticeiro Garrel se ausenta, tem momentos de vazio, procura na memória, só encontra tiras de recordações, em feixe. Há como que um cansaço. É um adeus a Jean Eustache, a uma época, talvez a uma utopia.

ROTEIRO CULTURAL

Louis Solavis, músico de jazz francês, actua esta noite no Institut Franco-Portugais

Actividades infantis

• Para comemorar o **Dia Mundial da Criança,** realizam-se este fim-de-semana diversas actividades infantis. Assim, na **Feira do Livro do Porto,** pelas 18 horas, os escritores Álvaro Magalhães, António Torrado, Ilse Losa e Manuel António Pina estão no pavilhão APEL à disposição de todas as crianças, para conversar e assinar os seus livros.

• O **Grupo de Teatro Fio D'Água** continua este fim-de-semana, às 11 horas, na Barraca, com a peça infantil «O Caminho do Comboio». O espectáculo é um trabalho colectivo de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi.

• Na Cooperativa Sem Margem, em Ovar, o grupo de teatro **Água Corrente** apresenta a peça para crianças de todas as idades «O Farruncha», às 15 horas.

• A «História de uma cozinha» é o espectáculo que o grupo **Bôbo** propõe ao público mais novo, também neste fim-de-semana pelas 15 horas. A peça, que estreia hoje, pretende fazer reviver o conto popular, mas indo só buscar a sua estrutura e os seus personagens míticos ou históricos.

• Por iniciativa do Centro de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian realiza-se hoje, a partir das 14.30 horas, no jardim Calouste Gulbenkian e no seu anfiteatro ao ar livre, um **concerto** que conta com a participação de bandas de música e grupos corais infantis.

• Numa iniciativa do Povoense Atlético Clube, da Póvoa de St.º Adrião, realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, o **V Festival da Canção Infantil,** no Centro Comercial Oceano, em Odivelas. Doze crianças de ambos os sexos interpretarão canções inéditas de autores e compositores portugueses, acompanhadas pelo maestro Jorge Machado. O festival conta ainda com a participação de vários artistas, entre eles Armando Gama e Victor Espadinha.

Música

• A **New Orchestra of Boston** realiza esta noite, pelas 21.30 horas, no Teatro S. Carlos um concerto, interpretando obras de Grieg, Mozart, e Respighi. Trata-se da primeira actuação desta orquestra em Portugal, que será conduzida pelo maestro David Eptein e terá como solistas o pianista Adriano Jordão e Gabrielle Lavigne. A Orquestra, composta por 20 membros, têm dois anos de existência e conta já com enormes êxitos na sua carreira, nomeadamente o lugar de residente no Festival de Salzburgo, sob a direcção de Lorin Mazel. Amanhã, a Orquestra actua nos Açores, às 21.30 horas, no Teatro Angraense.

• No Institut Franco-Portugais, na Av. Luís Bivar, em Lisboa, realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, o segundo concerto de jazz do **Louis Scarlavis Trio.** O grupo francês é composto por Louis Scarlavis (clarinetes e saxofones), François Raulin (piano e sintetizadores) e Christian Ville (bateria).

• A partir de hoje, o **«Jamaica»** (aquele «bar incrível» do Cais do Sodré, onde pontifica o Mário, «secretário-geral» dos «disco-jockeys», promete música de qualidade entre as 22 e as 23.30 horas. À segunda-feira será o jazz, à terça blues, seguindo-se sucessivamente, até sábado, música africana, a «prata da casa» (música portuguesa, claro), música brasileira (MPB e não só) e «som do palco» (discos gravados ao vivo). Aos domingos — diz o Mário — será o que me der na cabeça.

Teatro

• «Todos os cómicos acabam com uma canção», a peça que o **Grupo Teatro Hoje** tem tido em cena no Teatro da Graça, termina a sua andança por aquele palco este fim-de-semana. Assim, se ainda não viu o espectáculo de Carlos Fernando, Ana Paula e Teresa Madruga, apareça por lá hoje às 21.30 horas ou amanhã às 17 horas.

Alfas Triplex

— T. 806496

Sala 1

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

BABY O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B.W.L. Norton.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Avis

— T. 547163

MENINAS BEM
de Max Sieber e Norberto Terry
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

O HERÓI DO ANO 2000
Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

O SUPERMUNDO DOS BACANAIS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS INVASORES EXTRATERRESTRES
de Michael Laughlin
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

OS RAPTORES
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Uma cena do filme «NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM». Realização de DINO RISI, com a grande actriz MONICA VITTI. Em exibição no Estúdio 444.

Ⓟ

Cine 222

— T. 579460

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
BORSALINO
de Jacques Deray
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cinemateca

BANDE À PART
de Jean-Luc Godard
15 h
A MULHER CASADA
de Jean-Luc Godard
17 h
PEDRO, O LOUCO
de Jean-Luc Godard
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
(para maiores de 12 anos)
16, 21.45 e 24 h

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

AEROPLANO
de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

OS INVASORES EXTRATERRESTRES
de Michael Laughlin
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS COMBATENTES DE SHAOLIN
(para maiores de 18 anos)
24 h

Estúdio

— T. 555134

O CAÇADOR
de Michael Cimino
(para maiores de 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO, PARTE 2
de Hal Needham
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

NA SENDA DO VÍCIO
de Henry Hathaway
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

Auditório 1 — T. 541037

ANA
de Antônio Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
14.30 e 18 h

Auditório 2

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
de R.W. Fassbinder
16, 19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

VIVA A MÚSICA
(não acon. men. 18 anos)
14.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

GARGANTA FUNDA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé

— T. 821933

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
NAS GARRAS DOS CANIBAIS
de Bill Sdekard e Sirworo Gautama
24 h

Politeama

— T. 326305

VINGANÇA FORÇADA
de James Fargo
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

MARIDO... PRECISA-SE?
(n. ac. a men. de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
O MEU TIO DA AMÉRICA
de Alain Resnais
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 2

O TERCEIRO TIRO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
ROBERT E ROBERT
de Claude Lelouche
(para maiores de 18 anos)
00.15 h

Sala 3

PASTORAL
de Otar Iosseliani
(não acons. men. 13 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
SERENATA À CHUVA
de Stanley Donen e Gene Kelly
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 4

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
O ÚLTIMO AMANHECER
de Lewis Gilbert
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
TIRO DE ESCAPE
de Sam Peckinpah
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

PICANTE... MAS NÃO MUITO
de Sergio Martino
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
de Daniel Duval
(para maiores de 18 anos)
24 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h
UMA AVENTURA EXTRAORDINÁRIA
de William Dear
(para maiores de 16 anos)
24 h

Vox

— T. 880808

FLASHDANCE
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

O ÚLTIMO FÓLEGO
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A ESPADA E O FEITICEIRO
de Albert Pyun
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Confronto», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Sheena, a Rainha da Selva», às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Breakdance 2», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Os Comandos da Noite», às 24 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Greystoke — A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 6 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Mulher de Vermelho», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Prego a Fundo», às 21.30 (maiores de 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Momento da Verdade», às 15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Gente Gira», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — 2000 — «Greystoke — A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «Os Combatentes de Shaolin», às 23.45 (maiores de 13 anos)
ALGÉS — Stadium — «Duas Hras Menos um Quarto Antes de Cristo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
PAÇO DE ARCOS — Cine Chaplin — «Excalibur», às 15.30 e 24 (maiores de 13 anos) — «O Lugar do Morto», às 18 e 21.15 (maiores de 12 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «A Mulher de Vermelho», às 15.30, 18 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «Cavalgada Fantástica», às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Estrada de Fogo», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «O Inspector Martelada», às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL — São João — «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 18.15 e 21.15 (não aconselhável a menores de 13 anos)
CASCAIS — Impala — «Excalibur», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 13 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Confronto», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «O Caça-Polícias», às 15.30, 19, 21.45 e 24 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Breakdance 2», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores de 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Terra Sangrenta», às 15.30, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Os Gansos Selvagens», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Terra Sangrente», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Roma Violenta», às 24 (maiores de 18 anos)
ALMADA — Incrível — «Paulina na Praia», às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «007, Contra Goldfinger», às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)
COSTA DE CAPARICA — Silcine — «Quando as Luzes se Apagaram», às 15.30, 18.30 e 21.45 (maiores de 12 anos) — «Encontro com o Perigo», às 24 (maiores de 13 anos)
COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 15.45 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos) — **Sala 2** — «A Lagoa Azul», às 16.15 e 21.45 (não aconselhável a menores de 13 anos)

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO -LORETO: Barrero**, R. do Loretol 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 6-3A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **LUZ -FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, C. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 311091); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 7140342); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 2-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã)

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GALINHEIRAS - CHARNECA -LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333969); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PAÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125; **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES -ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 99 13 29).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310068). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Amadora

Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Solla**, L. D., lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**. Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias

SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

Coimbra

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 T. 712904).

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).

«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«**O GEBO E A SOMBRA**». De Raul Brandão. Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES — 12 anos.

Sala Garret
às 18.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN. Encenação de Jacinto Ramos.

Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

(Hoje, às 21.30, e depois de 15 de Junho).

«**O CAPOTE**, de Gogol. Encenação: Joaquim Benite.

Interpretação: António Mota, Canto e Castro, Carlos Gonçalves, João Teodósio e Luís Vicente.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).

«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«**A NOITE DAS TRÍBADES**», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).

«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).

«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro Experimental de Cascais

Espaço TEC — Tel. 286 79 33

Sextas e sábados, às 21.30; domingos às 17.00.)

«**ARRAIA MIÚDA**», de Jaime Gralheiro.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).

«QUATRO PARA QUATRO».

(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).

MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».

(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).

«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Comuna-Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00).

«S. CRISTÓVÃO», pelo grupo **O BANDO.**

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Sábados e domingos, às 11.00)

«**O CAMINHO DO COMBOIO**». Criação colectiva de Celina Afonso, Eurico Pires e Victor Pi. Grupo **Fio d'Água.**

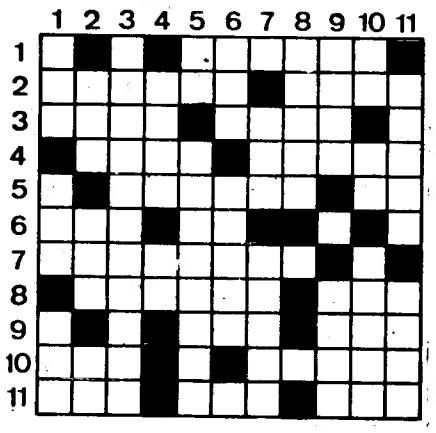
Ultimas sessões com este espectáculo para crianças.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 446

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Esposa.
2 O mesmo que pega (ave). Queima.
3 Freguesia do concelho de Boticas. Espécie de mandioca do Peru.
4 Flecha. Sorte.
5 Observara. Artigo definido (ant).
6 Madeira (abrev). Zomba.
7 Vila e sede de concelho (Porto).
8 Planta medicinal (Bras). Um milhar.
9 Preposição e artigo. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza.
10 Antiga capital da Birmânia. Pequeno espaço.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Espaço de doze meses. Duna na Suécia.



VERTICAIS:

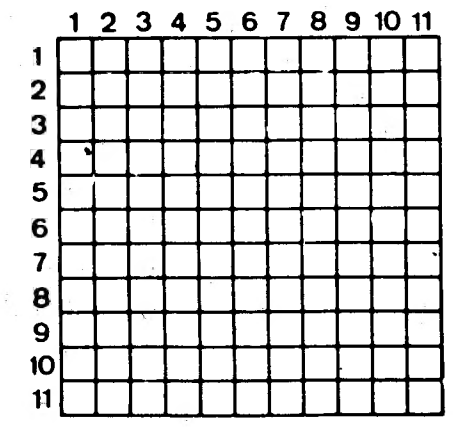
1 Pronome relativo. Estima. Recusa.
2 Escarneces. Deseja. Li.
3 Alugarias.
4 Macaco americano. Batráquio.
5 Mil e cem em romano. Amarrara.
6 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Ilha do golfo de Tonquim dependente da China.
7 Igual. Enfarrusco.
8 Árvore de Timor.
9 Orça. Móvel sobre o qual se come.
10 Reis. Pronome reflexo. Desafronta.
11 Armadilha. Apologia (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 286

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Turquia. Cidade francesa do departamento de Vaucluse.
2 Bruma. A massa popular (fig).
3 Nome de peixe. Carta de jogar.
4 Cidade da Sicília. Brota.
5 Grande quantidade. Casta de uva branca.
6 Após. Latejar.
7 Seguia. Cidade do Egipto, porto no mar Vermelho. Sódio (s.q).
8 Maçar (gir). Prefixo de negação. Cobre (s.q).
9 Sôfrego. Macaco americano.
10 Estimas. Corto rente.
11 Costumes. Gostou de (pop).



VERTICAIS:

1 República federal da América do Sul, limitada ao N. pela Bolívia e o Paraguai.
2 O mesmo que neão. Espécie de doce ou biscoito (pl).
3 Extraíra. Cume.
4 Estima. Destroços.
5 Ócio. Bois selvagagens.
6 Nome de letra.
7 Região ao S. da Espanha atravessada pelo rio Elo.
8 Elo. Observação.
9 Equipais. Rio da Sibéria.
10 Ferrão. Bafiento.
11 Basta! Cidade da Suíça. Alternativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 445

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. ESPERA.	1 DESESPERA.
2 Miado. At.	2 Um. Legar. Ur.
3 Rui. Crise.	3 Eirada. OTAN.
4 Ela. Anão. Ti.	4 Mau. Ossário.
5 Sedosos. Be.	5 Dias.
6 Egas. Trajo.	6 Eo. Nó. Laçai.
7 Sa. Selim. Am.	7 Castigos.
8 Proa. Ag. Uri.	8 Paro. Rm. IE.
9 Traço. Mit.	9 Ba. Um.
10 Ruai. Asi. Aí.	10 Rastejarias.
11 Arno. Essa.	11 Atei. Omitia.

PROVÉRBIO: Quem espera, desespera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 285

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Reguenga.	1 Ramalhal. Tu.
2 Amansarias.	2 Em. Moirama.
3 Gap. Er. Ie.	3 Gago. Miolo.
4 Amo. Estalar.	4 Una. Cs. Sr.
5 Lo. Criavas.	5 Esperes. Aas.
6 Hi. Senras.	6 Na. Sinaliza.
7 Arm. Saissem.	7 Gretarias.
8 Lais. La. Imo.	8 Airavas. CI.
9 Morais. Dar.	9 Lassidão.
10 Tal. Az. Case.	10 Sias. Emas.
11 Ossário.	11 Er. Amores.

Rádio

Antena Um

15.30: Vivósábado; **18.00**: Transparências; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.50: Quarteto, em sol maior, op. 16, de Schubert; **16.35**: Os pianistas Tania Achot e Sequeira Costa; **17.00**: Sinfonia n.º 45, en fá sustenido menor, «Adeus», de Haydn; **17.30**: Música de Câmara; **18.20**: «For Away», de Takemitsu; **18.30**: Os Grandes Intérpretes; **19.30**: Música Vocal; **20.40**: História da Música e... Outras; **21.10**: «Quatro Glosas», de Lopes Graça; **21.30**: Para Além da Leitura; **22.30**: Quinteto em si bemol maior, K. 174, de Mozart; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Sonatas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultado; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial. Noticiários de hora a hora.

RCM-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; **16.00**: Espectáculo; **18.00**: Topo do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Reticâncias e som da livre; **21.00**: Computadores; **22.00**: A luz de Edison; **01.00**: Concertos da Comercial e no calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; **17.00**: A cor das ondas da frente; **28.00**: Country music; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.15 — «O Homem e a Terra»
«As Serras de Gazorla e de Segura»: depois do degelo formam-se as torrentes que, mais tarde, irão dar origem a rios tão importantes como o Guadalquivir e o Segura.

15.45 — «Você e o seu Coração»
Programa da autoria do prof. Fernando Pádua, com dois convidados; dr. Pedro Lisboa e dr. Dias Cordeiro (Psiquiatra). Todos aconselham os telespectadores a fazer prevenção contra as doenças cardiovasculares.

16.10 — «Notícias»

16.15 — «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno»

16.40 — «Rock Pop em Concerto»
A intérprete de rock italiano, Gianna Nannini, num concerto integrado na série de espectáculos realizados em Dortmund, com o título genérico de «Rock Pop In Concert».

17.25 — «História das Invenções»
A invenção do papel (300 anos aC), da impressão, em 1445, do «offset» e da quadricomia, sucedem-lhe a máquina de escrever, o telégrafo, o telefone e a fotografia. Realização: Daniel Costelle.

18.15 — «Notícias»

18.20 — «A Semana Que Vem»
O programa de informação e actualidade liderado pelo jornalista Mário Zambujal.

19.15 — «Aquele Bar»
Sam fica muito preocupado quando Carla, com o seu feitio facilmente exaltável, agride um cliente e este ameaça processar o Bar...

19.45 — «Totoloto»
A chave para a fortuna?

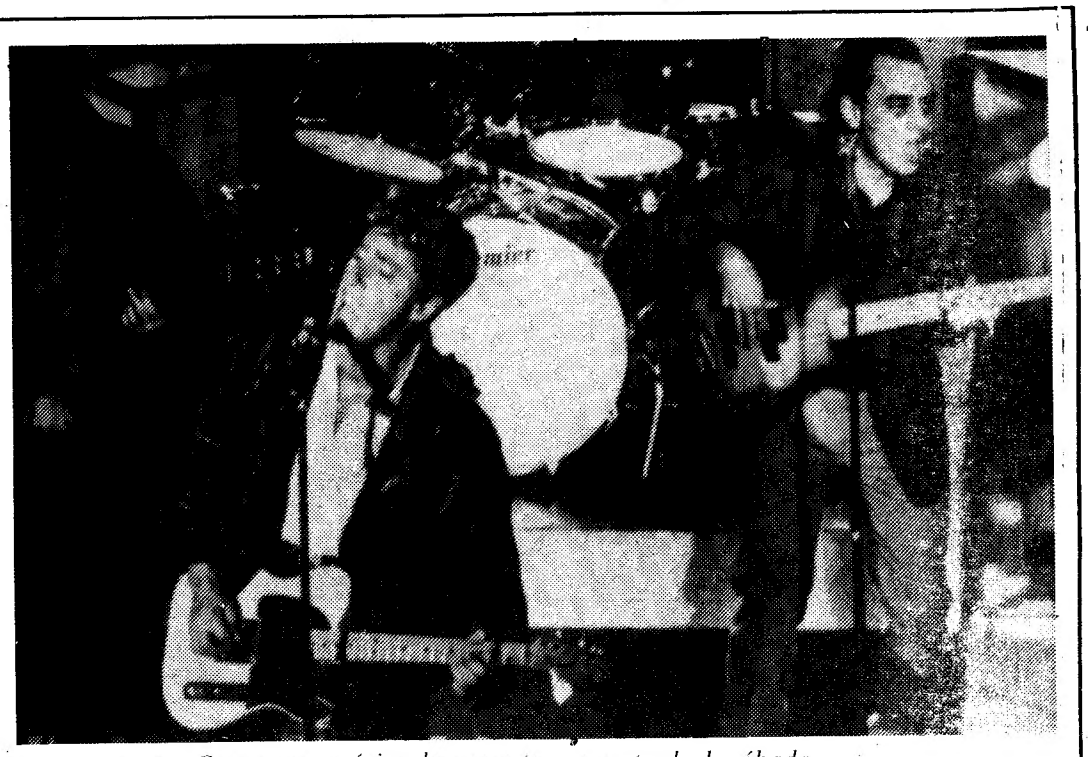
20.00 — «Telejornal»
Grande bloco de notícias do País e do estrangeiro, apresentado de acordo com o superior descernimento da RTP.

20.30 — «Boletim Meteorológico»

20.40 — «Concruso 1, 2, 3»
O tema de hoje é o Turismo.

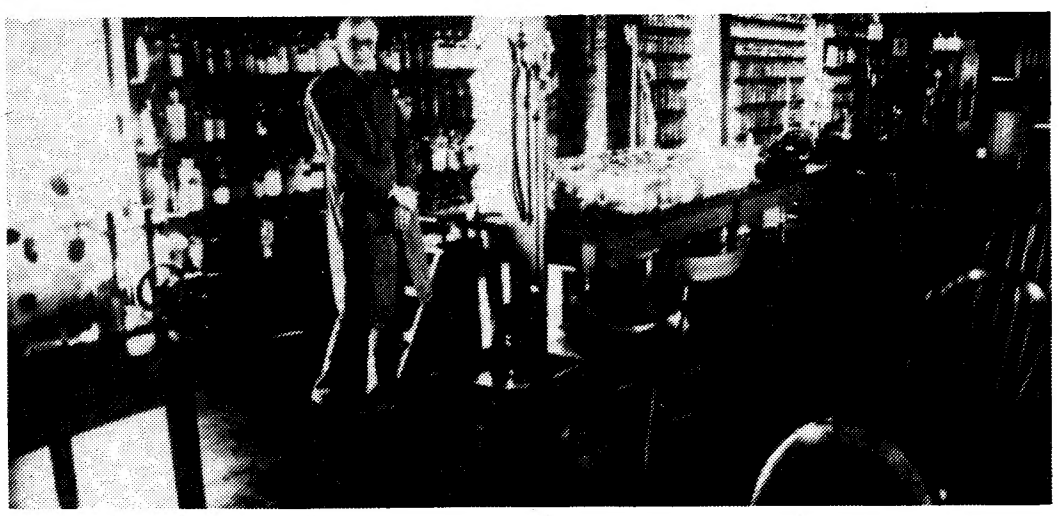
23.15 — «Último Jornal»

23.35 — Última Sessão
«O Homem da KK Klan»: no Sul dos Estados Unidos, a pequena cidade de Ellenton, no Alabama, é o centro da acção deste filme dramático (a cores) sobre o choque de duas forças sociais irredutíveis: os novos militantes negros e o velho Ku Klux Klan. Intérpretes: Lee Marvin, Richard Burton, Cameron Mitchell, OJ Simpson, Lola Falana, Luciana Paluzzi e Linda Evans. Ano de estreia: 1974 — Realização Terence Young.



«Rock Pop em Concerto»: música do nosso tempo na tarde de sábado

Richard Bruton é um dos protagonistas do filme que a RTP exibe hoje na «Última Sessão»



Na RTP-1, mais um episódio da «História das Invenções»

RTP 2

16.30 — «Trofeu»
Inclui a transmissão directa do Campeonato da Europa de ginástica (masculina) de Oslo.

20.00 — «Animação»
«Porky Ferreiro»: Realizado por Tex Avery em 1956, «The Village Smith» apresenta as desventuras de Porky Pig ao pretender ajudar o pai, ferreiro da aldeia onde vive. O desenhador Carlos Borges descreve ainda as suas actividades artísticas relacionadas com o filme animado.

20.35 — «D. Quixote»
Encontro de D. Quixote e Sancho Pança com o Duque, que para se divertir os faz passar pelas mais burlescas e ridículas aventuras.

21.25 — «O Renascimento»
«A Liberdade do Espírito», segunda parte: a redescoberta dos antigos, o novo paganismo saído do neoplatonismo, levando ao surgimento de novas fãs heréticas que abalaram Roma, a tradição e os poderes europeus. Lutero liberta-se de Roma: contestando as indulgências, é levado ao cismo; nasce a igreja reformada Realização: Gérard Patris.

AMANHÃ

RTP-1

10.30 — «70 vezes 7»
11.00 — «Eucaristia Dominical»
11.55 — «Tempo dos Mais Novos»
12.55 — «TV Rural»
13.30 — «Eurovisão - Automobilismo»
14.30 — «Top Disco»
15.35 — «Recepção e partida da «chama da pátria» na Avenida João da Cruz, em Braga.
16.30 — Festival das Forças Armadas no Estádio de Bragança
18.05 — «Fórmula J»
19.35 — «No Mundo dos Fraggles»
20.35 — «Falando de Schubert»
21.05 — «Ventos de Guerra»
22.35 — Domingo Desportivo»

RTP-2

13.15 — «Trofeu Especial»
20.30 — «Canal Livre»
21.35 — «Cine-Clube: «Em Busca da Verdade»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DE VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1
23.30
«Última Sessão
O Homem da KK Klan»
RTP 2
20.25
«D. Quixote»
20.40 — «Concurso 1, 2, 3»
O tema de hoje é o Turismo.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
01.09 **3,90 m**	07.02 **0,80 m**
13.38 **4,00 m**	19.25 **0,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	14º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
BEJA	13º
FARO	16º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	17º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco de Sul. Aguaceiros e possibilidades de trovoadas. Neblinas matinais.

Prejuízos da RTP baixam 686 mil contos em 1984

A Radiotelevisão Portuguesa apresentou em 1984 um prejuízo de 686 mil contos, o que representa uma redução de cerca de 330 mil contos relativamente a 1983 — soube a ANOP junto daquela empresa pública.

Estes resultados poderiam, eventualmente, ser mais favoráveis se o Estado não devesse, no final do ano passado, cerca de 1,1 milhões de contos à RTP de indemnizações compensatórias, que representam cerca de 385 mil contos de juros anuais por, entretanto, a empresa ter de recorrer a empréstimos junto da banca.

A fonte contactada pela ANOP adiantou que os bons resultados conseguidos em 1984, com a redução dos prejuízos, foram obtidos num ano em que a RTP teve grandes encargos, devido às transmissões do Campeonato da Europa de Futebol, dos Jogos Olímpicos e do I Grande Prémio de Fórmula 1, para além da empresa ter produzido a primeira tenenovela portuguesa.

A RTP procede, actualmente, a um investimento de 2,5 milhões de contos no seu Centro Técnico de Produção, na Avenida 5 de Outubro, destinado a melhorar as condições técnicas e de trabalho da empresa e a assegurar melhores condições de emissão.

Visando a melhoria na captação da imagem na zona ribeirinha de Lisboa e no distrito de Setúbal, a RTP está, igualmente, a instalar dois emissores em Palmela (serra da Arrábida) e outros dois em S. Macário (S. Pedro do Sul), num investimento global de 170 mil contos.

A empresa não tem, actualmente, problemas de financiamento, quer na Banca nacionalizada, quer na Banca estrangeira, tendo, recentemente, assinado um acordo de crédito com um banco francês no valor de 40 milhões de francos.

Época balnear abriu sob o signo da "bóia-banana"

Abriu hoje a época balnear em Portugal com uma atracção: a «bóia-banana», esse novo método de salvamento utilizado em alguns países e que pela primeira vez surge nas praias portuguesas.

Embora sob a previsão de chuviscos, a bandeira colorida relativa ao estado do mar (verde para tomar banho; amarela para o fazer só quem souber nadar bem e mesmo assim com precauções, e vermelha, proibindo pura e simplesmente o banho) foi hasteada nas 211 praias portuguesas vigiadas, numa extensão de cem dos quinhentos quilómetros de areal ao longo da nossa costa. E continuará a sê-lo durante quatro meses nessas praias frequentadas por 60 milhões de banhistas, a uma média de meio milhão/dia.

A cerimónia simbólica da abertura da época balnear teve esta manhã lugar na praia do Guincho com a presença do director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), comandante Sousa Leitão.

Como referimos, a grande expectativa deste ano é a presença da «bóia-banana», novo método de salvamento até 1985 virgem nas praias portuguesas. Cá chegou, finalmente, a «bóia-banana», que assim se chama por se assemelhar àquele fruto tropical (cada vez mais caros em Portugal), passando a fazer parte dos meios de salvamento do nadador-salvador.

O novo método de salvamento é colocado no cinto do nadador-salvador. Quando o nadador chega próximo do acidentado liberta a extremidade da bóia-banana, presa ao seu cinto, e passa-a por baixo dos praços do banhista. A bóia está ligada à terra, sendo depois puxada.

O primeiro cuidado que um banhista deve ter é cumprir as regras e conselhos daqueles que estão na praia atentos à segurança dos veraneantes. Para isso deve respeitar os sinais das bandeiras: bandeira vermelha, não tomar banho; bandeira amarela não nadar; e bandeira verde, autorizado a tomar banho e nadar.

Na presente época balnear o Instituto de Socorros a Náufragos põe à disposição das autoridades marítimas, corporações de bombeiros e concessionários das praias meios de vigilância e socorro a banhistas.

No total, mais de 1000 homens vão velar este ano pela segurança dos banhistas, sobretudo aos fins-de-semana, quando a afluência às praias é maior.

DECARAS

MARIA SCHNEIDER tem agora 33 anos. Passou-se mais de uma década desde que contracenou com Marlon Brando num dos mais polémicos filmes de 70, «O Último Tango em Paris» e esta semana resolveu contar ao "Daily Mail" o modo como sobreviveu ao escândalo desencadeado pela película de Bertolluci. «Podia ter-me transformado numa neurótica ou numa alcoólica» e, no entanto, «não lamento nada, nem mesmo as piores coisas» como terem feito dela a estrela do escândalo, o alvo dos mais diferentes boatos («tinha mais de cem amantes», «era louca»!..). Seja como for, acrescenta, «se soubesse o modo como o filme me iria perturbar, não o teria feito». Para ela, «O Último Tango» é agora um filme datado, no qual, recorda «fui explorada de todas as maneiras possíveis».

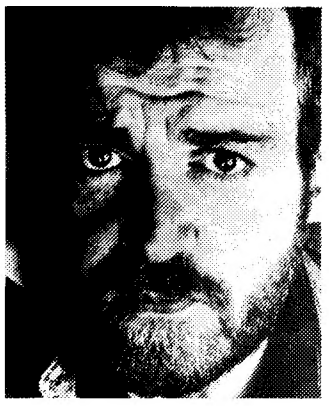
ADELAIDE JOÃO é a actriz convidada de «Carmen» que, a partir de 3 de Junho, será apresentada todas as sextas-feiras e sábados na Ronda 77, no Monte Estoril. Numa versão de Víctor Castelo Branco, a mítica figura de Bizet serve de pretexto para um trabalho que rompe a estrutura tradicional deste género de espectáculos. A música clássica, o rock, a canção portuguesa, o travesti, a mímica, a dança e o texto dramático servem de suporte a esta versão de «Carmen». A cenografia é assinada por Francisco Ferreira de Almeida e o papel principal será atribuído a Suzy Swet.

IBRAHIM MOUSSA, com o filho de Nastassja Kinsky, assistiu recentemente à rodagem de algumas cenas do último filme da conhecida actriz. Moussa, que esteve casado com Nastassja Kinski durante seis meses, deslocou-se a semana passada a Inglaterra, numa tentativa de reconciliação, que, segundo parece, foi bem sucedida. Moussa, um joalheiro egípcio, foi então visto em público com o filho de Nastassja. Recorde-se que a actriz, de 25 anos, nunca revelou a identidade do pai de Alyosha.

MALTA DA COSTA, montando «Iratus Magali», venceu ontem uma das provas do Concurso Hípico de Reims (França). Com o mesmo cavalo, Malta da Costa obteve o 5.º lugar noutra competição do mesmo concurso. Utilizando outra montada («Mont Blanc») foi 6.º numa prova de «Barrage» com «Kita» classificou-se em 7.º na prova de potência. Participaram no Concurso Hípico de Reims cavaleiros de 13 países e cerca de 180 cavalos.

BARAHONA FERNANDES evocou ontem no Hospital Sobral Cid, em Coimbra, a figura deste patrono do estabelecimento de quem foi aluno e colaborador directo. O hospital, que é a unidade do centro do País especializada em Psiquiatria, completa hoje 40 anos de actividade e a homenagem a Sobral Cid integrou-se no programa comemorativo da efeméride. A directora e presidente do conselho de gerência Manuela Mendonça, acentuou na sessão de homenagem que se estão ali a dedicar cuidados especiais ao tratamento ambulatório e à prevenção primária.

FERNANDO MORÁN, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, declarou que o Parlamento do seu país ratificará antes das férias do Verão o tratado de adesão à Comunidade Económica Europeia. Morán declarou também que as «franjas» ainda em processo de negociação não são importantes. Concretamente no caso dos concentrados de tomate o acordo pode ser imediato. Maiores dificuldades, porém, apresenta o problema do leite e a situação especial das Canárias, com um porto franco e com uma série de exportações agrícolas às quais a Comunidade levanta sérios obstáculos. Todos os grupos políticos com representação no Parlamento aceitam a integração da Espanha na Comunidade sem nenhum tipo de reticências.



Joe Cocker no Pavilhão de Cascais

No próximo dia 5 de Junho, se tudo correr conforme o previsto, Joe Cocker será a «estrela» da noite em Cascais. Passaram-se já dezasseis anos desde que, em 1969, Cocker, ao pisar o palco do Festival de Woodstock, assinava aquela que é a sua interpretação de marca do tema «With A Little Help From My Friends»: intérprete emotivo e desconcertante, ele provou aí é que em palco que dá sempre o seu melhor.

Frequentemente comparado a Ray Charles, Joe Cocker é, no campo dos blues e do soul, um dos intérpretes mais inovadores dos últimos tempos e também um dos mais convincentes cantores ingleses de blues. Em 1963, Cocker gravou o seu primeiro disco, mas só em 1967 deu nas vistas com «Marjorine». Um ano depois, a sua versão de «With a Little Help From My Friends» atingia o número um em Londres e tornava-se tema obrigatório de todos os seus espectáculos.

O êxito leva Cocker até Woodstock e é aí que ele conhece Leon Russel, que será o autor do seu novo single «Delta Lady», um tema dedicado a Rita Coolidge. Juntamente com Leon Russel e mais vi[illegible]cos (acompanhados pelas mulheres, namoradas, filhos e amigos), Joe Cocker empreende, então, uma grande digressão à qual dá o nome de «Mad Dogs and Englishmen» e da qual são testemunhos um filme e um duplo àlbum.

Após o quase silenciar que dominou os anos 70, Joe Cocker regressa em 1984 com o álbuom «Civilized Man», considerado como um dos melhores da sua carreira. Em 1985, Joe Coocker lança «Edge off a Dream», uma canção composta por Brian Adams e extraída da banda sonora do filme «Teachers»: Cocker ainge, pela segunda vez, nos últimos anos, os primeiros lugares dos tops com um tema de uma banda sonora (em 1983 foi a vez de «Up Where We Belong», do filme «An Officer and a Gentlemen».